



O

ALABAMA



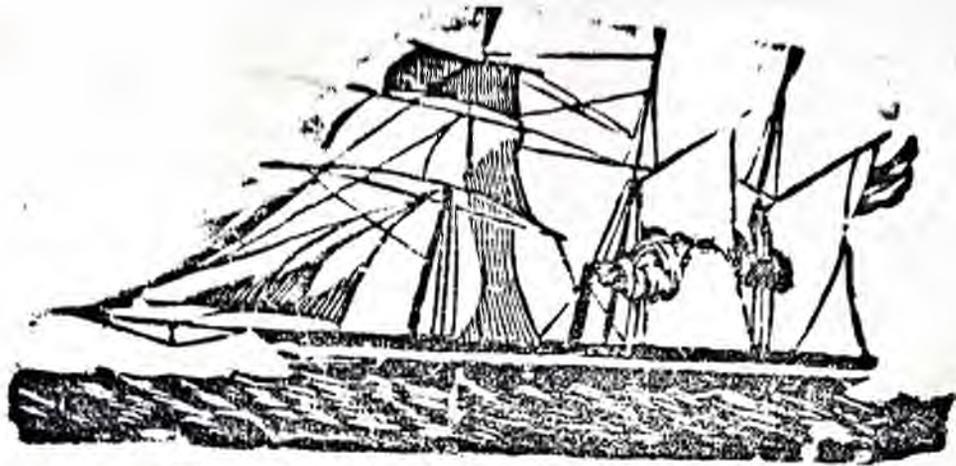
1865

A

1867



H. B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

2 DE MAIO DE 1867.

SÉRIE 20.^a—N. 197

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 4.^o andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 9 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 1.^o de maio de 1867.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, chamando sua attenção para dous meninos *milagrosos*, os quaes em rigor terão de idade 13 annos, e cujos paes nenhuma possibilidade têm para os gastos. que elles fazem.

Esses dous marrecos frequentam o theatro todas as noites em que ha espectáculo, e vão, ás vezes, para camarotes de 1.^a ordem, descem todos os dias á cidade baixa e sobem em cadeira, dão passeios á carro até a Barra e outros logares, frequentam casas de moças, ondo dispendem quantias avultadas; ha poucos dias foi visto um dos taes puchar uma cedula de cem mil rs. para trocar, etc.

Não se pode attribuir que semelhante dinheiro seja o producto de alguma sorte tirada em loteria, porque, dado que assim fosse, seus paes não consentiriam que elles estivessem a esbanjar-o tão prodigamente.

Em vista do que pede-se a S. S. providencias, por onde se venha á saber d onde provem tão enigmatico dinheiro, que tão facilmente afflue ás mãos daquellas verdes creaturas, quando com

suma difficuldade se custa encontral-o. Não é fora de proposito declarar a S. S. que os dous melros são filhos, um de um pharmaceutico e outro de certa mulher *feliz*, moradora atraz da Sé.

—O actual vice-presidente mandou declarar que não quer saber do gazetas, á excepção das duas folhas diarias.

—Pois admira, quando corre por ali á bocca cheia que sob os auspicios do S. Ex. será publicada, um dia destes, uma folha para esfregar desabridamente aos insolentes, que não commungam na seita progressista.

—Certas ruas, depois da introdução do gaz nesta cidade, ficaram peiores á respeito de illuminação.

—A razão?

—Porque arrancaram os antigos lampeões de azeite, e até hoje, depois de tantos annos, não se lembraram de collocar os de gaz, ficando os moradores sem boi nem vacca.

—Quaes são essas ruas?

—A que do celleiro vae á Preguiça por exemplo, e todas aquelles beccos, permanecem ás escuras, depois que o gaz inaugurou o seu reinado.

—Aquillo não pode deixar de ser esquecimento; porem os moradores tem o mesmo direito que o das outras

para gosarem do illuminação, além do que é uma necessidade por serem as ruas allí ermas e solitarias, onde se pode facilmente commetter um attentado.

— Não eu que me arrisque a passar por la fora de horas.

— V. que gosta de se intrometter em tudo, porque não lembra ao governo a utilidade de collocar allí lanpeões?

— O lembrar não é nada, ser attendido é que é a cousa.

— Sabe quem é o futuro empresario do theatro?

— Agora, si V. disser.

— E' o inspector da illuminação á gaz.

— O Cyrillo?

— Sim.

— Si elle tiver geito para accomodar os dous proveitos n'um sacco, não vejo pessoa mais habilitada para se collocar á testa de uma empreza d'aquella ordem.

— Como elle hade roer os dous ossos a um tempo, é que não sei.

— Si não o achassem com capacidade para isso não lhe davam.

— Dizem que é a paga do *debate* renhido que elle tem tido em favor das idéas *salvadoras* do paiz.

— A festa do Spirito Santo mudou-se?

— Quem lhe disse?

— Então o que quer dizer aquelle menino vestido á militar? Julguei ser imperador do Spirito Santo, que usavam agora vestir de farda.

— Fomente-se! Pois V. não vê que é um alferes de *permanentes*!

— Quem! aquella creança? A espada é do tamanho delle!

— Sim Sr., e o sobrinho do antigo commandante, que o governo em remuneração nomeou alferes.

— Ora sebo! Isso é uma protecção muito escandalosa.

— Venha manso, Sr. Salles.

— A quem me hei de dirigir a respeito do accio da cidade?

— Ao Sr. Costa Guimarães,

— Já não largou a empreza?

— Rescindiu o contracto, que tinha com o governo, porem continúa a frente da empreza.

— Desta maneira estou embaraçado; não sei a quem me dirija para pedir que mande carregar com um montão de callica, que obstrue o transito no becco, que vai dar no Arcial de baixo.

— Não lhe disse que vá ao homem?

— Porém elle pode dizer que não tem mais obrigação disso.

— Então deixe o becco como está.

— Anda por estas ruas um velho jumenta, a proferir em brados quanta palavra porca e indecente ha.

— E' o cadete *Calunga*.

— Quem chama semelhante machacaz *Calunga*, nunca viu *ratazana*.

— E' alienado.

— E que faz a policia, que não dá geito para que as familias não estejam sujeitas a ouvir as deshonestidades, que elle desfia do seu obsceno *kalendario*?

— A policia não ouve; ensurdeceu com a estrepitosa zoadá dos *candomblés*.

— Não sei que rixa tem a professora do collegio do Brocó com os *balões*.

— Porque?

— A menina que vae de balão, não entra n'aula; ha de despil-o primeiro na escada.

— São excentricidades.

— Exquisitices lhe chamo eu.

— Ainda não vi policia mais *candomblezeira* do que esta!

— Antes V. dissesse *spiritista*.

— D'antes, essas praticas supersticiosas e ao mesmo tempo tenebrosas, tinham logar em roças, fora da cidade, hoje são celebradas com o mais descarado *apparatto* nas ventas da policia.

Ainda hontem 29, na mesma rua, no mesmo correr da repartição da policia, houve uma dessas festanças, e o que é mais, a propria policia estava envolvida nella. O ordenança do Sr. delegado assistiu ao ceremonial, os soldados João de Deus Britto e Agostinho

Francisco, comeram, dançaram e tocaram no *segun!*

Podem licença para tocar e cantar, e a policia concede; mas a policia que tem obrigação de velar, não manda observar o que se passa nesses antros, os horrores que se dão contra a natureza, os sacrilegios, que se praticam em offensa á religião.

—E depois, consentir-se dentro da capital, alta noite, semelhante bachanal, ao passo que a policia toma o viôlão de qualquer capadocio, que ande a *delirar* na rua, a pretexto de perturbar o silencio, e qualquer divertimento em uma casa, que não seja sobrado, é logo mandado acabar.

—Não ha muitos dias que os moradores do final da rua da Larangeira foram victimas da censuravel condescendencia da policia.

Durante nove noites, a começar do dia 18 do proximo passado, tocou-se ali candomblé á valer, por alma de um Machado, *dignidade do Bogum*, que falleceu. A orgia principiava ás 9 horas e acabava ás 4 da manha!

—Admira que aquella rua ficando fronteira á em que mora o Illm. Sr. delegado, elle não dêsse fê de tão incommodativa vozeria.

—Em uma dessas noites, um empregado da typographia, onde se imprime nossa folha, passou por accaso por ali, ouvindo tão confuso alarido, aproximou-se por simples curiosidade para ver o que significava aquillo, e ao chegar, uma tal Juliana, que estava da parte de fora, foi dar o signal de rebate, avisando ás collegas que — *ahi estava o homem d'Alabamba, que veio tomar nota*. Depois de alguma agitação e alvoroço, foi o pobre filho de Adão e Eva atarracado com um chuveiro de insultos e improperios, que lhe atirou aquella desenfreada caterva, sobre-sabindo uma tal Felismina Tarasca, cuja lingua ferina corta mais do que a mais afiada navalha.

—E dê-se elle por feliz de não lhe irem ao pello, porque a policia resonando no leito da indolencia pouco se lhe dá que o cidadão pacifico seja ultrajado por uma cafila insolente.

O CALÇADO.

Não se sabe bem quando teve principio o uso do calçado. No tempo em que os deoses do Olympto começaram a acotovellar-se com os simples mortaes, não se gastavam sapatos, ou pelo menos o calçado era tão singelo que não embaraçava o jogo das articulações. Saturno, Plutao, Neptuno e até o pai dos deoses e a zelosa Juno, que tanto vagueavam pela terra, andavam de pés nús. A propria deosa dos amores andava descalça. Imaginem que taes teria ella as plantas.

Só Marte, a sua irman Pallas e o alado Mercurio usavam umas sapatilhas de couro, si não mentem os pintores, os esculptores e os poetas. Quando foi a guerra de Troya, estava a sapatéria na sua infancia. Mas na idade média chegou a aperfeiçoar-se em extremo, desde o sapato de couro forrado de ferro do cavalleiro até á sandalia da dona e ao borzeguim do pagem, bordado a seda e ouro.

A PEDIDO.

— Ah! maganão!

Quer trepar nas costas dos outros, eim?

Como é V. *finorio!*

— Falla commigo?

— Com V. mesmo. Foi offerecer o batalhão para marchar, com condicção de lhe fazerem tenente coronel.

— E que tem isso?

— Então acha justo que pelo seu bem estar, por causa da sua egoistica vaidade de querer figurar, sejam sacrificados centenares de homens, que não lhe deram authorisação para V. dispor de suas vontades?

— Meu amigo, o mundo hoje é isso — dinheiro e posição — é preciso empregar meios para adquiril-os.

— Maldicto bezerro de ouro! Apezar de *Moyses* te haver reduzido a pó o dado a beber aos israelistas, te reproduzes a cada momento, nas consciencias avidas e ambiciosas!

— Si. *Isaac*, e que é isso? Aqui não

é logar proprio para V. estar tão indocente?

— Estou no que é meu, posso estar á minha vontade.

— No que é seu não, isto é uma rua publica.

— Uma rua, cujas propriedades são minhas.

— Porem é preciso guardar consideração ao decoro publico. V. não está na roça comendo cajús, para de chambre aberto e ceroula desabotoada passeiar á vontade, como si estivesse sentado n'um areal, debaixo de algum pé de copuda mangueira a gosar da fresca brisa.

— Já disse que estou no que é meu.

— Porem quem vae morar n'uma casa sua, não está obrigado a vel-o quasi como sua mãe o pariu.

— Quem estiver incomodado mude-se, porque se fallar augmento-lhe o preço.

— Com que cynismo falla V.!

Pois meu depravado, vá ja mudar este traje e apresente se como homem serio, porque, si quando eu voltar o encontrar assim, o seu lombo é quem hade pagar as custas, que lhe cobrará o muxingueiro com a taca em punho.

VARIÉDADE.

COPIA FIEL DE UM OFFICIO, DIRIGIDO PELO MAJOR JOSÉ PEREIRA DE ANDRADE AO SUBDELEGADO DE PIOGA.

Delegacia de Policia de P. óca 15 de Março de 1867.—Ilm. Sur.—Alem disto V. S. não me arremetteu o outro treslado das prepostas de inspectô que eu arrifuguei; E neste comenos veio um inspectô sabê de mim se devia isercê o calgo; eu lhe dice que isercece si quisece nange que eu o mandasse porque nas prepostas me não envorvia, ellas vinham de lá para cá; e que se eu não as arrifugasse ficava o negocio em pé. Mandeme dizer se negocia o quartao por que apanhei agora um cavallo de birra muito proprio para seu labuto.

Segunda-feira de manhã quando V. S. cá esteve não veio a atrevida da parteira q' mandei prendê, mais foi V. S. saindo e com pouco a negra deu a luz nas suas costas um moleque macho e bem luzido.

Assim que viere a as prepostas farei a

allumição, e antonces V. S. os metta logo no isercio dos empregos de inspectô, por que não quero estrovengas no Municipio.

Deos guarde a V. S.

Seu Ven. e C.º

Jose Pereira de Andrade.

N. B.—E' verdade diga á comadre Josefa que mande buscar o bacuriho.

O mesmo.

O officio supra foi achado nas algibeiras de uma casaca do major José Pereira de Andrade, a qual veio á tenda do alferes Tempero para se pregar botões.

(A Voz do Povo)

ANNUNCIOS

São innumerables as alicantinas, trapças e ladroeiras do indomavel salteador das algibeiras alheias *Medonho*.

Essa harpia é tão *lazaro* de consciencia como *Medonho* de latrocinios e usurpações.

Com tudo, não sendo possivel ter-se conhecimento de todas as falcatruas, roubos e usurpações praticados por tal sicario, pelo presente são convidados todos que tenham sido victimas das unhas de semelhante *gavião* a virem as columnas deste periodico, esclarecer ao publico quem é tão façanbudo empalmador, para o que se lhes franqueiará gratuitamente.

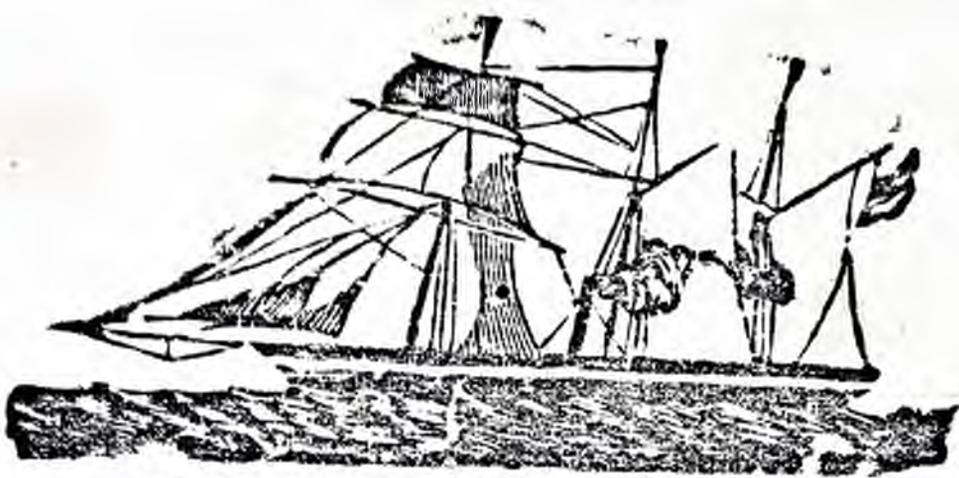
Tambem é certo que muita-gente sabe factos e ladroeiras e ratonices deste malvado, e que bem vontade tem de pol-as á luz do dia, porem com receio de acarretar odiosidades, dissuadem-se disto. A estes garante-se sobre palavra de honra todo sigilo, gratificando-se com qualquer quantia, si assim o exigirem.

Qualquer apontamento que seja verdadeiro, documento ou outra qualquer peça, sobre a vida deste hediondo monstro, compra-se, pagando-se conforme a importancia e assumpto do objecto.

Ha nesta typographia uma pessoa encarregada para tal transacção.

Tambem recebe cartas anonymas, cujos factos sejam exactos.

Bacellar concerta com toda perfeição orgãos e pianos. Pode ser procurado ao becco do Açouguinho n.º 41.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

BAHIA—ANNO V.

4 DE MAIO DE 1867.

SERIE 20.^a—N. 198

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.^o andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latrotopolis, bordo do *Alabama* 3 de maio de 1867.

Officio á Illma. camara municipal, chamando sua attenção para um grande buraco, que ha no becco do Açouguinbo, o qual, além do mal que pode causar a quem por ali passar desaperebido, torna-se prejudicial á saude, pela exhalção putrida que desprende, proveniente da immensa quantidade de imundicie ali depositada.

—Ao Illm. Sr. delegado do 1.^o districto, pedindo-lhe providencias contra as perniciosas *rifas* de vender fogos, de que está coalhada a cidade em consequencia de aproximar-se a epocha de S. João.

Além dos prejuizos causados aos paes de familia, cujos filhos e escravos, attrahidos pela vadiação esquecem seus deveres e vão nellas entreter-se horas esquecidas, carregando o que acham desgarrado em casa a fim de terem dinheiro; dão-se constantemente casos de serem queimadas pessoas, que transitam pelas ruas, como ainda um dia destes aconteceu ao Sr. Joaquim Marques da Costa, na ladeira da Ordem Terceira.

Espera-se portanto, que S. S., ze-

loso como é pelo serviço publico, attenderá a tão justa e rasoavel reclamação.

—Corre que vão ser designados mais dous batalhões da guarda nacional da capital para marcharem para o sul.

—De maneira que a capital é o burro de carga!

Nunca vi maior desigualdade. A provincia tem cento e vinte e tantos batalhões da guarda nacional, e só os da capital é que hão de carregar com o fardo!

—Isso de batalhões de fóra, é historia. São compostos de potencias e-leitoraes—commandantes superiores, chefes de estado maior, tenentes coroneis, majores, capitães e sua *committante caterva*.

—E nesse caso a capital, que só tem 12 batalhões, um dos quaes não está organizado, e dous já estão no sul, que soffra todo o peso da contribuição!

—No emtanto, note que abi por fora ha freguezias que dão 50 e 60 eleitores, signal de que são muito populosas.

—Quem é para os beijos deve ser para o.....mais. Assim como o centro, gosa de privilegios, que a capital não tem, tanto que os districtos do fora, por serem mais *moldaveis*, o se conformarem melhor com a *ordem das cousas*, dão 3 deputados, ao passo que

a capital dá 2, também deve ao menos dar um batalhão; o eu sou de opinião que o povo da capital, unido, deve representar contra semelhante repartição do Caim.

—Vá fallando, que depois dizem que V. está pregando idéas subversivas.

—Para onde vão aquelles dez africanos?

—Para o forte do mar.

—Sem duvida vão servir a gente que lá está presa.

—Quem lhe disse; são recrutas apurados.

Aquillo é um presente que o subdelegado do Rio Vermelho fez.

Deu n'uma toca onde catou aquelles dez melcorios; e os remetteu ao governo, o qual lhes dá o conveniente destino.

—Ah!... Então breve ha de ter o seu pendurualho, em remuneração do relevante serviço prestado em relação á guerra, com que luctamos contra o Paraguay.

—Hontem apertou a lua ao *Calunga*, que andou por essas ruas a fazer das suas.

Deu-lhe a mania para despir as calças e mostrar uma *vista de bosque* tão transparente, que, apesar de contraria ás leis do pudor, não deixava de ser curiosa; as cores eram tão vivas, que ecclipsavam as regras da decencia e feriam os olhos da honestidade ao encaral-as.

—E a policia permittia?

—E' claro que, *si a policia não lhe consentisse, elle não apresentaria semelhante spectaculo ás vistas publicas.*

—Quando chegarão cá os batalhões de Alagoinhas e Inhambupe?

Tiveram ordem para até o dia 20 do proximo passado estarem na capital, e até esta data nada.

—V. ainda encasqueta-se que esses batalhões venham cá?

—Isso é que é um vir! Pois si o governo ja lhes mandou até fornecer o preciso armamento.

—Nessa porta é que eu vou bater.

Foi um pretexto apenas para se armar a gente do districto dos Srs. Moura, Saraiva e Dantas.

—Lê-se no *Diario*:

Expediente da secretaria do governo do dia 23 de Abril.

Officio ao commandante superior de Alagoinhas. — De ordem de S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia, communico a V. S. para seu conhecimento que pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 74 da guarda nacional sob seu commando foram remettidos á presidencia, com officios de 17 e 21 do corrente, 4 praças por conta do contingente, sendo 3 julgadas aptas para o serviço da guerra e enviadas ao commandante das armas para terem o conveniente destino, e o de nome Bernardo Correia da Fê, *posto em liberdade por TER MAIS DE 60 ANNOS.*

—Que está V. tão apurado ahí a ler, rapaz?

—Estou me distrahindo com este *Echo Gabrielense.*

—Si é cousa boa, leia alto para todos ouvirem.

—Então prestem attenção:

«O Brasil passa por uma crise dolorosa.»

«Emquanto nas inhospitas campinas paraguayas nossas gloriosas legiões sustentam em titanica lucta a honra e a dignidade nacional, mandando ás plagas mais remotas nas agoas enrubecidas do Paraná e Paraguay o sello de seo heroismo;

«Emquanto, ao grito sentido da patria, o lavrador e o artista, o commerciante e o industrial trocam seus habitos pacificos pelo rumor bellico do acampamento, e seus instrumentos de vida e progresso pelos simbolos de anniquilação e barbaria;

«Emquanto matronas brasileiras, fieis á sublime missão que receberam da Providencia, ou abandonam seus lares para irem á cabeceira dos feridos e enfermos prestar-lhes maternaes devellos, ou sollicitas concorrem com tudo quanto pode adoçar a sorte desses infelizes;

«Enquanto a massa da população acompanha com gratidão e interesse os passos dos paladinos da honra nacional;

«Enquanto finalmente tão bellos feitos se executam e tão grandes virtudes se revelam, o que se observa nas altas regiões do Estado, como procedem os grandes monopolistas do dinheiro do povo?

«Desde que contra a fundada e *perspicaz* speculativa dos nossos estadistas, o Paraguay, sabendo da crysalida, tornou uma realidade a guerra, com que nos tinha ameaçado e que o paiz tão nobremente respondeu ao appello do governo, poucos foram aquelles que não sentiram nascer a esperanza de uma reforma radical no modo da governação interna; tal foi a confiança, que se apoderou do spirito publico, que os homens esqueceram as linhas de demarcação dos partidos, e a causa de cada um tornou-se a causa de todos.

«Assim fortalecido, o governo tinha diante de si uma missão duplamente gloriosa, lavar as nodosas que Lopez salpicara em nosso estandarte, e restabelecer a união da familia brasileira.

«O paiz assim o esperava, e julgou-se satisfeito quando viu um ministerio de escolha apresentar-se-lhe dizendo:—o meu programma é a guerra.—Julgou-se satisfeito porque, sendo o programma do ministerio a guerra, e esta accettata por todos os brasileiros, o governo não teria outro movel para distinguir-se senão o interesse publico e o merito dos individuos.

«Mas... a illusão durou pouco: a miragem passou. O ministerio por si ou docil á influencia estranha, usou da guerra no interesse de um partido, e segundo o fatal declive sacrificou o paiz ao interesse de um homem!

«Infelizmente elle não se limitou a seguir tal vereda nos negocios da guerra, quiz ter o merito da coherencia, e as presidencias de provincias tornaram-se objectos para presentes de amizade.

«Não se fez mysterio de que o imperio, dividido pelos ministros, tinha cada um delles duas ou trez provincias para estabelecer ou fortalecer sua influencia.

D'ahi essa serie de actos desconexos, contradictorios, inconcebiveis, que tem trazido o paiz de surpresa em surpresa desde 1865.

«E, cousa singular! Nesses dous annos já houve uma substituição de ministerio, e o systema prevalece!

«Presidentes escolhidos por tal bitola o que fazem nas provincias? Exploradores ousados, satisfazem os compromissos tomados com o ministro quanto á politica, porque assim seguram algum bom emprego em repartição fiscal, ou garantem uma promoção na magistratura; no mais, porem, nas suas relações, tanto officiaes, como pessoases, poem-se completamente ao serviço dos homens de mais dinheiro, e quem melhor paga melhor obtem.

«A justiça, entravada pelo ouro, não dá mais direitos nem justiça aos pobres e quando as sentenças não podem ser iniquas, dormem os autos no pó dos cartorios; o sacerdote que deveria ter em Jesus a norma do seu procedimento transforma-se em mercador e assenta no templo um escriptorio de compras e vendas; os exactores da fazenda publica assaltam os contribuintes para arrancalhe o ultimo ceutil; os depositarios da riqueza dos particulares, á sombra do credito, roubam desfaçadamente e atiram á miseria milhares de familias; finalmente de todos os lados o vicio atrevido assoberba os bons costumes e atira á virtude o sorriso de ignobil compaixão!

«Tudo isto corrompe o paiz, infiltrando-lhe um azedume, de que ninguem poderá calcular os resultados, e nas sombras de um desespero que, por muito, julgam indifferentismo, a revolta se manifesta e os animos se preparam á resistencia.

«Cegos os que não vêem, mais ainda os que não quizerem ver.»

Noticias Diversas.

—Na Russia ha um moço de nome Frederico Roltz, que tem 4 mãos, cada uma com 5 dedos, e perfeitas, toca orgão e piano. Um bofetão desse homem sente-se por *duplicata* e lhe è vedado ameaçar com os cinco mandamentos, e sim com os dez que

se encerram em duas mãos. Temos nesta capital o homem sem braços, si este podesse comprar o par de braços que sobra ao tal russo, ficavam ambos arranjados. Deus dá muito a uns e nada a outros.

Altos juizes da providencia.

— Em Madrid, segundo diz a gazeta, uma hespanhola, senhorita Juanita Terez, muniu-se de umas azas, e as 4 horas da tarde com um calor de 38 graus, e á vista de grande concurso de povo voou aos ares, e regressou para terra. Esta pombinha, dizem que viu as estrellas. Si todas as mulheres tivessem azas o que não seria dos homens! Si assim mesmo, peladas como são ellas, fogem da companhia dos maridos, paes etc., quanto mais de azas! Será bom que lhes vamos *cortando as azas*, ainda mesmo moralmente fallando. Ellas já figuram umas maquinas aerostaticas, com azas! triste de nós... girariam sempre por cima.

A PEDIDO.

— Já ha dois dias que passo pela rua Direita e sou victima de uma graça de mau gosto.

— O que é?

— Do 3.º andar de um sobrado accendem traques e atiram em quem passa; e por infelicidade minha já duas vezes me vieram sobre a cara.

— Não é de um sobrado defronte do Dr. Romualdo?

— Justamente.

— Console-se, que eu tambem já passei pelo mesmo.

— A sociedade dos artistas *Dous de Fevereiro* vae á matroca.

— E o director é o principal motor de sua degeneração!

— Ora! si elle é completamente leigo em suas obrigações.

— Principia por tolerar aquelle reprovavel *enteio* da Joaninha e o Jeronymo.

— Eu, si fosse director, não consentia, porque a sociedade não é logar de fazer *tijollos*, quem quizesse fosse para sua casa.

— Tambem reproveo muito o procedimento d'elle, consentindo que os socios levem tres e quatro convidados, em contradicção com os estatutos.

Qualquer quidan, que tem amizade com um socio, vae a ella toda vez que lhe parece.

— Eu no caso d'elle, conhecendo minha inhabilidade e pouca sufficiencia, pedia demissão do cargo.

— Porém elle não pensa assim, está ali a dar patadas a cada passo.

— Homem, passando de um ponto a outro, porque foi despedido o Mello e Castro?

— Por motivos.

— Diga logo— porque não pagou.

— Talvez.

— Só o muxingueiro entrando de socio na sociedade punha geito a tal direcção.

— Não lhe pareça.

— Pois eu vou propor elle.

(*Continúa*)

Srs. Redactores.— Como desaffectedos meus, na intenção de malquistar me, propalam que eu tenho parte em publicações, que parecem referir-se á localidade da Calçada, peço a Vs., que sob sua palavra declarem si eu já concorri para alguma publicação e muito especialmente para a que tem o titulo — *Raridades Calçadenses*.

Por este favor muito lhes agradecerá
Seu assignante,

Manuel José da Costa Guimarães.

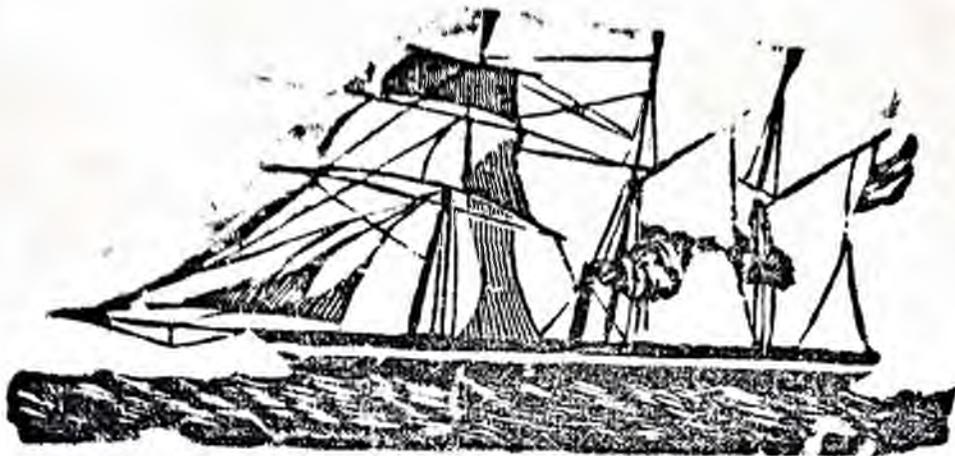
3 de maio de 1867.

O Sr. Manuel José da Costa Guimarães nunca mandou publicação, que nos constasse, para esta folha, e podemos affiançar que nenhuma parte tem nas — *Raridades Calçadenses*, por conhecermos intimamente a pessoa que nos remetteu.

A Redacção.

ANNUNCIOS

Afora-se bons terrenos para edificação, na rua denominada do Laranjal, por detraz da capella do Senhor Bom Jesus dos Milagres, na estrada do Matatú; quem pretender entenda-se com o Sr. Casimiro Coelho Sampaio, no principio da ladeira da Poeira, por cima da loja do barbeiro.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

7 DE MAIO DE 1867.

SERIE 20.^a—N. 199

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.^o andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 6 de maio de 1867.

Hoje não houve expediente.

—O vice-presidente da provincia acaba de adiar a assemblea provincial para o mez de setembro.

—Isso deveria ter elle feito ha mais tempo, afim de evitar os escandalos a que deu origem o procedimento de alguns amigos.

—Porem antes de adial-a desprestigiou-a completamente, collocando-se acima della, revogando a deliberação da meza de não pagar-se aos faltadores.

—No dia 3 do corrente foi plantado no Terreiro o pau inciador dos festejos do dia Dous de Julho.

Os vivas foram correspondidos silenciosamente pelo povo.

—Aqui está o resultado de se mandar para a guerra tortos, aleijados, disformes e decrepitos. No vapor que acaba de chegar vieram recambiados da côrte uma immensidade de gente dessa laia, que ultimamente tinha sido mandada para fazer numero.

—Si quem os mandou fosse obriga-

do a pagar as despesas que com elles se fizeram, a cousa havia de andar melhor, e o povo não seria tão atropellado.

—E tambem quem os deu por bons.

—Os medicos de cá não devem olhar com bons olhos os collegas da corte, que reprovaram o que elles fizeram.

—E os de lá não sei que juizo farão dos collegas de cá.

—Isto é de eterna memoria.

Ao passo que o governo priva dos postos ou suspende pelo tempo que tem vontade a alguns officiaes da guarda nacional, com a desculpa de que *não se querem prestar* ao serviço da guerra, promove outros, nas mesma condições, a postos de acessos.

—Isso está parecendo exageração do sua parte; V. está prevenido.

—Eu fallo á vista dos actos officiaes publicados no *Diario*. So nos municipios de Maragogipe e Tapera houve um golpe de sete officiaes.

—Nisso concordo, porem que se promova os que não se querem prestar, não.

—E' a pura verdade.

—Não creio.

—Si eu lho provar?

—Duvido.

—Faz favor de me dizer si no batalhão da Sé fez-se ou não proposta ultimamente.

— Fez.

— Foi approvada pelo governo?

— Foi

— Agora responda-me: quantos capitães marcharam?

— Por ora nenhum, a não ser um adido.

— Porem promoveram-se capitães, para ficarem aqui em santa paz.

— Quantos officiaes dos antigos foram?

— Nenhum.

— Então?

— Basta, basta! V. é um pirrhonico, que, quando embirra, ninguem lhe pode ter mão.

— E' para lhe mostrar que marcharam como officiaes, os sargentos ultimamente nomeados, e que muito menino bonito accrescentou os galões para ficar no quartel da saude.

— Ora veja que mal faz o presidente em não ler gazetinhas.

Si lêsse havia de ver isto no *Progresso* a respeito do recrutamento na Feira de Sant'Anna:

«O recrutamento na Feira é um tormento horrivel para o povo, e uma mina de ouro para o subdelegado, que solta os, presos que vão a aquella villa remettidos como *contingentes* pelos respectivos capitães, percebendo um valor correspondente ás posses de cada um.

«Assim praticou com Manuel Luiz Damasceno, contingente dado pelo capitão José Pereira Lima, que, remetido para a Feira, sem calcular-se com a venalidade do dito subdelegado, viu-se em liberdade mediante cento e cinquenta mil reis, que lhe entregara.

«Mannel José de S. Anna; conhecido pela alcunha de *Alferes*, foi preso e solto por quarenta mil reis dados ao subdelegado José Luiz da Silva Lima, d'essa villa.

§ «Um filho de José Pereira Valle, dito *Batatinha*, menino de 12 annos, foi recrutado tambem e solto por cem mil reis extorquidos por esse messo subdelegado.

«De Sabino José Marques recebeu

esse subdelegado sessenta mil reis para soltar um recruta.

¶ «Emfim esse subdelegado, que não possui real de seu, vive folgadamente a troco do *recrutamento* e mais arranjos eguaes.

«.....
«Hontem, 15 de abril, prenderam-se naquella villa (da Feira) *cento e trinta e cinco* pessoas livres, além de *vinte e tantas* escravas, sob pretexto de *leva* para o Paraguay.

«Repetiram-se nesse dia factos mais tristes, que os da prisão de um moço de nome Brandão, branco, casado e fazendeiro abastado, e de Manuel do Nascimento da Silva Barretto em identicas condições, pois, apesar de não ser casado sustenta sua mãe viuva e duas irmans, sem fallar tambem no official de justiça da freguezia dos Humildes, recrutado em dias anteriores.

«Foi preso Antonio José Marques, cidadão bastante conhecido por honesto, lavrador, casado, com trez ou quatro filhos.

«A Antonio Gonçalves de Oliveira, pessoa de bem, deram voz de prisão, porque negou-se a pagar a carceragem de um escravo recrutado.

— Como mudam as cousas!

Primeiro, quando embarcava qualquer batalhão desta provincia, era de baixo de vivas, flores, foguetes e poesias; davam-se scenas locantes, que no outro dia eram descriptas pelos jornaes; o povo tinha o direito de acompanhar seus irmãos: ao menos havia a consolação de dizer-se o adeus de despedida na hora solemne da partida a aquelles que nos eram charos.

Depois veiu o systema dos batalhões escoltados pelas ruas da cidade, mas ainda assim, quem tinha seu irmão, seu filho, seu marido, podia acompanhal-o e apertal-o nos braços na derradeira hora.

Hoje não; as cousas mudaram. Os *voluntarios* embarcam em um rocanto da cidade, as escondidas, de surpresa, sem que o povo saiba o dia nem a hora.

Não ha um jornal, que noticia o embarque de um batalhão actualmento, porque elle é feito nas trevas.

—Consta que até um dos ultimos que embarcou, foi guarnecido de bayonetas em punho.

—E hoje não ha quem se queixe de arrocho e prepotencia como então.

—Pelo contrario, ha quem diga que este é o melhor dos estados possiveis; e que nós vivemos sobre um mar de rosas.

—A assemblea geral do Monte-Pio dos Artifices indifiriu hontem, 5, um requerimento do socio da mesma Manuel do Carmo e Silva, em o qual pedia a eliminação do socio Francisco Candido Rodrigues.

As razões allegadas, no mencionado requerimento, era ter o socio Candido escripto contra a sociedade, as quaes foram julgadas infundadas por vinte e cinco votos contra tres.

—Bem; gosto quando vejo se proceder assim sem despeito ou capricho, dando-se justiça a quem tem.

—Encantado vapor *Dantas*! Quando chegara a seu destino?

—Não se consuma; antes das kalendas gregas.

A PEDIDO.

—Qual o meio que deve empregar o medico, examinando um côxo, afim de não ser enganado?

—Não lhe posso responder, porque não pesco nada na medicina.

—Pois saiba: é dando soccos fortissimos sobre as coixas do individuo.

—V. quer pilberiar.

—O Dr. *Bovilar*, que poz em pratica esse systema, assevera que é elle infallivel.

Um morador da rua do Tijollo pede ao Sr. Tiburcio Pereira Pinto de Souza, que haja de pôr côbro em sua familia, principiando por seus moleques, para que deixe de insultar quem está mansa e pacificamente em sua casa—por ora essa advertencia.



—Capitão, em sua presença está um dos muitos, que tem sido logrado pelo indomito salteador *Medonho*.

Como innumerous outros credulos, cahi nas garras desse abutre horrivel e *medonho*.

Por isso, aproveito-me de um convite, que vi na folha official de V. Ex., chamando todos, que soubessem de factos dessa hyena, a vir depol-os ante V. Ex. para serem patentes ao publico, a fim de que cada vez fique mais conhecido semelhante larapio, e possam os incautos evitar as ciladas, que já cada passo arma esse infame ladrão, mais terrivel que o salteador de estradas, porque só rouba com artimanhas e do emboscada.

Esse Faringhea não sabe o que é Deus nem Santa Maria, nem se lembra que um dia ha de comparecer na presença do Altissimo, a quem ha de dar restricta conta dos males que tem causado no mundo, porque, si se lembrasse, não scria tão pertinaz na vereda da ladroeira, que tem trilhado.

Não se lembra de que no tremendo

dia lhe fará peso na balança da Justiça Divina os horrendos crimes, as lagrimas causadas a viuva, as delapidações ao orphão, a usurpação ao infeliz captivo e toda immensidade de latrocínios, com que se tem locupletado essa vibora, que de humano só tem a forma.

Ai do infeliz, que tiver a desgraça de tractar com semelhante rapina, porque inevitavelmente será roubado; pois onde elle está anda o roubo, a alicantiua e a falcatrúia e toda sorte de meios torpes e infames, de que se serve esse ladrão para ficar com o alheio.

Que o diga o Thomaz, o major Vieira, o Marinho, o S. Moreira e outros muitos, que tem sido victimas de suas extorsões.

E não creia V. Ex., que são somente os particulares que tem sido hediondamente roubados por esse malvado; não.

O estado tem tambem sofrido seus golpes soffríveis, e si mais não tem elle enterrado a unha, é por não ter achado pannos para a manga.

Aqui em Latronopolis houve em certo campo uma casa de guardar *polvora*, que o governo mandou demolir.

Aquillo foi uma mina para *Medonho* por que mandava todas as noites seus escravos carregar tijollos, pedras, madeiras e mais materiaes para sua casa, e depois com o maior cynismo disse que elle tinha feito um serviço ao governo concorrendo para que se demolisse a casa com meiz brevidade.

Em outros muitos depositos de obras publicas mandava elle fazer o mesmo.

Depois, por artes do demonio foi elle nomeado mestre de obras *não* particulares, e ahi então tirou seu ventre da miseria, fazendo pedidos exaggeradissimos para ficar com as sobras e empregar as nas obras que tomava particularmente

(*Continua.*)

VARIÉDADE.

OS DOUS MARIDOS.

Na cidade de Leorne, terra onde succedem destas cousas, casou uma mulher segunda vez, tendo tido noticia de que o seu

primeiro marido naufragara. Sendo falsa essa má noticia e apparecendo um dia o dito seu primeiro marido, ficaram os tres consternados e sem saberem o que deviam fazer.

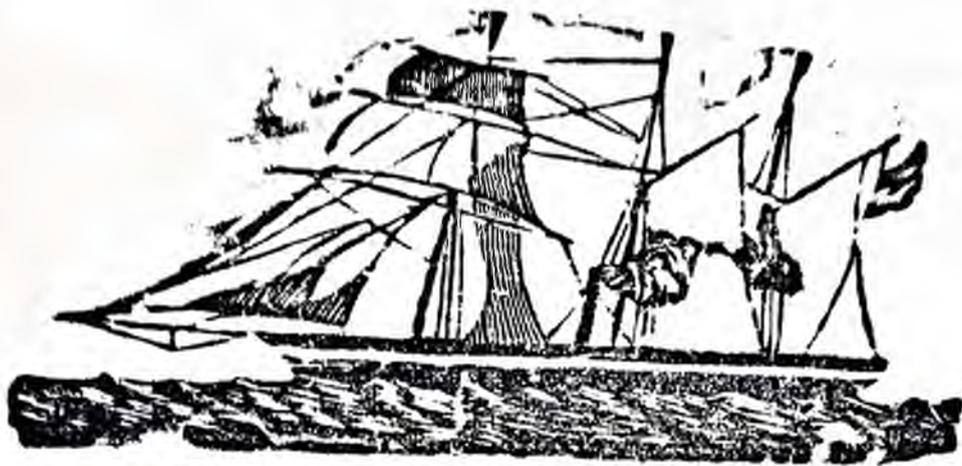
O primeiro marido, porém, que era homem prudente e que não pertencia aos extremosos, mas era amigo da ordem, resolveu aceitar a revolução matrimonial no estado em que estava; e sem contudo a aprovar, aceitou as legitimas consequencias da mesma, e deixou-se ficar em casa com o segundo marido, como bom ordeiro que era. Assim vivendo, concordaram ambos os maridos que a mulher escolheria dos dous aquelle com que mais se accommodasse. Como a proposta era difficultosa, a mulher pediu tempo para se decidir e lhe foi concedido.

Feito este convenio da triple aliança, cada um dos maridos se esmerava em agradar a sua mulher para ser o preferido, mas passados já tres annos, a mulher não decidia nem queria desprender-se de nenhum, dizendo que tão bom era um como outro. Um dia, sem mais nem menos, ou porque os homens não tiveram igual constancia, ou por ja estarem fartos das legitimas consequencias, desapareceram, abandonando-a, deixando a senhora reduzida a' pobreza e a' desesperação. Um visinho seu, que a viu a chorar, lhe disse:—Minha amiga, tenho muito dó de Vm., porem foi bem feito para lhe ensiar para o futuro que quem se não atreve a decidir em tempo opportuno por esta ou aquella cousa, quasi sempre fica sem nenhuma.

Pomareiro arithmetico.—Pedi um viajante licença a um pomareiro para comer uma laranja. «Concedo, lhe respondeu, mas com esta condicção: darás ao guarda da primeira porta metade das laranjas que levares e mais meia laranja, sem partires nenhuma; ao guarda da segunda porta metade das que ficarem e mais meia laranja, sem tambem partires nenhuma; ao da terceira, metade das restantes e mais meia laranja, sempre com a mesma condicção. O homem assim o fez e subejou-lhe uma unica laranja. Quantas havia apanhado?

ANNUNCIOS

Bacellar concerta com toda perfeição orgãos e pianos. Podo ser procurado ao becco do Açouguinho n.º 41.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

BAHIA — ANNO V. 10 DE MAIO DE 1867. SERIE 21.^a — Ns. 200 e 201

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.^o andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 9 de maio de 1867.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que mande ao Engenho Velho, no candomblé denominado *Bogun*, de que são chefes o barbeiro José Moraes, morador ao Cabeça, Izidorio Melandras e a preta Rachel, buscar uma mulher, cuja superstição e phantasmio, ligados á mais crassa ignorancia, levaram-na a entregar-se áquelles desalmados, os quaes servem-se della para praticas hediondas e repugnantes.

A infeliz, de que se trata, é uma creoula de nome Andrelina, a quem chamam *Academica*: conduzida para a mencionada roça, vive alli, ha dez semanas, trancada em um quarto, nua em pelle, ate receber o *sapocan*, cerimonia que, dizem elles, ha de ser demorada, porque o *santo* a tirou pelo entrudo, tempo em que elle retira-se para a guerra, e só volta pela paschoa, e todo esse periodo não é contado no noviciado da neophyta.

É intoleravel que esses imbusteiros, abusando da credulidade da classe mais ignorante de nossa sociedade, andem a especular em seu proveito, especulação, que se torna mais criminosa pelas

scenas immoraes e escandalosas, de que é revestida.

Assim, espera-se que essa mulher não continúe a permanecer alli, victima de taes industriosos, com as faculdades alteradas, em um estado de torpor proveniente das beberagens e outros ingredientes que lhe dão.

—A policia tem tocado á meta do deleixo!

Si não estivesse patente aos olhos de todos, ninguem acreditaria quando se dissesse que a policia consente que um desavergonhado immoral ande constantemente com as calças nas mãos á mostrar aquillo, que a decencia manda cobrir, acompanhando tão feia acção de palavras torpissimas.

A policia não se contenta em tolerar que o Mathias, bebado atrevido, ande a proferir palavras obscenas e descarregue as tripas em qualquer lugar, que a necessidade corporal o obrigue, permite que o *Calunga* vá mais adiante, e se apresente ás familias em um estado que só era permittido quando este mundo era todo simplicidades e habitado por innocentes.

—E ainda não houve um agente de policia, que levasse ao conhecimento do Sr. chefe semelhante escandalo?

—Lê-se no *Americano*:

Nova especie de serviço á patria. —

Consta-nos que um dos *recrutadores de contingentes*, indo varejar uma casa, na freguezia da Conceição da Feira, para prender um dos *designados*, não o achando e não querendo perder o tempo, desflorára uma filha do mesmo *designado*!

Avaliem todos a que qualidade de gente confia-se o actual recrutamento!

Exige a patria esses *qui proquós*?

E digam que não temos aqui muito *paraguayo*...

Correspondencia encyclopedica do «Alabama.»

CORTE 29 DE ABRIL.

Si prometter—é dever,
Quem deve, sempre pagar,
Pois bem, prompto me tem,
A do costume vou dar.
Si digo—a do costume,
Quero dizer—massada,
Desculpe a explicação,
Não gosto de cassuada.

Meu charo capitão. Desta vez vou buscar o *thema* no *Pharol* de 12 do corrente, visto como vou principiar p'lo *atriotico* batalhão de voluntarios, que d'ahi ultimamente veio:

«*Ou pensa S. Ex., disse o Pharol, que o ministerio está tão safado e tão falto de moralidade, que mande para o sul homens com baixa; aquelles que vieram do sul, o anno passado, por incapazes do serviço?*»

Sem mais nem menos, meu capitão, foi o que aconteceu.

Mas, antes de começar devo dizer: que nunca esta corte presenciou o que aqui se viu por essa occasião.

Principiarei pelo principio.

O vapor que conduzia esses infelizes, deu fundo depois de nove da noite, mas, o ministerio que já sabia a *qualidade* do que vinha, fez nessa mesma hora desembarcar, afim de que a população não presenciasse tanta miseria. Assim pois, as onze e meia entrava o batalhão no quartel do campo.

O imperador tambem concorreu, acompanhado de alguns ministros, entre

os quaes o Sr. Manuel de Souza, ao—bota dentro—do quartel.

Ha um adagio que diz:—A noite todos os gatos são pardos—e por isso só no dia seguinte se viu a qualidade da *fazenda* enviada pelo Sr. Moura.

Ahi, capitão, começou o desapontamento, até do proprio imperador.

Aqui, 5, 10, 20, apresentavam as certidões de seus casamentos, allegando ter 3, 4, 5, e até um 11 filhos!

Ahi, era um que dizia soffrer de gota; muitos mostravam as quebraduras; esto faltava-lhe um olho; aquelle era aleijado; este grupo apresentava as *inspeções assignadas* pelos Drs. Dias Coelho, Matta, Affonso de Carvalho, Ribeiro Gomes, Serva, Bolivar, declarando-os incapazes de todo serviço. Este outro grupo, apresentava as guias do general Ozorio e Polydoro—dispensando os por incapazes. Finalmente, para haver de tudo, appareceram tambem idiotas—*Candinho* lavrante e o *Meu sinhosinho*.

Este, mandado por alguém, chegou-se ao imperador e disse-lhe: *Sinhosinho*, eu já vim de lá por maluco, agora volto por bom?

O imperador, com o coração partido, fez que não ouvia.

Chamou de parte ao ministro, este ao general Caldwell e o Joaquim Mauricio; Fallaram, fallaram e o imperador sempre andando, e foi-se. Nesse dia, capitão—95— foram julgados incapazes, indo entre estes 42, que por crianças, foram mandados para aprendizes marinhos.

O imperador não voltou mais ao quartel.

No dia do embarque, oh! foi uma lastima. O governo, o que quer é dizer: mandei tantos mil homens, embora, mais de metade, inserviveis.

Ahi deu-se o seguinte: logo ao embarcar dous a quem não quizeram attender—quando disseram que soffriam de gota, cahiram no convez. O *distincto* bolicario, genro do Devoto, deu-lhes a cheirar—amoniaco—e declarou que aquillo não durava. *Morreu o Neves*, disse um sujeito, quem não sabe quo

gota, passado o accessso, o homem fica bom.

Escravos, foram reclamados 3. Por um destes o Paranaguá ouviu. . . não, não ouviu nada. O publico é que sabe o que lhe disse o *Zé das berças* — procurador do dono.

Um voluntario, pretendendo fallar ao imperador no vapor, disse-lhe o Mané de Souza — é impossivel.

Mas, o *cujo* disse-lhe: neste paiz nada ha impossivel; porque eu quo servi 12 annos; que fiz as campanhas de 1848 em Pernambuco e 1852 em Buenos-Ayres, e tive *baixa por incapaz*, vou agora recrutado; é porque nada é impossivel e deixo mulher e 5 filhos.

Porem, capitão, tudo isso de nada valeu. Os pobres lá se foram.

614, incluindo os escravos libertos que vieram de Santa Cruz (fortaleza).

Esquecia-me dizer-lhe que no dia da chegada, quando desembarcaram no arsenal 3 foram remettidos ao hospital de marinha.

Ahi vão os nomes desses — com as molestias que constam das papeletas.

Francisco Gomes da Silva — *ulceras e repressão da transpiração, proveniente de asthma*.

Manuel Romualdo da Silva — *rheumatismo, tem as articulações todas inchadas*.

Manuel Gomes da Paixão — *falta de vista, ou gotta se ena! Este, trazia abertos um sedenho na nuca, e dous fontículos nos braços*.

Quando o imperador viu estes homens, no dito hospital, perguntou a este ultimo: — quem o mandou cá? O pobre nada respondeu, elle então voltando-se para seu sequito disse: Não sei como isto se faz! Accudiu o Tamandaré: — *é desejo de prestar serviços á vossa magestade*.

O imperador, abanou a cabeça e sahio.

Entretanto, de taes infelizes, os vapores *Guará, Leopoldina e Jaguaribe*, conduziram este mez mil dusentos e vinte!

E o governo é progressista,
Forte, activo e de acção,

Faz isso p'ra nosso bem,
Para gloria da nação.

Aqui é sabido que vem o batalhão da Sé e o de Brotas.

Entretanto, é somente a Bahia que tem cumprido o decreto de 13 de março; na parte relativa á soldados, porque officiaes e commandante superior, estes não são brasileiros, nem nada tem com o Brasil, que seja governado por D. Pedro 2º ou por Lopez.

P'ra guerra marche a canalha,
Que este é o seu dever,
Os grandes, oh estes ficam
Para as honras, ca, receber.

La vae reformado o denodado e valente barão do Rio Vermelho, e pode afirmar que ja deu seu *cacho*.

Agora, acabada a *vereança*, despeçasse, porque não ha de ter outro presidente, que o metta na camara.

Coitado foi o — progresso
Quem o barão — levantou,
Agora é o progresso
Quem no canto o atirou!

Tenha paciencia, meu barão, eu lho disse — *Deus faz rodas!*

Os *augustos*, creio, não principiaram as correrias no dia 3. Até hoje, as commissões tem apresentado alguns pareceres, sobre eleições liquidas, porem esses mesmos, impressos, tem o *intersticio* de cinco dias.

O senado ja lhes mandou dizer que estava prompto.

Quanto á mim; digo verdade,
Não creio em taes deputados,
Achava melhor mandal-os
Para o sul — recambiados.

Quanto ao ministerio, julga-se elle seguro; diz que tem maioria. . . Deus queira.

Lá foi demittido o Silveira Lobo da presidencia de Pernambuco.

Quasi que por isso o gabinete se dissolve. Todos queriam acceitar a demissão, porem o ministro do imperio, sogro d'elle, dizia: não. Elle ha de vir de lá quando tiver ensinado aquella canalha! . . .

E para isso, fez logo seguir a *Nictheroy*, apezar de se ter desenvolvido nella o *cholera*.

Foi uma boa lembrança; mandar um navio cheio de cholera para Pernambuco. É o melhor meio que ha hoje para *engança*.

Faz muito bem o governo
Continue, que é progresso,
Com o cholera e Lopez
Não tema nenhum excesso.

A respeito da guerra, estaria tudo no mesmo, si não fosse o cholera andar passeiando por Curazú e Tupyti.

Não vá crer, que dizendo que ella anda por lá, que eu quero dizer que cá não o temos mais.

Não Sr., agora appareceu ella no quartel do Campo; e lá tem feito uma safra soffrivel.

Foi absolvido o Dr. José Mariano, que no dia 6 de novembro do anno passado assassinou sua mulher.

Elle, praticando esse acto, diz, que foi levado pelo zelo de sua honra e dignidade; o jury fundou seu procedimento na loucura que lhe reconheceu.

De modo que o reu diz:

Matei—*para vingar minha honra.*

O jury diz—qual! *V. estava louco!*

Ora vão. . . . elles.

O que é certo capitão é que a pobre senhora lá se foi; quanto ao marido, esse estava tão louco como qualquer de nós.

É que o rifão diz:

«Aos mortos sepultura

«Aos vivos escapulla.»

Uma joven d'aqui, amante da poesia, pede-me para pôr na frente dos nossos poetas o seguinte, que eu, acho melhor metter-lhes na mão. A joven promete um abraço, por seu intermedio, para o que lhe enviará *procuração*, ao poeta que melhor desempenhar, e eu folgo de, por sua via, fornecer á elles um bello ensejo para mais merecer da patria, que ultrajada, tem a cara coberta e confia muito nas ideias progressistas.

Gostou, capitão? Ou, ja ouviu dizer tanto. . . . em tão pouco tempo?

Ahi ponho pois, p'ra elles, o motte que não é dos peiores:

Os olhos da minha bella,
São gentios de Guiné;

De Guiné, porque são pretos,
Gentios, por não ter fé.

A companhia do —Olho vivo—continúa seus assaltos, e o ponto de suas reuniões, parece incrível, é mesmo na salla do jury, de modo que pareço haver um proposito de cassuar com a. . . . justiça.

Organisou se uma filial, cujo fim é —furtar chapéus.

É raro quem já não tenha
Sido por esta logrado;
Sabindo com chapéu novo
Viudo e' um velho trocado.

Prepara se o estaleiro para receber a quilha de uma fragata ou curveta coraçada. Logo que se verificar, lhe previnirei.

Capitão, vou fazer ponto, mesmo por que essa já vai tornando-se m' ssada.

Meus respeitos apresente
A' Mané das castanholas
E bem assim o mesmo faça
Ao quarenta portinholas.

Mande dizer: em Sant'Anna,
Como vai nosso Lelê?
Bem como: p'r'o Rio Grande
Já seguiu e t'á Bebê?

Quanto as meninas do tom,
Cá, é pouca a alteração,
O que ha lhe contarei
Em outra occasião.

Pego lhe que vá visitar
A' Don'Anna das quartinhas
Bem como dê um abraço
Na gostosa Mariquinhas.

O Patusco.

LA VAE VERSO.

O ESPOSO DA MODA

QUE TROCA A MULHER POR OUTRA QUALQUER.

Com mutuo consentimento
Da minha chara metade,
Vou fazer negocio novo,
E dissolvo a sociedade.

Quero trocar minha esposa
Pelas razões que aqui digo;
Pois eu vivo mal com ella,
E peor ella comigo.

Ninguem me diga depois,
Dando na bola de taco,

Que em jogando por tabella
 Quiz vender nabos em sacco.
 Minha mulher não é feia:
 E tem certos predicados
 Melhores que muitos d'estes,
 Que abaixo vão apontados:
 Ella ja fez cincoenta annos,
 Eu ja os meus dezenove;
 Ella se quer desquitar;
 E' justo que eu isto approve.
 Não nos fez todos eguaes
 A suprema natureza;
 Por isso tem minha esposa
 No horrivel sua belleza.
 A cabeça é uma caveira
 Com dous olhos encovados,
 Sobe o queixo, o nariz desce
 Tanto que estão namorados!.
 Nos olhos tem tantas pregas
 Que ninguem pode contar;
 Os beiços são tão voltados
 Como bordas de alguidar!
 A bocca parece um vaso
 De ter flores no quintal;
 Duas orelhas de abano
 Não lhe dizem muito mal.
 Tem tres palmos de pescoço.
 Os hombros muito encolhidos,
 Por braços tem duas canas;
 Mãos e dedos retorcidos.
 E' gorda como um balão;
 E sua pequena pança
 Toma, no espaço que occupa,
 Lugar d uma contradança!...
 Os pes são delicadinhos,
 Tem cada um vara e meia,
 Esporões nos tornozelos;
 E giga quando passeia.
 A voz como a do trovão
 Tem a tal minha senhora,
 Costuma, quando se ri,
 Deitar a lingua de fóra
 Toca *quatorze instrumentos*,
 (Entrando a gaita de folle.)
 E quando pega nas pretas,
 Em *tocal-as* não é molle.
 Sabe linguas estrangeiras;
 Rebollo, Congo, Benguella,
 Cabinda, Mina, Cançange,
 A Moçambique e a Gangella.

O meu bem n'este jornal
 Hade causar muito espanto!
 Gozal a bem ninguem pode,
 Q' os vidros nao dao p'ra tanto.
 Quero pintar como posso
 As graças da minha flor,
 Não podendo ir miudinhas,
 Vão mesmo pelo maior.
 Todo o leitor que quizer
 Entrar em negociação,
 Fica ja sabendo agora
 Onde é minha habitação.
 Moro na rua das casas,
 Em predio que não comprei,
 Que foi feito ás minhas ordens,
 Mas n'elle nada gastei.
 Tem cinco andares e sotam,
 Sobre-lojas, agua-furtadas;
 Por collegio de *Meninas*
 As lojas estão occupadas.
 As ditas agua-furtadas
 Mil carros e seges tem,
 E uma loja de armador,
 Por baixo dellas tambem.
 Para as cocheiras do sotam,
 Tomam-se animaes a trato;
 Na sobre-loja ha modista,
 Que vende essencia de gato.
 Vê-se no primeiro andar
 Uma grande asphaltaria:
 No segundo ha de vapor
 Uma immensa serraria!...
 No terceiro se trabalha
 Em obras de caldereiro;
 E no quinto, em grande escala,
 Ha fundição de ferreiro.
 A troca é dellas por ella,
 Sem haver constrangimento;
 Ficando só a meu cargo
 O sello do documento.
 Sendo assim olho por olho,
 O negocio não se esquentá:
 Vale mais que muitas moças
 Minha velha de cincoenta.
 Faço lavrar a escriptura
 Por uma moça de doze,
 Recebendo ao registal-a
 Mas tres de treze a quatorze.
 Por quatro de treze e doze,
 Levando a tal de cincoenta,

Já não faço mau negocio;
Fico livre da tormenta!
Tambem por tres do doze,
E de quatorze uma só,
Concordarei no convenio;
Tendo em volta um pandeló.
Ainda mesmo trez do doze,
E uma de dezeseite
Troco; e ponho luminarias
Com vellas de spermacette!..
Por tres de treze ou quatorze,
E uma de onze gordinha.
Juro que n'um quarto d'ora
A mulher ja não é minha
Quem não acertar c'a conta
Pode lazer conta nova;
Mas sendo o negocio meu,
Eu hei de tirar-lhe a prova.
M G.

A PEDIDO.

Accedendo á delicada observação que si nos fez, declaramos que o artigo á pedido dirigido ao Totonio para velar por sua venda, para não ficar mais depenado que um *pinto*; respondemos que elle se dirige para uma venda na cidade alta, e não para nenhum armazem de molhados, que não tem *pintos* caixeiros. Não é preciso muita intelligencia, para tirar-se facil illação d'aquelle artigo que nada offende ao delicado reclamante.

—Um caso para o Sr. director da instrução apreciar.

Em uma das noites passadas, uma senhora moradora na freguezia do *Apostolo das Indias*, chegando á janella da cosinha, descobriu no quintal dous vultos, por entre as bananeiras; suspeitando serem ladrões, mandou chamar a authoridade policial, a qual compareceu incontinenti e dirigindo-se ao lugar em que estavam os vultos e reconheceu que eram a creoula Luiza Maria de França, moradora em *Peri-ripe* e um sujeito, que ensina meninos particularmente conhecido pelo professor *Mundo Novo*. Interrogados o que faziam ali, respondeu elle, que não era

suspeito, que estava ali por não saber o caminho á noite; coagidos pela authoridade a sahirem da *moita*, foram aos troncos e barrancos até uma estação onde havia uma *olaria* e ali dormiram até que de manhan seguiram destino.

Si S. Ex. entende que um individuo, alem das habilitações que lhe faltam, nestas condicções, deve educar a mocidade, consinta que elle continue; porem si é ao contrario, deve mandal-o quanto antes plantar favas.



(Continuação.)

—Capitão, é muito certo o ditado— Não entra a vergonha d'onde sabiu; assim, como não sabe a perversidade d'onde entrou.

Medonho, uma vez perdida a vergonha, si é que algum dia elle teve o menor vislumbro della, não a pode adquirir mais. Será mais facil macaco aborrecer banana, deputado reguitar uma pasta ministerial, ministro agradecer uma cadoira no sonado, fra lo reguitar capellas do missa, conego não

aspirar a uma mitra ou pelo menos o lugar de deão, do que *Medonho* ter vergonha.

Ainda mais:

Mais depressa os peixes abandonarão o mar e hirão habitar em terra, do que *Medonho* ser susceptível de um resquício de vergonha.

Naquelle alma so ha malvadez, e a configuração daquelle corpo bem attesta os instinctos ferozes que nella so aninham

Com effeito, quem olhar para aquella cara estanhada, quem reparar naquelles olhos pardacents, naquelle nariz meio acachapado, naquellas orelhas de abano, naquelles labios semi-ponte-agudos, quem miral-lhe as mãos de rapina e attentar para as unhas voltadas a especie de gavião e depois observar-lhe seriamente as pernas arqueadas, e os pés de cabra; quem ao vel-o abrir os labios reparar-lhe a serilha de dentes agudissimos, quem o vir caminhando apressado como o lobo faminto em busca da presa, ou parado cambaleando, como o corvo quando esvoaça em lugar onde ha carniça, conhecerá que *Medonho* é um ente hediondo e repulsivo, é um parto do Averno, uma obra de Satanaz; de quem todos devem fugir por que seu contacto envenena, sua presença é contagiosa, suas palavras atordoam, seu gesto assombra e seu olhar horrorisa.

A semelhança da vibora, ai do incauto em quem elle lançar os olhos e intentar enganar, por que como o passaro, ira ao influxo malefico desta serpente precipitar-se em suas garras.

Este demonio tem trêtas e astucias para enganar: uma hora é humilde e supplicante, outra é urdindo enganos e subtilizas, outra é entredando e guerreando os collegas do mesmo officio.

O que elle quer, é sabir-se bem e deitar o laço para enganar e roubar, embora para isso avilte-se até o ponto de metter o nariz na trampa.

Este ladrão tem uma admiravel facilidade para fingir-se, e não ha papel por mais asqueroso, degradante e infame, que elle não represente perfeitamente.

Quem vir esse crocodilho com as lagrimas a escorrer-lhe pelos olhos, lastimando sua sorte e inculcando sua ingenuidade, bonhomia e desinteresse, ha de por força se deixar illudir e ainda mesmo aquelles que estiverem prevenidos a seu respeito, ficarão indecisos, vendo as lamurias de semelhante vibora

Parece que Satanaz quiz ter nelle um instrumento para tentar as almas e por isso prodigalisou-lhe tantas artimanhas.

E' astucioso como a raposa.

Feroz como o tigre.

Trahiçoeiro como a panthera.

Sinistro como a coruja.

Venenoso como a cobra.

Malhoso como o burro.

Ardiloso como o macaco.

Ligeiro como o veado.

Ladrão como o rato.

Tem furo como cachorro.

Indolente como a preguiça.

Covarde como um cão goso.

Attivo como leão.

Com esses predicados, vive elle a pôr em pratica toda casta de ladroeira, inventando diferentes modos de roubar.

E tão feliz, que aquelle em quem elle poem a mira e faz proposito de roubar, cabe infallivelmente na cilada.

E' que o diabo sempre ajuda aos seus.

Si V. Ex. conhecesse o Texeira pintor elle lhe diria o que soffreu dessa furia.

Que attestem os artistas que com elle tem trabalhado: ajusta com os pobres homens, por um preço, depois quer pagar-lhes por outro e nem isto mesmo faz ficando elles no descml olço, sem terem o que darem as suas familias, por que o ladrão fica-lhes com seu suor, e tanto é assim que não ha exemplo de que um homem trabalhasse em obra de semelhante saltador semanas completas.

— Sua conversa está muito comprida, vá tomar um pouco de folego e volte.

— E ainda não toquei no fundo.

(Continúa.)

—Grande é a ousadia dos larapios nesta terra!

Revestem-se até do caracter d'authoridade para roubarem!

—É a policia dormo o somno da indolencia.

—É o Sr. delegado diz muito cheio de si, conversando com seus amigos: « como si faz a policia nesta terra sei » eu, mais é que me faltam forças. »

—Entretanto, ha soldados de sobra para se collocar aos tres e aos quatro pelas esquinas da cidade.

—Palavras não adubam sopa, e por tanto vamos adiante.

Dous espertos muito conhecidos na freguezia de Santo Antonio, inculcando-se um de fiscal e outro de escrivão, foram a uma preta de nome Felicidade, moradora no becco de João Simões e que negocia em fazer azeite de dendê, e impozeram-lhe uma multa de 8\$ rs., á pretexto de despejar ella agua n'um cano que deita para a rua. Amedrontaram-na dizendo que aquillo era multa de 40\$ rs. e que so por *combinação* recobram 8\$ rs., e a credula cahiu com o *côco*, alem de 5\$ rs. que exigiu o escrivão *por seu trabalho*; depois do que retiraram-se os dous industriosos muito lampreiros.

—Si V. me conta isso *mais cêlo* eu lhe prometto que daria providencias.

—Agora, como é tarde, quem quizer saber pelo miudo va indagar da preta.

VARIÉDADIE

OBSERVAÇÕES DE UM VAGO.

O Paraguay é como o figo, que fica mais gostoso quando *passado*.

Um official assemelha-se ao carangueijo por andar sempre de *banda*, e mais ainda pelo seu costumeiro *adiantamento*.

O soldado é um caixeiro de cobranças, que muitas vezes perde a cabeça antes de encontrar o devedor, e tão infeliz é, que, se chega a casa do amo, estrofia-lo da viagem, embora pague a divida, é logo despedido.

A espingarda é como um calpeu de sol que não tendo *varetas*, para pouco serve.

Um canhão de campanha se parece com a mulher que está sempre de boca aberta. Ha só a differença em que elle falla a proposito, e ella a todo o proposito.

Um só *troço* fora de seu lugar competen-

te pode transformar em *dez troços* a na *virtude* inteira. (Esta é dedicada aos officiaes.)

O fogo das batalhas é como o das fogueiras, que se extingue quando não ha mais *lenha*.

A vida militar é uma *cachaça* sem espirito, mas que no entanto *embriaga*. O que é real è, que é a profissão onde se vê mais gente *cambaleiar e cair*.

O militar cobarde é como o sebo, ao qual basta a *aproximação* do fogo para desfazer-se, manchando logo com seu contacto tudo que lhe esta proximo.

(Da *Saudade*, de Tuyuty.)

Um individuo encontra-se com um seu conhecido, e diz-lhe:

—Ah! pois é o senhor!. Quando o vi alem no principio da rua, pareceu-me que era seu primo; quando se foi chegando mais julguei que era o senhor mesmo, e agora vejo que é seu irmão.

A MATRICIDA.

Extractamos o seguinte: « Lê-se em uma folha portuguez: » Ha tempos acabava um juiz dos nossos tribunaes de proferir a sentença de morte sobre uma condemnada de matricida, quando ao ver a afflicção da ré, que perguntava se não havia recurso da sentença, lhe disse:

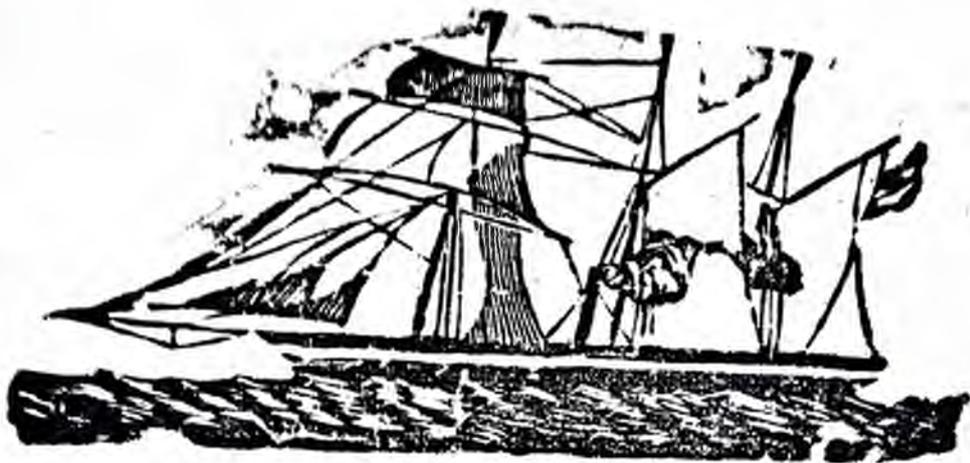
« Agora appelle para a relação.

« A pelle para a relação, Sr. juiz?! » — exclamou a re, banhada em lagrimas. — Isto agora é que é barbaro! Morrer não custa; mas mandarem-me a pelle para a relação, isso é que eu não queria!»

ANNUNCIOS

Innocencio da Conceição Miranda, tenente do 1.º batalhão da guarda nacional, partindo para a guerra, não pode, pelos seus muitos affazeres, despedir-se de todos os seus amigos, o que faz pelo presente e pede desculpa de tão involuntaria falta; aproveita a occasião para offerecer seus diminutos prestimos naquelle logar enquanto lá permanecer.

O annunciante nada deve nesta cidade ou fora della; comtudo, si alguem se julgar seu credor, apresente-se a seu pae o Sr. Felisberto da Conceição Miranda, á rua de D. José, 7, ou a seu irmão o Sr. Jacob Benatat com loja á Fonte dos Padres que será pago. Bahia 6 de maio de 1867.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

11 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.ª—V. 202

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 10 de maio de 1867.

Officio ao Exm. Sr. commandante das armas, communicando-lhe que os voluntarios, addidos á companhia de invalidos, estacciona-la no Morro de S. Paulo, queixam-se amargamente de privações, que passam alli; em vista do que pede-se a S. Ex. mando averiguar si taes queixas são justas.

Allegam elles, que, por morosidade do commandante, não recebem o soldo em tempo, o que parece de proposito, porque são obrigados a rebatel-o a um sargento Lopes de sociedade com alguém.

Dizem mais: que são tractados rigosamente pelo supradicto commandante, o qual emprega para com elles termos injuriosos como —bebados, relaxados e ladrões; que, si algum pede licença para vir á cidade ver sua familia ou comprar alguma cousa, de que necessita, não só lhe é negada a licença, como reprehendido asperamente.

No caso de serem taes queixas exactas, espera-se que S. Ex. se dignará dar providencias, que mcllorem a sorte daquelles infelizes martyres, que se inutilisaram servindo á sua patria.

—Ao Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica, chamando sua attenção para as condicções anti-hygienicas em que se acha a casa de educação denominada Collegio Sant'Anna, situada em S. Miguel, em virtude do foco de miasmas que ha no pateo da referida casa.

A immensidade de podridões e aguas estagnadas que ha ali accumuladas, a insuportavel sedentina que reina quando o sol esquentta ou quando fazem qualquer despejo, são em grau tão subido, que só com a vista poderá S. S. fazer uma ideia.

Espera-se pois, que S. S., attendendo a tão justas razões, dê qualquer providencia, afim de que as educandas dessa casa não estejam expostas a tão perigosas causas de infecção.

—Ao Illm. Sr. subdelegado do Pilar, pedindo-lhe informações sobre um negocio, que corre por essa subdelegacia á respeito de compras de fumo para a casa de prisão com trabalho, afim de tomar-se providencias, que elucidem semelhante embrulhada, visto que ha quem assevere que semelhante fumo foi comprado, porem nunca para tal casa entrou.

—Finalmente fizeram o favor de mandar trancafiar o *Calunga*.

—Ao menos por esses dias as familias

podem desassombradas chegar á janella.

—Não so voixo porque elle ja está solto.

—E' preciso tomar cuidado com o muro de Santa Thereza; além de todo rachado, está desaprumado.

—Ha de haver providencias, sim Sr., porem ha de ser depois de algum sinistro.

LA VAE VERSO.

Desculpe quem se resintir.

A mulher que aos figurinos
Consulta; vestidos finos
Faz. E que gasta ao espelho
Tres horas. Bem entendido
Busca marido.

A que á janella sentada.
Olha a rua, e desesp'rada
Quer logo que os transeuntes
A mirem. mas com sentido
Busca marido.

Aquella que ouvindo ruido
De passos, applica o ouvido
P'ra ver quem é. e a janella
Apparece. Está conhecido;
Busca marido.

A que por chuva e vento
Sahe á rua, a seu contento
P'ra mostrar um lindo pé,
(Melindre não offendido)
Busca marido.

A que supportando o ardor
De um calor abrasador,
Se vae sentar nos passeios
Por ser este o tom seguido;
Busca marido.

A que no theatro procura
Ser vista, e disso segura,
Na platéa a vista fixa
Co' o binoculo sempre erguido;
Busca marido.

A que entre os bastidores
Desenvolve seus amores
Ocultando-o o mais que póde
Com o seu amante qu'rido;
Busca marido.

A que em todas as funcões
De egreja é vista, e orações

Não lê no livro, mirando
Todos que entram com sentido;
Busca marido.

A que no mundo disponta,
E que dos annos poucos conta,
Por largar o fato curto,
Olhando a sombra. E' sabido;
Busca marido.

Cisco sim; mas lama, não.

Dizem que já tem hayido
Por ahí muita questão,
A respeito da pilhera
Cisco sim; mas lama, não.

Consta baixou da policia,
Um officio com sabão
De presente a quem apanha
Cisco sim; mas lama, não.

Eis aqui tambem glosado,
Pelo Zé da Conceição.
O tal assumpto da moda.
Cisco sim; mas lama não.

GLOZA.

Tão bellas cousas disseram
Sobre o aceio das ruas,
Fizeram taes falcatruas,
E o povo opprimir quizeram;
Os que n'isso se metteram
Ja cabisbaixos estão,
Pois tal papel com sabão
Veiu aos guardas e fiscaes,
Que ja nenhum grita mais
Cisco sim; mas lama, não.

A PEDIDO.

—Esta terra está perdida.

Andam a metter na mão de qualquer fedelho o cargo de authoridade policial e o resultado é o estonteado dar por paus e por pedras.

O domicilio do cidadão é violado a qualquer hora da noite, como ainda no sabbado praticou o subdelegado dos Sanhaços, na casa de dous empregados da *illuminação particular*, moradores n'um largo que já foi *quitanda* e que hoje está cheio de *capim*, em occasião em que elles não estavam e depois praticou o mesmo em casa de um estrangeiro, de *graciosa falla*.

—Deixo-os, a culpa não é delles, é do quem os mette nisto.



(Continuação.)

—Capitão, tenho me alargado muito e massado em extremo a V. Ex.

—Não lhe pareça.

— Não abusarei por mais tempo da bondade com que V. Ex. tem me ouvido. Passarei a coordenar uma serie de ladroeiros e espertezas das muitas de que é composta a vida tenebrosa de semelhante sicario e deixarei a minha historia para ultimo.

Sabe V. Ex. que nesta terra, o trahente, o ladrão, e o peito largo, é cercado de protecção, porque é praxe galardoar-se o vicio e o crime e por-se á parte a virtude.

Medonho, creatura abjecta, bajulador, capacho, insigne tarapio, tinha contestavel direito a ser galardoado e por isso não causa admiração que elle fosse nomeado, como já disse, mestre de obras *não particulares*, cargo que somente n'uma terra como é Latroopolis, poderia elle occupar.

As bandalheiras praticadas por essa ave de rapina, como mestre de obras, encheriam um volume; irei paulatinamente me occupando de algumas.

Tendo ordem de certo engenheiro, que não era filho do paiz, para admittir dous officiaes de carapina, elle os chamou no meio da quinzena, e disse-lhes que principiariam a ganhar da seguinte em diante. Quando teve de fazer a folha incluiu os nomes dos homens; recebeu os cobres e chupou-os; porem o diabo que assim como ata, desata, fez com que se suspeitasse da tragedia de *Medonho*.

Chegando ao conhecimento do engenheiro, semelha tratada e tendo elle certeza de ter visto na folha os nomes dos homens, mandou chamar *Medonho* e indagou d'elle que trampolina era essa. O salado sustentou que os artistas estavam pagos, porem o engenheiro, disse-lhe que era mentira e *Medonho*, gaguejando, sahiu d'alli corrido e foi se agarrar com os homens para que dissessem que estavam pagos.

—Que ladrão!

—Aquillo é capaz de roubar o sol antes de nascer, assim podesso elle alcançal-o.

E com o maior descaro, diz aquelle *porco sujo* que roubar não é deshonra, porque os grandes roubam; que o diabo é elle não poder roubar muito, porque nesta terra

Quem rouba um tostão
E' ladrão;

Quem rouba um milhão
E' barão.

Vamos adiante.

Houve aqui, ha tempos, uma questão entre dous commerciantes, o *Moreira dos Santos* e outro. O satânico *Medonho*, que em tudo mette o rabo, foi nomeado arbitro por parte de *Moreira*. No dia da decisão estavam todos promptos e só esperavam por essa endiabrada creatura e a parte contraria, que tambem não apparecia. Esperou-se; esperou-se e n da dos dous.

Alguem lembrou-se de ver se encontrava *Medonho* por abi e foi dar com elle sahindo do escriptorio da parte contraria conversando com a mesma,

Um respeitavel ancião, filho do Souza e parente do Vieira, deu uma obra a esse rato de commua, o elle não só roubou o honrado homem, como aos trabalhadores, sendo a principal victima o pobre pintor, de quem elle comeu mais de dous terços do trabalho e, si ainda este recebeu alguma cousa, deve agradecer ao honrado velho, que teve mão no impeto latronico do bandido, dizendo-lhe que aquillo clamava ao ceu, e não lhe entregando o resto da importancia do trabalho do homem.

E' geralmente sabido que as obras desse damnado salteador são ligadas com tres cestos de barro e dous de cal.

Para não pagar aos trabalhadores, desculpa-se dizendo que não recebeu dinheiro dos donos das obras, como si estes fossem capazes de emprebender obras sem dinheiro?

— E haverá dono de obra que se attreva a ficar devendo a semelhante sanguessuga; elle que a toda hora vive pregado no caxaço a pedir dinheiro.

— E que para pôr uma demanda, balda de todo ladrão, não coxilla?

— Veja o que elle fez com aquelle parente do Thomaz. O homem pagou-lhe; deu-lhe uma gratificação em cima e elle propõe lhe uma acção por divida, fiado em terem certos papeis desaparecido do cartorio.

— E agora anda se agarrando aos pés dos juizes para darem sentença a seu favor.

(Continúa.)

— Oh! Sr. Julio!

— Queria alguma cousa?

— O Sr. por aqui! . . . é signal que voltou de *Itaparica*.

— Sem duvida, o que mais ha?

— Nada.

— Fez um espanto tamanho ao ver-me!

— Estou admirado de ver que não sendo o Sr. guarda nacional, nem tendo meio de vida, tem escapado do recrutamento, ao passo que tantos homens casados tem sido fígados.

— Então quer medir-me na mesma bitola dos que tem sido recrutados? Acha que estou nessa esteira?

— Não, eu não sou capaz — porem . . . como nós estamos n'uma terra, onde se diz que a lei é egual para todos, por isso é que me admiro.

— Eu tenho amigos e minha familia tambem.

— Ah! eu sei que o Sr. é muito amigo do *Blone* e outros.

De Santa Illustre as cabanas
Dizem que toda a madeira,
Sobe paulatinamente
Por uma certa ladeira.

Na casa de um varredor
E' n'um barril bem guardada,
Sem apanhar sol ou chuva
Fica la bem conservada.

VARIÉDADE.

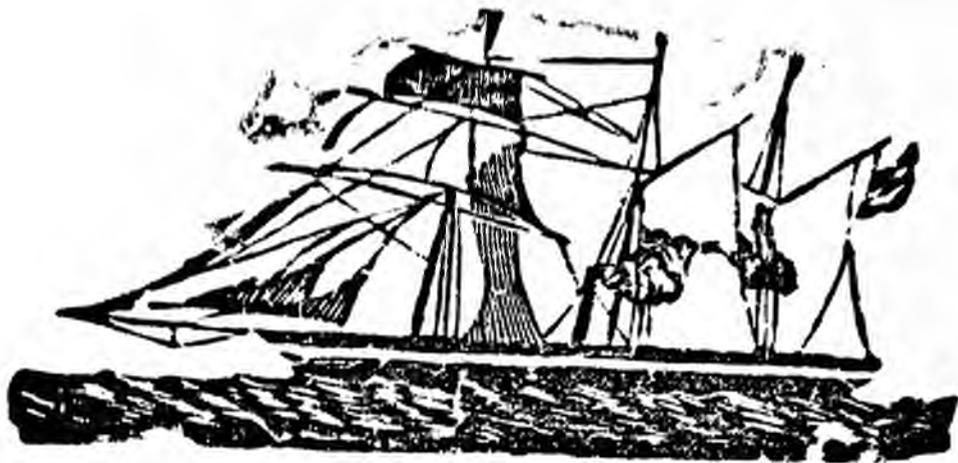
Estando uma jovem aldean em certa attitude a borda de uma estrada, aconteceu passar o corregedor da terra, e querendo esta levantar-se, elle disse: Deixa-te estar rapariga, pois eu antes quero ver a galinha do que o ovo.

Certo official de justiça encontrando de-nonte um homem embuçado na sua capa, perguntou-lhe. Que armas leva? Um estoque, respondeu o embuçado. Deitou-lhe a mão o alcaide, desembuçou-o, e vendo que o estoque era um frasco de excellente vinho, bebeu-o, e entregando-lhe o frasco lhe disse: Tome lá, e pode chamar-se ditoso, pois encontrando-o com um estoque, lhe faço graça da bainha.

Uma senhora cazada, havia pouco tempo parecia aborrecer-se quando estava na companhia de seu marido, o que tendo este notado, lhe perguntou, si não tinha prazer de estar com elle: Muito grande, respondeu ella, mas tu e eu não somos senão um, e eu aborreço-me e quando estou só

ANNUNCIOS

Roga-se ao Sr. Cazuzo o favor de pagar 6\$220 rs., proveniente de generos alimenticios; tanto porque a divida é legal, como porque tomou ordem de mão do cobrador e a tem em seu poder, o que não é permittido: depois não se queixo, que nem a melodia do seu piston lhe valerá.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

13 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.—N. 203

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 14 de maio de 1867.

Officio ao Exm. Sr. arcebispo, pedindo-lhe que dê providencias afim de que seja resgatada a corôa de Nossa Senhora da Conceição, venerada na Cathedral, a qual se acha empenhada por 15\$ rs. na venda — Progresso da Sé.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe desculpa de se lhe estar todos os dias á massar com negocios de candomblé; porem são tantos os abusos praticados, que não se pode prescindir de constantemente chamar a sua attenção para elles; portanto queira S. S. attender para o seguinte, uma vez que ainda está disposto a ler gazetinhas:

Nas Portas do Carmo, morava uma parda escura, de nome Casimira, a qual vendia peixe para uma creoula, tambem ahi moradora, conhecida por Delphina do Papo; foi com outras a um terreiro para o lado das Barreiras, chamado em lingua africana *Querebetan* — fonte onde todos vão beber — e lá cahiu no santo; cahida no santo foi esta, que la morreu e até hoje está em segredo, até para seus parentes, semelhante morte. Isto factó teve lugar, ha menos

de um mez, e quem pode afirmar que não esteja elle revestido de circumstancias criminosas? e quando não esteja, não concorda S. S. que tal escandalo deve cessar?

Agora mesmo, acha-se encerrada naquelle antro, uma innocente creancinha de tres annos, de nome Maria, filha de uma mulher moradora á Quitandinha do Capim, chamada Anna e de João Honorio, que está no sul.

S. S. em seu alto criterio faça o que entender.

—Ao Illm. Sr. provedor da Casa da Santa Misericordia, pedindo-lhe informação sobre o factó de haver, em dias da semana passada, um estrangeiro, empregado no hospital, esmurrado a uma servente, livre, do mesmo hospital, factó que, consta, fôra muito applaudido pelas *charidosas* irmans.

—Quando S. Ex. o Sr. presidente mandou declarar que não queria gazetas, a excepção das folhas diarias, entendemos que assim o fazia por economia pecuniaria e continuamos a lhe mandar a folha de graça; agora porem estamos convencidos de que S. Ex. por maneira nenhuma quer ver a humilde gazetinha, visto que acaba de nos recambiar pelo postilhão todos os numeros da folha.

E o mais é, que mais alguém, para agradar-lho, deixou de assignar também.

Não importa: o postilhão continua a ter ordem para deitar na caixinha dos requerimentos um numero de cada *Alabama*, quo so publicar.

— Fallar da carne podre, que mandam para os açougues, é o mesmo que clamar no deserto.

Não ha quem leve em conta a saúde publica e por isso mandam para o consumo carne fedendo, como no domingo, em alguns talhos na Baixa dos Sapateiros!

— Si o povo se compenetrasse de seus direitos e um dia desse uma lecção aos que tão acintosamente mangam com elle, as couzas haviam de tomar geito.

— Vejam como andam as couzas nesta terra:

Enquanto muitas mães, esposas e filhas, por estorvos da casa da fazenda, deixam de receber as pensões, que mui legalmente lho deixaram os seus, outros recebem indevidamente dinheiro da nação, sem a isso terem direito.

Por exemplo:

Maximiano de tal contractou-se nesta provincia para ir servir de enfermeiro no Sul e deixou aqui uma pensão de 25\$ rs. a uma creoula; no segundo mez rescindiu o contracto; entretanto até hoje o Sr. pagador da thesouraria entrega pontualmente os 25\$ rs.

— Quem perde com isto?

— A mulata velha, não tem duvida.

— Então deixe que vá.

« — *Requerimentos despachados no dia 8 de maio de 1867.*

« Eugenio Carvalho dos Santos e suas filhas; pedindo dispensa de seguir com o 1.º batalhão de guarda nacional seu filho e irmão Antonio Carvalho dos Santos. — A' vista da informação não tem logar o que requer »

— Sabe quem é Eugenio Carvalho dos Santos?

— Não.

— É um velho decrepito, maior de 70 annos e cego.

— Sabe quem são suas filhas?

— Não.

— São tres moças d'azellas, uma das quaes, paralytica, vegeta sobre um leito de dores.

Sabe quem é Antonio Carvalho dos Santos?

— Não.

— É o unico sustentaculo desta desvallida familia, porque dous irmãos que o ajudavam a sustental-a, ha muito; que marcharam para o Paraguay.

— Um dia a esmagadora mão do destino, pesando sobre a cabeça dos causadores do infortunio desta consternada familia, virá lembrar-lhes que a — Justiça de Deus não dorme.

Lê se no *Jornal do Brazil*:

« Estão promptos tres balões, para serem transportados ao theatro da guerra e por meio delles os entendidos observarão as operações do inimigo, suas fortificações, etc.

« O que se tem dispendido com quatro balões, a seda que se despachou livre de *direitos* para elles, mas que foi vendida no *carnaval*, o tempo e o serviço perdido deve provocar estrondosas gargalhadas ao Lopez, quando elle tiver disso noticia. »

Lê-se no *Noticiador Alagoanhense*:

« Parece incrível. — Consta-nos que seguiu como contingente, entre os que passaram, ha poucos dias, vindos do Inhambupe, um pae de familia, em virtude de não querer denunciar o asylo do proprio filho. A que ponto chegamos! *O' tempora; ó mores.* »

— Os marinheiros estrangeiros andam pelas tascas da cidade baixa a fazer alarmas, causando ao governo *serios cuidados* pela ordem publica.

— Não admira, quando a policia, na cidade alta, anda a dar *beneficios* nas casas das meretrizes.

Ainda no sabado um official, dous sargentos e um cabo de policia, fizeram proezas: foram a casa de umas mulheres à rua do Collegio, emporcaltharam a escada, depois gritaram, a-

tiraram pedras e correram; d'ahi foram a uma outra defronte do palacio do Arcebispo, e commetteram uma enfia-da do desvarios: quizeram arrombar a porta, acompanhando este acto de palavras, que são proferidas pela gente ralé nos conventiculos, porem, que n'uma rua publica são intoleraveis. As mulheres amedrontadas, abriram a porta e elles completaram o *beneficio* com uma algazarra estrepitosa e crivada de obscenidades.

—Entendo que o Sr. commandante de policia deve pôr cobro a isto lucrando as familias do desenfreamento de seus commandados.

—Mas como, si V. não diz os nomes dos alarmistas?

—Basta dizer que um dos sargentos, de nome Manuel, apregoava-se filho d'elle commandante.

—Si elle na verdade for filho do commandante vá esperando por punição.

«.....
«Elles estão cassuando por que acham o Galeão;ahi vem o Javi-assú e eu quero ver si, quando elle chegar, essas gazetinhas continuam tão desenvoltas»

—Saberá o Illm. Sr. delegado quem proferiu estas palavras?

A PEDIDO.

—Consta-me que tiram 500 rs. por mez de cada um soldado de policia, á pectexto de serem para as urgencias do Estado.

—Essa é boa! Pois um homem que ganha 1\$ rs. por dia, que mal chega para remediar suas necessidades, e muitos até com familia, hade dar, quero porque quero, 500 rs. todos os mezes?

—Não sei, disseram-me isso. O que me parece é que esse dinheiro tem outro fim diverso.

—E-tou que não.

—E depois o Estado não está no caso de que os soldados de policia tirem o pão da bocca de suas familia para lhe darem obrigatoriamente.

—E' justo; alem dos pobres homens fazerem o sacrificio do corpo, ainda fa-

zerem da bolsa, quando ganham uma miseria; é tyrania.

La o Sr. Saraiva e outros, que tem tido grandes empregos e grossas matas, que dêem do seu, bem; porem quem ganha 500 rs. de soldo por dia!.....

—O governo não tem obrigação de soccorrer os invalidos e as familias dos voluntarios mortos no campo do combate? Não se obrigou a isso por um decreto, promettendo mundos e fundos?

—E' verdade; prometteu vinte e duas mil braças de terra quadradas, e até parece-me que plantadas de nabos para elles.

—Quadrado me parece o tal decreto.

—Mas houveram alguns que offereceram a terra e, se me não engano, tambem os nabos, para uso do governo.

—Estou lembrando-me do que li no decreto pescatorio, e V. já vem com gracejos.

—Pescatorio não, porque tem de ser cumprido depois da guerra, e tanto assim que já se está medindo a terra.

—Eu digo que ha de ser cumprido depois da vinda d'el-rei D. Sebastião.

—Gra..... rosas para.....

—.....o governo apreciar o aroma!

—O chefe da seita spiritica está assombrado.

—Tambem?

—E' o spirito de um cão que o atrapalha.

—Cão me parece elle.

—Tinha elle um cão muito manso e fiel; um dia, porem, o animal não estava para graças e mordeu-o; admirado de o haver o cao desconhecido, o chefe da seita foi consultar ao anjo tutelar e este revelou-lhe que era o spirito de In-fertine, que se tinha apoderado do bicho e que por tanto era preciso matal-o. O Sr. Lulú assim fez; porem desse dia em diante via-se perseguido pelo maldicto cachorro que a qualquer hora lhe apparecia em visagens horrorosas. Evocou de novo o anjo tutelar e consultou o que havia de fazer; teve em resposta que, em honra ao cão, trouxesse sobre

a cabeça do anjo que tinha em casa um barrete preto constantemente e apesar disso o homem não pode entrar em casa que não se veja abarbelado com quadrupede.

—Será a consciencia, que principia a morder-lhe?

—Quem sabe.

—Eu sempre que vejo fallar de evocações de spiritos, lembra-me deste caso que li ha tempos:

«Um medico celebre evocava os spiritos perante uma reunião numerosa, em Nova-York.

«Depois de ter feito dansar as mezas, voar os chapéus e outras bagatellas, perguntou si algum dos espectadores desejava communicar com os habitantes das regiões ethereas.

«—Quero fallar com Moyses, disse uma voz.

«—Espere um instante, a sua sombra vae manifestar-se da maneira ordinaria.

«O ranger de uma porta fez voltar todas as attentões para ella.

«Abriu-se a porta e em lugar da sombra do autor do *Pentateucho* appareceu elle mesmo, em carne e osso, com o seu vestido biblico, a barba tocando-lhe no peito, os cabellos levantados e separados de modo que se lhe distinguiam as duas pontas com que Jehovah ornou a fronte do seu servidor no monte Sinai.

«—Eis-nos aqui, gritou com voz de stentor, o recém-chegado. Que me querem?

«Ninguem respondeu.

«O que lhe queria fallar já tinha desaparecido, deixando sobre um movel o seu chapéu de quaker e as suas luvas azeitonadas.

O autor Sucini, o creador do papel de legislador hebreu na academia de musica de Nova-York, causa bem innocente do medo do quaker, tirou a sua cabelleira e misturou as suas gargalhadas com as dos circumstantes.»

—Vem ca, o' *Teso*.

Porque não tomas vergonha, beba do?

Não vês que este teu continuo estado de embriaguez te pode ser fatal, por que nem sempre se estará com a paciencia n'algibeira para soffrer as insolencias, a que a tua bebedeira dá lugar? por que, quando estás neste estado, é que mostras a toda evidencia a educação de regateira, que tivestes, offendendo e insultando a todos.

Queres que te descubram as podri-queiras, malcreado de um dardo?

Não sabes que és um armazem de malversações e impurezas?

Queres ver sondado esse abysmo de trapaças em que se encerra a tua negra vida, satyro dos seiscentos?

Toma tento: ao depois não venhas humildemente implorar compaixão.

Vae te metter na roça do *Fernandes* a comer *lima* e deixa de andar a insultar pessoas que não se egualam comtigo nem em educação, nem em procedimento.

—Capitão, tome esta que è do *Calunga*!

—Dispenso a boa vontade.

—Estou fallando serio.

—Diga lá.

—O *Calunga* estava na portaria de S. Francisco, quando veio sahindo um gordo frade. Assim que elle avistou o frade, bradou:

Como está este maganão gordo!

Que vida de malandro!

E eu magro coberto de trapos!

Agora vae elle ver a sua Exma.

—E que disse o frade?

—Perdeu a tramontana e voltou para dentro do convento.

—Massar-me V. com asneiras do *Calunga*.

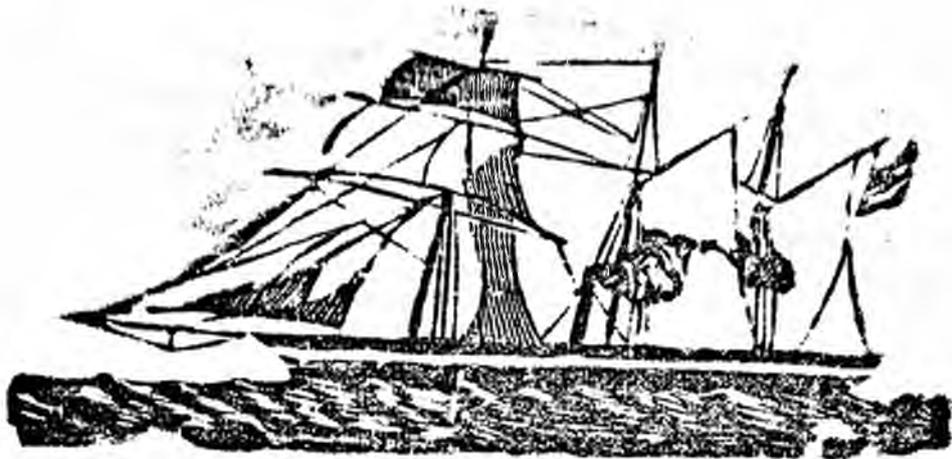
Ora nonoroques!

ANNUNCIO

Quem quizer vender pistons mediante um calote, procure ao musico Sr. do *Porfirio*, que se encarrega destas negociações.

O victima.

Typ de Marques, Aristides e Igrapiuna.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

17 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.^a—N. 204

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.^o andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 m^{es}, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. F^{ha} avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 16 de maio de 1867.

Officio ao Exm. Sr. Arcebispo, pedindo lhe que lance olhos providencias para o regimen da sua igreja archiepiscopal, que não é bom.

Dão-se nella constantemente subtrações de objectos, devido isso, talvez, á alluvião de *intimos*, que tem alli entrada; e, o que mais é, que muitos desses factos ficam sepultados no segredo, sem que cheguem ao conhecimento de S. Ex.

Entre outros, aponta-se a S. Ex. os seguintes: no dia de S. Marcos, foi subtilmente *escamoteada* uma stolla de cima do bofete na sachristia; no dia da procissão de S. Francisco Xavier foram roubadas dez tochas; além de muitos outros factos, eguaes a esses, que se tem dado; por tanto espera-se que S. Ex., como zeloso chefe da igreja, procure empregar meios, que coarctem taes escandalos.

—Mirem-se os conductores de presos neste espelho, para ao depois não se vejam em apertos:

Ao *Diario* de S. Paulo communicam:
«Um criminoso do morte, conduzido

por uma escolta da cidade de Mogy-mirim para a de Jundiaby, para evadir se, lembrou-se do seguinte expediente: puchou da algibeira um masso de cigarros, offereceu-os aos guardas que o conduziã; estes não desconfiando da offerta generosa do criminoso, fumaram os bons cigarros, e momentos depois cabiam victimas de um narcotico; o criminoso, aproveitando-se desta circumstancia e ajudado por alguem, que o acompanhava, quebrou os ferros que o prendiam e evadiu-se.»

—Em todos os paizes as senhoras entram nos mercados para comprar e são respeitadas e acatadas porque nelles ha moralidade e civilisação.

Na nossa terra, qual a senhora que se animaria a entrar n'um mercado, principalmente n'um açougue?

—Os açougues de nessa terra tem o que se lhe digam.

—Nos açougues não se respeita ninguém, usa-se da linguagem mais desenfreada, dos termos mais asperos e insolentes, das chufas mais grosseiras, para com quem vae comprar, principalmente, si o comprador é mulher.

—Parece-me que é uma das obrigações dos fiscaes manter a ordem e fazer respeitar o decoro publico.

—Si se reclama porque um peso

é cheio de ossos, ou a carne é do pessimo lugar, a resposta é um chuveiro de ditos insultuosos e offensivos.

Ainda um dia destes um cortador da Baixa dos Sapateiros divertia-se em publicamente lançar as allusões mais degradantes sobre um nome respeitavel, enquanto uma escrava da casa comprava carne.

No dia 15 uma senhora, que por ser pobre não perde o direito a que lhe tributem o respeito devido, entrou n'um talho a Baixa dos Sapateiros para comprar e reclamando ao cortador por causa de um pessimo contra-peso, foi sem nenhuma consideração á sua qualidade e idade, maltractada com os gestos e pa'avras mais incivis e injuriosas, que se podem dirigir a uma senhora.

—E depois que acabam a vendagem o que não praticam nas portas dos talhos!

—Os Srs fiscaes já que não podem obstar ao roubo nos pesos, ao menos podiam prevenir semelhantes desacatos, inda que fosse com bons termos.

—Todos os dias dão-se sinistros originados pelo descuido dos boleeiros.

Na noite de 14 foi um menino morto na Preguiça pelas rodas d'um carro do Sr Abreu.

—As vezes não é culpa dos boleeiros: ha meninos da pelle do capeta, cujo gosto é atravessarem pela frente dos carros e n'um descuido qualquer, t opeçani e o pobre do boleeiro não tem culpa.

—Hontem, um carro da companhia de Vehiculos encarapitou-se no passeio da Baixa dos Sapateiros e levou diante de si tudo quanto foi caixinha de doce, gamellas de rolette, etc., maltratando algumas pessoas.

—Enquanto em nossa terra andar tudo á revelta, hão de se dar destas e outras.

—Que horror não iufundiria em outras epochas, si se dissesse que um impio penetrando ousadamente no tabernaculo da Immaculada Virgem sacrilegamente subira ante seu throno e com

mãos impuras arrancara-lhe da Sacrosanta Cabeça a resplandecente Corôa para ir emponhar em uma immunda taverna!

Todos cobririam o rosto horrorizados!

Hoje porem não; este facto passa como uma phase sedição da vida desta sociedade corrupta.

E nem ao menos o Sr. arcebispo dá a menor consideração á tão escandaloso caso!

Apenas algum Sr. conego, mais por livrar-se de compromettimentos do que por moralidade da religião de que é ministro, se lembrarã de dar os 15\$ rs e de mandar buscar a corôa em segredo, para amanhan gritar que é mentira da folha, como já disse quando foi esbofetado um menino do coro na capella do Sacramento.

E depois dirão — deve-se acabar com o Alabama, por que falla da vida privada das familias.

Remorsos de um jogador.

Santo Deus! que acerba dôr
Voraz meu peito inflamma,
Tenho medo, tenho horror...
Succumbo á infernal chamma,
Attendei meu Pae querido,
A este pranto sentido,
De um filho compungido
Que, na agonia, vos chama.

Será possivel meu Deus! que um só erro seja sufficiente para fazer recahir sobre minha cabeça a vossa colera divina!

Um anjo guiou minha infancia, seus carinhos suavizavam minhas dores, seus sorrisos espargiam-me alegria, suas creanças eram as minhas e sua alma, embida junto á minha, formava um só corpo; a fatalidade, porem, antepoz-se á minha ventura; a parca, esse horror dos vivos, veio ceifar-lhe a existencia. Então louco de dor á custo resisti ao funesto golpe que quasi me levou á sepultura; oh! feliz me considerava si assim acontecesso, porque mil presagios me sepultaram n'um abysmo de dôr e de saudades.

Chorei, chorei, porem debalde. O

anjo do extermínio tinha riscado do numero dos viventes, tinha-se apagado a lampada da existencia, e sua alma subiu à mansão dos justos.

Orphão de pão e mão, mendiguei sorrisos e carinhos, que me fizessem esquecer esse anjo de bondade, que tinha para sempre perdido. Lutei, lutei muito antes do conseguir o que tanto anhelava; a sua imagem acompanhava-me por toda parte, e, quando entregava-me aos meus delirios, eu a via entre nuvens de ouro, dizer-me esse ultimo adeus. . . humedeciam-se-me os ciliós, fechavam-se-me as palpebras e o pranto corria.

Um pouco alliviado da dor intensa que me atormentava, busquei na sociedade um refugio ao meu padecimento; não tive porem uma mão protectora, que guiasse meus passos; adolescente ai-la, atizei-me a esse mar procelloso das paixões, impassivel recebi os embates das ondas furiosas, que me impelliam aos gosos mundanos, estraguei a mocidade, cortei minha carreira e perdi meu futuro; entreguei-me com furor ao vicio e á ociosidade, desprezei as crenças que me alimentavam e me continham da contagiosa seita dos libertinos; com o sorriso do cynico, caminhei com passos agigantados para o precipicio, que, com aspecto hediondo, abria os braços para me submergir; incauto que fui! precipitei-me nelle sem ver a minha ruina; embebido nos deloches, entreguei-me de uma vez ao vicio, tornando-me logo um assassino, tornando-me um jogador! . . . Nem uma voz amiga eu tive que me bradasse — suspende!

Só, e absolutamente só, via em torno de mim o cynismo profanar minhas idéas e censurar meus pensamentos.

A sociedade jaz immersa na embriaguez do esquecimento de seus mais humanos deveres; a mocidade tem impetos inaccessiveis para o vicio e a descrença, a honra, é uma chimera, a virtude uma banalidade e o vicio um dever; eis as doces illusões a que se entregam os adeptos do progresso e da civilisação.

Fui assim induzido a seguir esse caminho tecido de venenosos e occultos espinhos, e, com o semblante abatido e olhar de um sicario, mendigava o pão aqui e acolá, e quando se aproximava a noite escura e tenebrosa, buscava com ansiedade as estradas, e, algumas vezes, as casas isoladas, eahi com o bacamarte em punho procurava arrancar a vida do meu semelhante; não porque tivesse sede de vingança ou quizesse tragar seu sangue, porem sim porque precisava dar expansão ao meu vicio, precisava de dinheiro, oh! dinheiro para correr á mesa do jogador; como de facto, depois de ter, qual leão faminto arrastado a minha victima para os lugares desconhecidos, corria como louco, corria a unir-me aos malvados jogadores; eram então para mim estes momentos os mais felizes de minha vida, esquecia-me de tudo e até de minha pobre mãe; essa, que outr'ora, com o sorriso nos labios, apontava-me o caminho da honra e da virtude.

A noite já se tinha prolongado bastante, soava no sino meia noite, um silencio profundo reinava junto de mim e por mais que fizesse para conciliar o somno, sentia a imaginação presa a um ponto d'onde a não podia tirar; um nevoeiro espesso que me cerrava as palpebras, evaporou-se como por encanto, e vendo que não me era possivel conciliar o somno, levantei-me, tomado de remorsos, dei largos passos pelo quarto, sem que pudesse obter um resultado favoravel; sentei-me a uma cadeira e recostei-me a uma pequena mesa, que me serve de secretaria.

Dizer o tempo que permaneci immovel nesse lugar, me è inteiramente impossivel, porque mesmo ignoro; o que sei é que um turbilhão de idéas me fluctuavam na mente, sem que pudesse dar expansão ao meu espirito, submergido nesta prostração moral, nem sequer tinha faculdade de pensar.

Ha momentos na vida do homem que a morte seria o melhor lenitivo para o nosso mal.

Depois, como que sorprendido, apertei as mãos sobre a fronte escandecida,

e recitei as seguintes poesias, escriptas em noutes de remorsos:

.....
Fui outr'ora filho amado,
Ja tive creença. e amor;
Tão isolado hoje vivo,
Sou um malvado jogador.

Quando busco nas esquinas
Mitigar immensa dor;
Vejo o rico, vejo o pobre
Apontar o jogador.

Quando á noute, o somno quero
De fraqueza conciliar,
Uma voz medonha e rouca
Me vem logo despertar.

Nesse leito amaldiçoado,
Não debes nunca encostar,
Tua cama é feita de chammas
Quer Satanaz te tragar.

Quando á noute, pela estrada
Vou nas areias pisando,
Vejo sempre negra sombra
Com sorriso me apontando.

Ha momentos que levanta
Sobre mim grosso bastão,
Me sacode a negra fronte
Me apontando o duro chão.

Até mesmo a mariposa
Hoje quer de mim zombar,
Me persegue noute e dia,
Me persegue sem parar.

A coruja, que medonha
Na campa vae se assentar,
Se sacode, se espaneja,
Quando ali me vê passar.

Uma voz sumida e rouca
Vem sempre comigo estar,
Corre, corre amaldiçoado,
Corre, corre, vae jogar.

E a brisa quando passa
Pelos montes a soprar,
Deixa ouvir um echo surdo,
Vae, miseravel, jogar.

Quando cheio de remorsos,
N'um templo vou-me ajoelhar,
Todo de negro, um fantasma
Vem com horror me tocar.

A PEDIDO.

Sr. Redactor.—Lendo em sua folha uma publicação chamando a attenção de S. Ex. Revma. para uma corôa de Nossa Senhora da Conceição, venerada na cathedral, empenhada por 15\$ rs na venda Progresso da Sé, não se entendo isto com o proprietario deste estabelecimento, nem com o actual caixeiro. Bahia 15 de maio de 1867.

De V. &

Joaquim Marques Moreira.

Si não foi o actual caixeiro da venda Progresso da Sé, o qual está nella ha poucos dias, quem empenhou a corôa de Nossa Senhora, foi o caixeiro que sahiu, irmão do actual.

A R.

Vestido á *Santa Ritta*,
Todas ás noites um vulto,
Ou vae fazer penitencia
Ou vae render algum culto,
Não sei si é espalhafato.
Ou culto de coração,
Pois que se apraz em fazer
Na rua sua oração.

VARIEDADE.

Pregava-se um sermão que desfazia em lagrimas todo o auditorio. Só um sujeito mostrava a maior insensibilidade. Perguntaram-lhe a causa.

—É muito simples: eu não pertencço a esta freguesia.

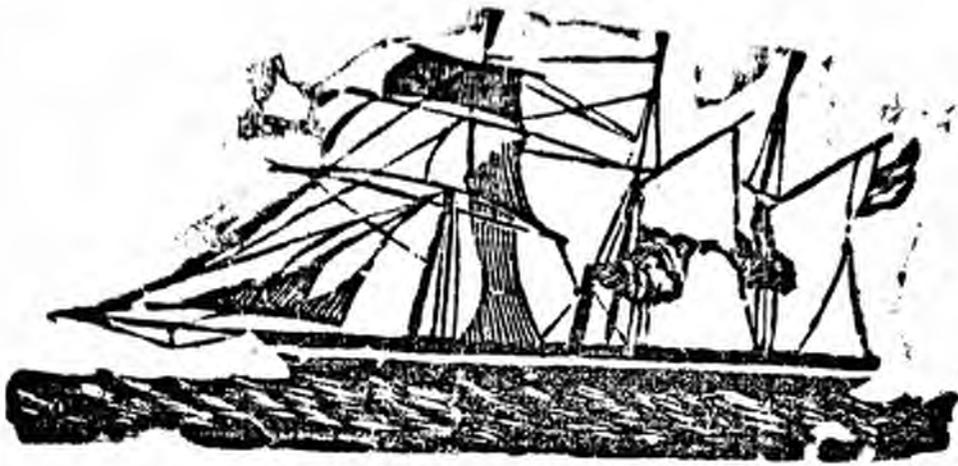
ANNUNCIOS

A pessoa que achou um masso de recibos do *Alabama*, queira entregal-o na typographia onde se imprime o mesmo, que será gratificado, si assim o exigir.

Previne-se aos Srs. assignantes que estão acostumados a pagar a Maximino Dultra d'Andrade, que não o continuem a fazer senão a elle. Bahia 16 de maio de 1867.

TABOCCAS PARA FOGUETES.

Na tulha n. 48 á rua do Caquendo tem um grande sortimento, que se vende barato.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

18 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.^a—N. 205

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.^o andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 17 de maio de 1867.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Tendo o Sr. presidente da provincia cortado as relações officiaes com o commando deste navio. fique V. S. prevenido de que toda correspondencia tendente ao serviço publico será d'ora em diante a V. S. dirigida. Deus guarde a V. S. etc.

—Ao mesmo, levando ao seu conhecimento a inclusa representação dos forçados á galés, presos no arsenal de marinha, na qual se queixam de que o cabo encarregado da mesma os maltracta cruelmente com 50 e 60 chibatadas, prendo-os 15 e 20 dias no tronco de pescoço, com tres e quatro pares de maxos aos pés e constitue-se herdeiro dos que morrem; os mencionados presos allegam que estão desprovidos de roupa e quasi nus, porque ha dez mezes receberam uma muda; quando sabe-se que já se lhes mandou dar novo semestre de roupa e que o tal cabo demora, porque assim lhe convém.

No intuito de minorar o infortunio daquelles desherdados, pede-se a S. S. que mande averiguar qual o criterio

que merecem semelhantes queixas e dê as providencias.

—No dia 14 sobraram 2 arrobas e 17 libras de carne, dos talhos do Cabeça, S. Bento e Mares; desta carne distribuiu-se com as casas pias, 1 arroba e 31 libras e lançou-se ao mar 18 libras; por estar deteriorada.

Ou no dia 13 matou-se algum boi pesando 18 libras, que foi a que se deitou fora, ou muita gente comeu carne podre; isto é innegavel.

—Mas a carne podia corromper-se depois da hora da vendagem.

—Nego, porque não è em meia hora que decorre depois da vendagem, que ella apodrece.

LA VAE VERSO.

Mocinha muito devota,
E que sempre a missa vae,
E toda vez que a moda é nova
Um vestido pede ao pae;
Esta moça casar quer,
Digam lá o que quizer.

Negociante quebrado
Que diz ter muita riqueza,
Mas p'ras moças ricas olha
Com uma certa espezteza:
O tal meco quer casar
P'ra quebradeira soldar.

Moço pobre, que pelintra
 Como a rica mocidade,
 Sem emprego ou rendas ter,
 Mora dentro da cidade:
 Este moço é traficante
 E não passa d'um pedante.

Homem casado de novo,
 Que deixa a mulher em casa
 E vae p'ra banca do jogo,
 Que algibeira lhe atiza:
 Este homem desgostou
 Desde o dia em que casou.

Moça pobre, que do luxo
 Faz a sua devoção,
 Comprando tudo que vê
 Etendo grande ostentação:
 Esta moça *mina* tem
 Que vae cavar com *alquem*.

Rapaz, que sendo caixeiro,
 Luxa mais do que o patrão,
 Que tem cavallo de sella,
 Tem relógio e correntão,
 A' burra pouham segura,
 Ou mudem-lhe a fechadura.

O Professor.

A PEDIDO.

—Veja a equidade com que se des-
 tribue justiça nesta terra:

Um official, dous sargentos, um dos
 quaes filho do commandante e um cabo
 de policia, andaram em uma noite a
 dismantellar as casas das meretrizes.

O commandante teve conhecimento
 do caso, indagou e soube os nomes dos
 culpados; sabe o que fez?

—Si V. disser agora.

—Trancou no calabouço um sar-
 gento e o cabo, deixando impunes seu
 filho e o official!

—Então o que queria? Até elle fez
 muito.

—Apre, Sr. alferes! já estou cansado
 de esperar!

—O quo quer que lhe faça, si não
 recibo soldo? Assim que receber venho
 lhe pagar.

—E com esta promessa vae o Sr. me
 entretendo! E' possível que, ha tres
 mezes, o Sr. não receba dinheiro, tendo

aquartellado *provisoriamente* o agora
 estando em serviço seu batalhão?

Eu não mereço que o Sr. use de
 subterfugios, porque lhe fiei de boa
 vontade e o Sr. sabe que 30\$ rs. para
 um pobre caixeiro é alguma cousa.

—Si duvida que recebi, pergunte ao
Burgos quando passar aqui.

—Sr. *alferes*, o Sr. é um pomadista
 do oitavo furo! Faça favor de ver meu
 dinheiro, si não quer que quando o
barão passe aqui, eu diga a elle para
 participar a seu commandante a sua
tramoia.

—Homem, eu venho lhe pagar.

—Pois então veja o que faz.



(Continuação.)

—Capitão, quem não dovo, não te-
 me.

—Estou por isso.

—Quem tem razão em uma causa,
 quem conta com a justiça que lhe assiste
 em qualquer pleito, repousa tran-
 quillo em seu direito, á espera da sen-
 tença dos juizes e quando esta, por
 qualquer aberração, é iniqua, ha o juizo

da opinião publica, que não falha, e acima de tudo isso o Olho da Providencia, que vella sobre tudo, e que um dia tomará estreitas contas aos relapsos e prevaricadores.

— Tudo isso è pura verdade.

— *Medonho*, animado com a perda ou subtração de certos papeis de um cartorio, propoz uma acção a um homem, pae de numerosa familia, carregado de filhos, á pretexto de lhe dever este alguns contos de rs. e depois de empregar todos os meios dolosos da chicana para extorquir ao homem o que tanto lhe custou a ganhar, and', qual vil animal a rastejar aos pés dos amigos dos integros juizes para alcançar uma sentença a seu favor.

Entretanto, a victima, a quem esse monstro pretende roubar o fructo de seu trabalho, destinado á educação de seus filhos, com a consciencia calma, confiado na rectidão dos magistrados, espera desassombrado o desfecho da causa; por que, ainda quando a força dos empenhos fosse tanta, que podesse abalar os animos de juizes pro-vectos e honrados, e arrancar lhe uma sentença menos justa, elle resignado appellará para Deus e esperará pelo dia em que a verdade appareça, porque a verdade cedo ou tarde triumphá.

V. Ex. acredita que haja neste mundo vivente, que se avilte a descer ás mais humilhantes condições, para alcançar um fim para o qual tem a razão e o direito a seu lado?

— Nunca!

— Quem está forte em seu direito, não se atira de rojo aos pés daquelles que vão decidir de uma justa causa, nem servilmente lhes vae beijar as plantas.

Porem *Medonho*, esse dragão, tudo isso pratica para ver se rouba mais esses tres ou quatro contos.

Capitão

Si esse bruto podesse,
Roubaria o mundo inteiro;
P'ra roubar, ate no inferno
Desceria elle ligeiro.

Ser tratante, ser velhaco,
Ser caloteiro e ladrão.

Para esse bruto vil
E' famosa condicção,

Ha pouco mais de um anno, falleceu em Portugal, o abastadissimo negociante Joaquim Ferreira dos Santos, conde de Ferreira e legou no seu gordo testamento, 200\$ rs. em moeda fraca, a cada afillhado que tivesse no Brasil.

O endiabrado *Medonho*, que não perde vasa, formulou logo o plano de tirar proveito, fingindo-se afillhado do homem, que nunca soube si no mundo existia tal besta. Para isso andou abarbellado a forjar certidões, requerimentos, attestados etc., procurando, como è seu costume, illudir aos parochos, tabelliães, escrivães, e mais authoridades, porem desta vez sabiu com cara de cavallo, por que descobriram-lhe a traficancia e o tangeram a rufo de caixa.

— Que miseravel! a troco de 200rs.!

— Por dez mil reis è elle capaz de vender até a alma ao demonio. Não sabe o ditado que diz:

Ha homens que por dez réis
Commettem qualquer trapaça?
Pois o safado *Medonho*
Pertence a esta raça.

— Continuam os tres meninos *milagrosos*, dous filhos de certo pharmaceutico, e um seu adjuncto, a trazerem recheiadissimas as algibeiras, sustentarem relógio, andarem á cavallo, fazerem gastos de luxo, sem que se saiba de onde lhes vem o dinheiro.

E nem a policia, nem seus paes se dão ao trabalho de interrogar onde è a mina que elles estão á explorar!

Que paes modelo!

O ultimo dos taes criancos comprou, ha pouco, uma mobilia em mão do Seraphim.

— O que me parece è que os paes são conniventes e como que authorisam até certo ponto os *grilos* dos filhos.

— A vida destes meninos tem causado admiração a todos, tanto que ja são conhecidos na cidade baixa, onde andam sempre e só á policia ainda não despertaram curiosidade!

SR. FISCAL GERAL.

V. S. não gosta de molhar a palavra com uma pinga boa? Gosta, gosta; não se faça vormelho. Quem é que não entorna o seu copasio, quando pode? Eu por mim, affianço-lhe que o unico consolo que tenho na terra, é ver as cousas azues, e só as vejo d'esta côr quando tenho enchugado uma meia duzia de copitos de Lisboa.

Ma, Sr. fiscal, o Lisboa está completamente adulterado, olhe que não ha mais Lisboa na terra; os Srs. taverneiros vendem por ahi uma agua preta e suja que dizem ser vinho, porem é pêta. Os taverneiros são muito petistas!

Ora, nós, que gostamos da cousa, não devemos consentir que enganem o nosso paladar, o nosso estomago, e, o que é mais, os nossos cobres com essas agudas nocivas.

Eu não posso fallar contra essa desmoralisação, senão com algum parceiro; mas V. S. pôde arrumar com um lembrete na policia ou a leve ahi por todas as vendas a provar vinhos e a despejar na rua o que não for vinho.

Olhe que ha de esta cidade ficar toda pintadinha e alagada; vinho não ha por ahi, affianço-lhe. Ha muita agua suja, nada mais.

N'uma ou n'outra parte existe alguma garrafita celebre; mas isso não é para o nosso bico: vinho-vinho, chucham-n'o elles; nós é vinho-agua.

Eu bebo bem d'essa zurrapa; mas, por mais que beba, ando amarello que nem gemma de ovo. V. S. tambem o enchergo meio verdinho. Olhe dantes, si era assim?! Qual! dantes um so copito punha a cara da gente vermelhinha como crista de gallo; agora tudo está mudado.

Entretanto isto pode ter remedio, a cousa está em dizer aos homens: «Isto não é vinho; bota tudo na rua e mandem vir vinho.»

Oh! si chega esse tempo; então uma nova era vae raiar para os amadores do summo da parra, que eu creio serem mais abundantes que a praga dos gafanhotos.

V. S., pois, que é devoto e interessa-

do no negocio, ande para diante, e faça alguma cousa a respeito.

Ficar-lhe-ha grato o seu

Antonio Antunes

«—Segue diabo!

«Anda, burro dos diabos!

«Ou burro! Diabo!»

—Olhe que carroceiro damnado tem a companhia da limpeza!

Todos os dias ás 4 horas da manhan ninguem mais dorme aqui nas Portas do Carmo, com este bruto!

Quer por força que o burro entenda o que elle diz.

Safa!

Noticia Maritima.

Chegou de Devassitopolis a barcaça *Maria Raymunda*, carregada de *quifeses, flores brancas, e bostellas*; está ancorada no baixio dos Sapateiros.

Logica de um subdelegado da ro, a.

Attesto que o supplicante vive da lavoura em seu sitio denominado—Imbaibas, o que é tão sabido por todos, que causa admiração o duvidar-se, visto que o sitio é perto da cidade, o supplicante muito conhecido — e consequentemente, é a compra do dito escravo para a lavoura. — *Zé Fonfon.*

VARIÉDADE.

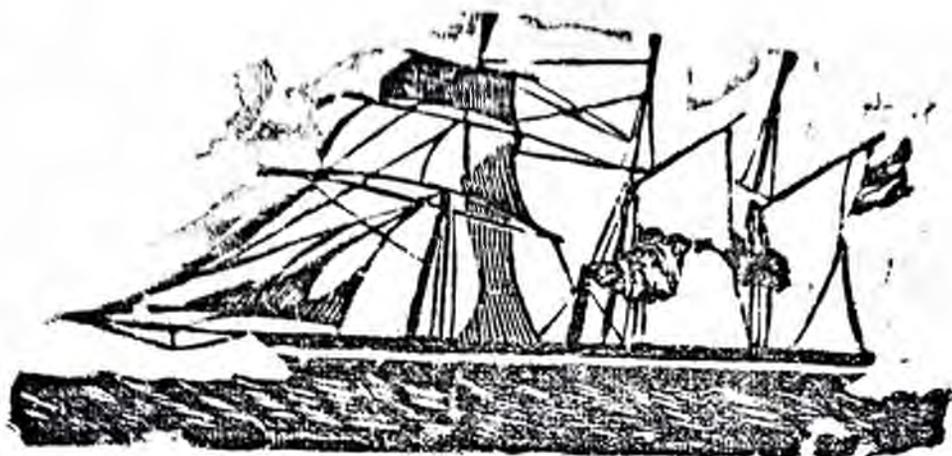
Um camponio faz um dia uma jornada de 30 kilometros. No dia seguinte volta para sua casa, e diz:

—Venho pasmado! Reparei hontem na estrada que os postes da demarcação ficavam todos a minha mão esquerda, e hoje ficam-me todos á direita; não entendo.

Certo letrado, que vivia em uma cidade da provincia, perguntou a um homem, que vinha da corte: Que mentira se diz por lá de novo? Dizem que V. mercê é grande letrado, respondeu elle.

Um individuo acha na rua um cruzado novo que não tinha o peso legal. Dão-lhe por elle 450 reis. Passados tempos, encontra outra:

—Não te quero: não penses que me enganás. Ainda me lembra o outro que me fez perder meio tostão.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

21 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.^a—N. 206

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.^o andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicaçõs. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 20 de maio de 1867.

Officio ao Exm. Sr. arcebispo, pedindo lhe que mande proceder a um minucioso inventario nas alfaias, ornamentos, prata e joias, pertencentes a Cathedral; o que espera-se, afim de tapar-se a bocca a certos maledicentes.

Circular.—Extranhando este commando o procedimento rigoroso e assáz vexativo, com que certos chefes de repartição tem acabrunhado e privado a respiração de muitos dos *feis e pontuaes* empregados das repartições publicas, a ponto de não poderem gozar a sustancia de seus empregos, como desejam; ordeno que, a fim de viveremtaes cidadãos mais folgados, e terem meios proporcionados a fazerem face aos enormes gastos, que muitos teem com recreios e divertimentos, seja posta em execução a seguinte tabella, que será cumprida sem a menor alteração ou emenda, nas referidas repartições.

Deus Guarde a V. S. Bordo do *Alabama*, surto no porto de Latronopolis, 20 de maio de 1867.—*O Capitão do Alabama.*—Sr. inspector da thecouraria geral de Latronopolis.

(Do mesmo theor aos demais chefes do repartição.)

Tabella

PELA QUAL OS CHEFES DAS REPARTIÇÕES DEVERÃO REGULAR AS FALTAS, QUE APARECEREM ENTRE OS EMPREGADOS E SEUS SUBALTERNOS.

CAPITULO I.

Dos extravios de dinheiros.

Art. 1. A falta de 50\$ a 100\$ rs. será considerada — *pechincha*.

Art. 2. De 100\$ a 500\$ rs. — *especulação*.

Art. 3. De 500\$ a 1:000\$ rs. — *arranjo*.

Art. unico. Só poderão ser considerados furtos ou velhacadas, as faltas que forem de 2:000\$ rs. para cima.

CAPITULO II.

Dos aproveitamentos.

Art. 1. Os empregados da alfandega, que forem casados com senhoras da moda, que frequentam bailes e funcções, poderão gozar dos setins e velludos, quo se despacharem, do ultimo gosto, tomando cada um de cinco a dez cortes, pelo menos.

Art. 2. Os que tiverem filhos pequenos, poderão gozar dos *bonets*, sapatos pequenos e mais utensilios de creanças.

Art. 3. Os solteiros poderão tambem gozar das mesmas regalias, e no caso

do que assim lhes não convenha, recobrarão o equivalente da fazenda em dinheiro tirado do cofre.

CAPITULO III.

Da disposição do serviço.

Art. 1. Os empregados deverão achar-se na repartição no verão ás 10 horas da manhã, no inverno ao meio dia; á essa hora principiará o trabalho do apparelho das pennas, o que durará tres quartos de hora, seguindo-se depois a leitura dos jornaes do dia: finalmente, o resto do tempo com um pa seio de refrigerio, onde comerão alguns bolinhos do moleque José para disfarçarem a fome, e fadigas do trabalho.

Art. 2. O chefe da repartição emprestará serventes ou trabalhadores para conduzirem em balaios ou caixões os generos aproveitaveis ás casas dos officiaes e mais empregados.

Art. 3. Cada empregado terá tres quartos de hora para fumar.

CAPITULO IV.

Das penas e correções.

Art. 1. O official ou empregado que for apanhado em alguma malve sação, ou abuso: pela primeira vez será castigado com a sentença de passar 2 mezes nos banhos, chacaras, ilhas, ou em alguma villa perto da cidade.

Art. 2. Faltando o empregado mais de 6 mezes á repartição, sem motivo allegado de molestia, attestado por medico, será condemnado a beber quatro sorvetes de maracujá no Vieira; e na reincidencia desta falta, as penas serão dobradas.

Ficam revogadas todas as disposições em contrario. — Está conforme. — O immediato *Lima Barboza.*

— Vejam os religiosos franciscanos como praticam a humildade e como observam o preceito de amor ao proximo, ensinado por seu seraphico mestre:

Uma pobre velha, surda, fez do solar da casa do Sr. Pedroso seu domicilio; alli vive, alli dorme, sem causar offensa a ninguem. Como a noite de 17 ameaçasse ser terribilissima, a pobre velha mudou de aposento e foi instalar-se em uma das portas do conven-

to, logar mais abrigado das intemperies. Um famulo dessa casa de Deus, veio por ordem dos *humilissimos* religiosos prevenir a de que sabisse: ou por a mulher ser surda, ou fosse por que fosse, continuou ella a permanecer na porta do convento; até que por cerca de 9 horas mandaram os Srs frades despejal-a dalli por um sujeito homisiado no convento por causa do recrutamento, o qual teve a deshumanidade de atiral-a com todo pezo do corpo sobre as pedras!

A pobre mulher ficou estendida sobre a calçada sem se poder levantar, e o povo, que se agglomerou, foi quem a ergueu do chão!

Não é edificante o exemplo de charidade dado por aquelles gordos pobres

— Na vida de reclusão a que elles se votaram, não querem o contacto de mulheres; nem da parte de fora do convento está justificado o procedimento dos homens.

— Concorde; si fosse alguma mulher moça, seria tambem dalli enxotada, não para fora, mas para dentro.

— Veja a gente do partido do *ventre*, como anda de boeca aberta.

Aprecie este pedacinho e me diga que tal acha:

«.....antes da apuração da camara municipal já o Sr. Barros Pimentel havia descontado com o sogro do Sr. Antero, chefe de policia, a *ajuda de custas*, e, apesar de não haver verba, o presidente da provincia mandou pagar sob sua responsabilidade!

«Censura-se o facto em quatro pontos: 1.º haver transacção antes da apuração; 2.º, ter sido feita pelo sogro do chefe de policia; 3.º, ter o presidente mandado logo pagar sob sua responsabilidade; 4.º, afinal, e o mais serio de todos, requerer ajuda de custas um deputado que mora na corte, como é notorio.»

— Onde encontrou V. isto?

— Na correspondencia de Sergipo para o *Parahybano*.

— Meu amigo é preciso que o paiz pague bem a quem tão bem lhe serve.

— Aqui está outro podacinho bom:

« Em dias deste anno, deu-se um caso notavel na margem do S. Francisco, no lugar denominado Itans, do termo do Porto da Folha. Algumas *heroínas*, mettidas em canoas, tomaram um ou dous recrutas que desciam do Buraco, acompanhados por uma escolta. O procedimento destas, serviu de punição geral a todas as mulheres daquelle povoado. O delegado de policia, com força prestada pelo tenente-coronel da guarda nacional, cercou todas as casas, e entregou moças, casadas, viúvas, etc., a uma nova ESPECIE DE PENAS, infligida pela gente da policia. Si fosse em outra qualquer parte, era um facto de estrondo; mas como é no infeliz Sergipe..... »

— Que cousa! e que tempo, em que a honra das familias é assim barateada!

— Capitão, um aborto da natureza

— O que é, homem de Deus?

— Um caso estupendissimo, que acabo de ler no *Constitucional*, de Ouro Preto, provincia de Minas.

— Diga lá.

— Pois ouça:

« *Porco-gente*. — Uma porca da fazenda do Sr. capitão Altino Silvino de Lima e Mello, na comarca de Juiz de Fora, acaba de parir cinco porquinhos dos quaes um com o rosto humano. O nariz, os olhos, a orelha esquerda, a maxilla inferior, a fronte são perfeitamente humanas. Ao nascer esse monstro vagia como creança: viveu perto de 24 horas e talvez visse até hoje, si por horror não o tivessem segregado dos outros porquinhos, não consentindo-se que mamasse.

« Presentemente acha-se elle conservado em alcool na pharmacia do capitão Bernardo Marianno Halfeld, na rua Direita da mesma cidade, onde tem sido examinado por muitas pessoas.

« Garantimos a veracidade desta noticia »

— Os porcos já nascem com cara de gente! Que progresso! que progresso! E não se diga que a situação é dos *cevados*!

Extracto de uma carta datada do rio Paraguay.

« Suppõe-se que o ataque será breve, e que duvido.

« Aqui estamos luctando com dois flagellos: a guerra e a peste, que está grassando, principalmente no segundo corpo do exercito, com bastante força; na marinha os casos têm sido raros.

« Creio que este flagello veiu para pôr termo a esta guerra, por quanto elle tambem grassa com força no acampamento paraguayo, segundo têm dito alguns transfugas.

« Não se tem tomado medida alguma para debellal-o apesar de já se ter apresentado muitas ao chefe do estado-maior, que não as põe em pratica, segundo diz, por *não ter autorisação para despezas extraordinarias!* »

Os taverneiros.

Os taverneiros! . . . Oh que gentinha!

Esta passaralhada, pertence a familia dos rapinorios.

Fallando em geral, e tiradas as devidas excepções, uma porção d'elles é uma sucia de ratos, que furtam por varias formas: na qualidade do genero, no preço, e no peso ou medida; as tavernas, essas são as ratoeiras de apanhar furtos! Alli vão parar as colheres furtadas pelos escravos, os relógios surripados, os livros, as garrafas vazias, e quanta casta ha de ladroeira, que para isso elles abrem as portas de madrugada á espera dos negros freguezes. A policia devia prohibir que as tavernas se abrissem antes das seis horas da manhan, e a noite as oito deviam estar fechadas, porque assim tambem se tirava o proveito de vender-se menos aguardente para os bebados, e por consequente menos desordens haveria.

E queixam-se injustamente do tempo, dizendo que não fazem negocio, porque o tempo está mau; é falso, maus estão elles, que estão corrompidos por uma sordida e desmarcada ambição; maus estão elles, e faltos de probidade, que, armando um prejuizo fantastico, apresentam-se *quebrados* da noite para o dia, só com o fim de metterem dinhei-

ro em si e não pagarem aos credores, e depois, d'ahi ha pouco tempo, descaradamente tornando a abrir venda, em nome de *um qualquer*, o a negociar com os cobres, que esconderam!

Ainda ha pouco certo especulundrifico conhecido pelo *Arranca Orelhas*, sendo simples caixeiro, teve uma questão judicial, onde gastou para mais de 5:000\$ rs.

Deu uma viagem o *bento* homem e de volta veiu abrir um ostentoso e surtido armazem em Latronopolis.

Ha taverneiros, que amaziam-se com eseravas de casas ricas para dahi tirarem proveito.

E que bons bocados não desfructam elles!

Que tenros franguinhos não chupam!

Quem for amante das bellezas azevichadas deve andar de olho aberto e ter muito cuidado com o taverneiro, por que elle é finissimo para pregar um *mono*.

O SONHO.

Os sonhos, geralmente ditos, são umas representações imaginarias, que apparecem durante o tempo em que dormimos; porém são representações tão bem formadas, que nos persuadimos de que estamos em realidade e não se sabe com certeza onde se forma o sonho. Dizem uns que é na cabeça, outros dizem que tem parte com o estomago ou barriga em geral, porque observa-se que quando se usa de certas comidas, apparecem sonhos differentes dos usuaes: outros dizem que o sonho consta de visagens que forma o Deus Morpheu, e asneiras que a Noite começa a dizer quando elle está bebado; pois, segundo consta dos livros velhos, elle era um formidavel chupista.

O certo é que ha sonhos bons e máus e de varias côres; entre elles os mais conhecidos são os vermelhos, os pretos, os azues, e dourados, côr de gemma de ôvo, a saber: sonhos vermelhos tem os malvados com os remorsos do que praticam, por causa dos damnos que crescem, a consciencia os accusa e o juizo lhes apresenta vistas vermelhas côr do

fogo; sonhos pretos tem as viúvas, que judiaram com os maridos em quanto elles viveram, e tem tambem os medrosos do deluntos; sonhos azues tem as pessoas ciumentas quando fazem pouca confidencia do objecto de seu amor; sonhos côr de ouro, ou os tacs de gemma de ôvo, tem os namorados, que dormindo se lhes figura na imaginação estar correndo pelos beijos uma fonte daquelle doce chamado baba de moça. O sonho é uma scena fantasmagorica quando se representa no grande theatro da imaginação, onde o pensamento é o artista no palco e a escuridão dos olhos fechados faz o scenario; quando o tal theatro apresenta tragedias, horrorisa; porque vemos tudo perfeitamente, mas tambem quando elle apresenta comedias ou scenas alegres, é o regalo dos pobres, é o consolo dos infelizes. E quantas vezes temos nós sonhos de riqueza, bom casamento etc., etc; porem no melhor da festa acorda a gente e de repente foge Morpheu, abrem-se os olhos da verdade, conhece-se o engano, e fica a bocca sabendo a ferros velhos; o unico meio para evitar que appareçam máus sonhos emquanto se dorme, é pendurar a noite uma rolha de cortiça no pescosso enfiada em um arame fino de latão.

A PEDIDO.

—O proprietario da cocheira Bahiana?

—Aqui estou.

—E' o Sr?

—Sim, Sr.

—Como é que o Sr. tolera que em sua casa um insolente gallego esbofeteie a um pobre menino, e deixa ficar impune semelhante desafro?

—Não soube disto.

—Pois o Sr. não soube que no dia 15 o gallego Galha esbofeteiou a um seu caixeiro?

—Não Sr.

—Não se faça de rola; pois si até o Sr. louvou a brutal acção do ilheu?

O Sr. não vê quo aquelle machacaz procedendo tão descortez e insolitamente lhe faltou com o respeito devido

maltractando dentro do sua casa a um empregado seu?

— Peço desculpa a V. Ex.

— O Sr. não merecia desculpa; porem emfim vá. No emtanto, mando para bordo esse gallego para lhe mandar dar o que merece.

— Vou já cumprir as ordens de V. Ex.

Sr. Redactor. — Lendo no *Alabama* a noticia de que uma senhora fora des-acatada em um talho; para que semelhante noticia não fique incompleta, queira declarar que o insolento aggressor foi o cortador do talho n. 13 C á Baixa dos Sapateiros. *Quem viu.*

A montureira da rua da Valla continua, o empresario da limpeza está recebendo o pagamento do governo e diz que está fazendo favor ao governo, as aguas estão estagnadas na montureira e a empresa não dá providencia.

P. L.

— Muxingueiro, vae á rua das Castanhas metter a taca na cara daquelle adama-do rufião, antigo amigo do Fr. C., que tem o desaforo de passar por uma rua, onde ha uma senhora casada, digna do respeito em todos os assumptos e por-se a olhar para ella o torcer as pucumans, a que ello dá o nome de barbas, o depois põe-se na esquina em pe a fazer artes de macaco.

— Quantas vezes em sua vida não terá elle virado macaco!

— Da-lhe de rijo e si elle por algum accaso *celeste* tiver o *tino* de se esconder n'alguma *matta*, procura-o e dá-lhe para diante para esse bigorriha emendar-se.

— Ahi vou, meu capitão; eu ha muito que andava secco por dar uma experimenta nesse bisborria.

VARIEDADE.

A perdida.

*Quem tiver filhas honestas
Não zombe das desgraçadas,
Porque as filhas do infortunio
Tambem nasceram honradas.*

taes e dees mancbos, porque rides,

Da desgraça, zombando da perdida,
Si vós fosteis as serpes pegonhentas
Que em vicio e lódo lh'envolveste a vida?

Reparae, suas faces macilentas
Foram qual roza em virginal botão;
E hoje pendida, envergonhada e murcha,
E' ré d'um crime que não tem perdão.

Eil-a de andrajos mal cobriudo o corpo,
O corpo putrido em carnal peccado!
E arrependida, adoentada, implora
Perdão do vicio, que quer ver lavado.

Perdão implora a tresmalhada ovelha,
Que crente ouvira—qual da mãe querida,
Um silvo falso por balar cuidadoso,
Canto fingido de sereia infida!

Casta e sem mancha, sua pura c'roa
Sentiu mover-se;—trepidon, tremeu...
E uma aura falsa, co'o soprar do crime,
Traidora, infienne, golpes mil lhe deu!

Trocou a casta, virginal pureza,
Por gozo stoico de um surric de amores;
Vooou ao gozo da carnal vertigem,
Achou na crapula perennaes fulgores.

Fruiu gostoza da paixão insana,
Crete nas juras de um amante infido:
Trocou, incauta, os paternaes carinhos
Por falsas crengas de um amor fingido!

Trocou os santos, innocentes brincos
De casta virgem, por devassos beijos;
Té que esse infame, que arrastou-a ao crime
Entediou-se de infernaes desejos!

E eil-a, coitada!... na paixão immensa
Ao ver dos braços lhe voar o amante!...
E o seu consolo foi chorar, soffrer...
E um pranto amargo derramar constante!

Depois, postrada, da miseria as garras
Calou-lhe a vida, lhe roubou o alento;
E a infeliz pelo soffrer curvada,
Vendeu seu corpo p'ra buscar sustento.

Então, seu corpo foi um vil mercado...
Vendeu seus beijos a quem mais lhe deu!
E a flor de outr'ora, tão viçosa e bella,
Perdeu as cores, para o chão pendeu!

.....

E o mun lo ingrato, a sociedade emfim
Zombando ri da barregan vendida!
Sem reparar que d'entre si sahira,
Tão pura virgem, que se vê perdida.

M. A. Jardim.

NOVO THEOURO DOMESTICO DE RECEITAS INFALLIVEIS.

Para tirar nodos de azeite e outras substancias.

Esfregue-se bem esfregada a nodoa com boa agua de Colonia, e depois com uma thesoura corte-se a figura que forma a nodoa, a qual desaparecerá infallivelmente ao mesmo tempo quo a figura.

Para não acalcanhar os botins.

Use-se unicamente de sapatos.

Para enriquecer em poucos dias.

Nas ante-vesperas de andar a roda á loteria, vai-se á casa do um vendedor de bilhetes e escolhe-se aquelle em que tem de sair a sorte grande.

Para se aprender o francez em 24 horas.

Aprenda-se em cada hora a vigesima quarta parte da lingua franceza. *N. B.* Esta regra é applicavel á toda e qualquer outra lingua.

Para conservar fresca a carne durante a estação calmosa.

Deixam-se vivos os bois, carneiros, porcos, etc.

Para se não perderem livros que se emprestam.

Exige-se como penhor o triplo do que vale cada livro: desta maneira nunca se perderá um só.

Unico meio de escapar a calumnia

Tenha o individuo todos os vicios e defeitos possiveis, torne-s o mais perverso e o mais desprezivel dos homens, e pode ficar certo de que não será calumniado:

COUSAS FACEIS E DIFFICEIS.

A cousa mais facil que ha, é pedir votos para ser deputado geral.

A cousa mais difficil é ser escolhido na immensidade dos pretendentes.

A cousa mais facil que ha, é pedir um emprego.

A cousa difficil é alcançal-o.

A cousa mais facil que ha, é ser captivo por uma mulher.

A cousa mais difficil é captival-a sem dispendio.

A cousa mais facil que ha, é achar-se bons amigos.

A cousa mais difficil é, encontrar-se um verdadeiro.

A cousa mais facil, é achar-se convite para ir em qualquer reunião.

A cousa mais difficil é encontrar-se para a 1.^a e 2.^a contradições.

A cousa mais facil é ser mãe.

A cousa mais difficil é o filho reconhecer e pagar quanto deve a ella.

A cousa mais facil é pronunciar o nome de amigo.

A cousa mais difficil é encontral-o.

A cousa mais facil que ha é ter amigos e consideração, havendo dinheiro.

A mais difficil é possuir amigos, consideração, e respeito, e faltar o sobredito.

A cousa mais facil, é fazer contrabandas.

A mais difficil, é passal-os pela alfandega.

A cousa mais facil é seduzir uma moço.

A mais difficil é cumprir com o seu dever

ANNUNCIOS

Afora-se bons terrenos para edificação, na rua denominada do Laranjal, por detraz da capella do Senhor Bom Jesus dos Milagres, na estrada do Matatú; quem pretender entenda-se com o Sr. Casimiro Coelho Sampaio, no principio da ladeira da Poeira, por cima da loja de barbeiro.

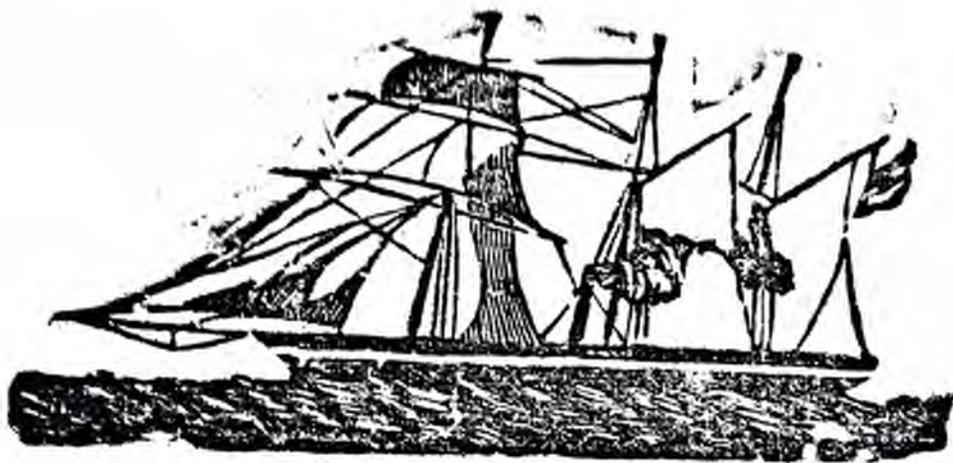
Bacellar concerta com toda perfeição orgãos e pianos. Pode ser procurado ao becco do Açouginho n.º 41.

Vende-se um bonito cavallo muito bom de sella, e um cavallinho para menino muito bom de passo legitimo, ambos muito novos; quem os pretender procure no corpo Santo casa n.º 49, 2.º andar.

VERDADEIRO CAFÉ PURO.

Na rua dos Ourives loja n. 9 B; ou na Saúde, rua do Jogo do Lourenço n. 199, vende-se bom café moido puro, á 400 rs. a libra.

Os herdeiros do finado José Ricardo de Santa Anna vendem tres frentes de casas em terreno proprio, sitas á rua nova do Queimado. Quem pretender dirija-se a esta typographia, que se lho indicará a possoa encarregada do fazer esta venda.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

23 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.ª—N. 207

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de maio de 1867.

Officio ao Exm. Sr. conselheiro director dos estudos, pedindo lhe que informe si o director do collegio S. Salvador tem as habilitações exigidas pelo regulamento organico para leccionar primeiras letras.

—Ao Sr. Abreu, fempresario de carros, prevenindo-lhe que as suas gondolas não podem continuar a ficar á noite depositadas na rua, porque servem-se dellas para fins libidinosos individuos de diversos sexos.

—Voluntarios da patria a 40 rs. Chega! Chega!

—Olé! um voluntario por 40 rs.! Nada mais barato. Agora o governo pode mandar uns vinte batalhões acabar com o Lopez.

—V. perdeu a cachola, homem?

—Ahi está um sujeito a bradar— Voluntarios da patria a 40 rs.

—E' um portuguezito, que quer chacotear-nos; vendo o desprezo com que são tratados os voluntarios da patria, quer equiparal-os a uma condição ridicula, chrismou aos pães de dous vintens que vende com o nome do volun-

tarios da patria e anda a berrar pelas ruas para acudirem os compradores, a quem em galhofa explica o negocio.

—Ora essa! não sabia.

—Então saiba.

—Era bem bom que elle achasse quem lhe desse o troco, para não se metter a gaiato, cassuando com um nome que em todo caso deve infundir consideração.

—Vejam que tal é a qualidade de carne, que dão ao povo para comer, que hontem logo pela manham encontrou o fiscal em diversos talhos da Baixa dos Sapateiros quasi toda ella podre.

Meu amigo depois do favor que nos fez o Sr. Leão Velloso, nunca mais comeu-se carne boa, nem barata.

—Favor fez elle, mas eu sei a quem.

—E agora o Sr. Dr. Moura, deu-lhe na pancada de crear mais um emprego de 600 bicos em Alagoinhas

—Aquillo é para algum afilhado do circulo.

—Desabou um pedaço do muro das freiras.

—Foi bom ser para o lado de dentro. Si aquella Babylonia tomba para rua, la se iam as casas em frente e qualquer vivente que por ahi passasse na occasião.

—Publicou-se a *America*.

—Defende com vehemencia a administração do Sr. Ferreira de Moura.

—E acho lhe razão, a vista da seguinte confissão que ella propria faz:
«S. Ex. o que quer é a nossa prosperidade.

«*Havemos prosperar* e não tardará.

«Somos adeptos a sua escola.»

—Si é assim. . . . Mas, eu creio que ha gente mais bonita, para quem S. Ex. olha.

O INVERNO E O VERÃO.

Ora lá vae a historia do inverno o verão:

Logo depois de creado o mundo, e considerando Deus que a multiplicação dos viventes e das obras ia crescendo muito, mandou cá para a terra um homem calvo, chamado Tempo, armado de um grande cutello, e quando lhe deu as ordens disse: — Vae tomar conta do mundo, cumprindo o que eu determinar; a obrigação é de irs cortando tudo quanto for crescendo no mundo. A proporção que forem apparecendo cousas novas, vae cortando e destruindo as outras para não ficar o mundo entupido; levarás como teu meirinho esta mulher magra chamada Morte.

Ora o Sr Tempo por ser intrometido namorou-se com uma moça gorda chamada Atmosphera, com ella casouse na matriz do Anno, sendo padrinhos o Sr. Seculo, e madrinha a Sr. D. Estação: daquello casamento nasceram dous filhos, um muito galante de olhos vivos, genio activo, cabellos louros, corpo gentil e muito engraçado, e este foi baptisado com o nome de Verão; o outro muito feio, coreovado, potroso, olhos tristes, muito medroso, escondendo-se pelos cantos, e doente das ourinas a tal ponto que leva a mijar chuva semanas inteiras; ainda assim Deus por ser muito amigo dos homens, concedeu que este mesmo mijão fosse util a sociedade, e permittio que as mijadas lançadas sobre a terra fizessem crescer as plantas, reverdecer os prados, etc. etc. porém os homens tem tornado o Sr. Inverno muito peor e mais incom-

modo, como passo a mostrar e é o motivo porque escrevi este artigo que bem pode servir de advertir aos Srs. vereadores da camara as providencias que devem dar para não chegar o povo desta amavel cidade a ponto de não poder sahir no tempo de inverno, e de morrer alogado em lama. Em primeiro lugar deveriam fazer uma postura prohibindo estas bicas dos telhados que despejam as aguas do alto, obrigando os proprietarios a terem canudos dos lados que conduzissem até abaixo; que assim passariam os caminhantes sem os jorros de agua que vem dos sobrados. Em segundo lugar deviam em cada rua ter um encarregado de dar esgoto ás aguas, em quanto se não fazem canos geraes. Muito melhor seria que certas gazetinhas gritadeiras antes tratassem disto que é sem duvida mais util a todos, do que quererem sustentar partidos, homens que são meras nullidades pela sua diminuta importancia, porque nada são, nem pelo character, nem pela sciencia, e nem pela bolça, por conseguinte o que são? Gritadores que se regozijam em crear inimigos, atrapalhadores que desejam ver barulho para irmos de mal a peor, porque claro é que sem prudencia, muito socego e toda-attenção, nada se pode conseguir de melhoramento, principalmente nesta infeliz provincia, que a guerra actual a tem feito retrogar, causando-lhe tantos prejuizos phisicos e moraes.

Podendo-se dizer em conclusão que, si houvessem providencias, não seria o inverno tão penoso, principalmente aos pobres, e a tristeza que soffremos da escuridão dos dias chuvosos, em que a companhia do gaz se apraz em lograr a população, ficava compensada com o fresco e produção que traz o inverno, assim não soffressemos as lamas e bicas dos telhados como a pouco descrevi.

Para remate deste artigo, vão estes versinhos sobre o inverno:

O inverno é cousa boa,
Que faz crescer os pepinos;
Quem casa em tempo de frio
Tem de certo mais meninos,
Si não houvesse o inverno,

Tudo morria em secura,
 Agua por dentro, e por fora
 Pa refresco a creatura.

Quando eu sinto em tempo frio
 O beijo me resfriar,
 Nos pès das moças bonitas
 Dou beijos p'ra me aqueitar,
 Quo o beijo cá do Brasil
 Tem effeitos de aguardente;
 Em tempo frio elle esquentá,
 E refresca em tempo quente.

A PEDIDO.



— Capitão, eis uma velha raposa a quem o peso dos annos não fez diminuir a vereda do crime, trilhada desde a mais tenra idade; ouça V. Ex. a historia tenebrosa deste verdugo e depois mande-lhe applicar o castigo merecido.

Seu pae, o destinou a vida do claustro, para a qual tinha perfeita negação aquella natureza lasciva e malfazeja.

Quando se pôz rapaz, entrou para o convento do Carmello em Latronopolis e professou nessa ordem.

Ahi permaneceu alguns annos, dando logo mostras da sua indole rapineira e de seu genio pervertido, até que resolveu se a jogar espada com Santo Elias, conseguindo na lueta apoderar-se da arma e do capaeete do santo. E como

fosse grave sacrilegio lutar com um santo, despojando-o de suas armas, por essa razão incorreu no desagrado dos companheiros e animadversão do povo, e do chefe da egreja; resolveu-se portanto a fugir pelo cano do convento, o que de facto fez, tendo porem a precaução de levar o que era do santo, que era tudo de metal luzente.

Fugido do convento, foi se occultar em casa do pae, que se chamava *Vidalá* e morava na rua das Bengalas. Ahi esteve por muito tempo escondido, até que ponde escapulir e ir a Portugal, onde, com subterfugios, obteve breve apostolico e desradou se; voltando depois de alguns annos, que deixou correr, para esquecer sua tratantada, introduziu-se de novo em casa do pae, que continuou a sustentar tal azemola; alem de ter gasto com suas diabruras muitos contos de réis.

E em caza do pae, começou a destruir os bens do velho, até que este desesperado arranhou-lhe a capellania de um engenho do *campo*, para onde empurrou-se logo o tal papa-hostias. O dono desse engenho estava preso em França. Tendo elle feito uma viagem de Latronopolis a Portugal, na occasião em que Napoleão 1.^o invadiu aquelle reino, foi o barco onde ia, apresado e elle feito prisioneiro. Governava o engenho a mulher do proprietario, a qual tinha uma filha.

Achou o tal coruja lindissimas tanto a mulher como a filha do pobre portuguez captivo e emprebendeu chamar tudo aquillo a si, o que com suas patranhas conseguiu, e em pouco tempo a mulher do velho portuguez era mãe de uma filha do salabardote. Pouco depois (dous mezes pouco mais ou menos) elle mudou de posição e arranhou em sua enteada um filho, e assim proclamou-se senhor absoluto daquello castello.

— Começou a reinar ciúme da mãe com a filha por cauza do papa-hostia e ello para sanar a discordia veio á cidade o conduziu com um irmão unico que tinha, que n'aquella semana ia entrar para um convento benedictino e casou-o

com a menina a quem tinha deshonrado e que já era mãe de um filho seu.

(*Continua.*)

— Sr. *Valete de copas* estou na sua.

— Varro.

— Varrer te hade o muxingueiro a safada cara com a taca.

— Sem eu merecer, capitão?

— Quem mais merece do que tu, cousa nojenta e asquerosa, creatura sem pudor, ente degenerado, jogador de profissão, gamador eterno, ladrão até de teus proprios parentes, escamoteador da fortuna alheia, desencaminhador da mocidade inexperiente, harpya que arrancas o pão da boca das familias, arrastando seus chefes a irem incautamente te entregar o fructo de seu trabalho, devasso sem igual, desmesurado insolente!

— Nada disso tenho eu, capitão, sou brando como cera, liso como velludo, macio como lan, honesto como freira, compadecido como uma irman de charidade.

— E's um rapina, que a milhares de jovens tem despojado e perdido. Quantos infelizes tem abandonado seus estudos e se abysmado no lodaçal do vicio, arrastados por ti, hyena damnada? quantas infamias e torpezas não tem sido commettidas por tua causa, creatura sinistra, asim de se adquirir dinheiro para tu comeres? quantos, arrastados por ti, serpente infernal, não tem, illudidos, na tua banca deixado o que herdaram? quantas esperanças não tem murchado ao balito de teu sopro empestado, bandido sem coração?

Muitos, que hoje vergam ao peso da miseria e da ignominia, nunca saberiam o que era jogo, si tu não os encaminhasses ao trilho desse borendo vicio e não os depenasses com as tuas cartas viciadas e dados preparados, no que és o mais insigne ladrão de quantos abundam em Latronopolis.

— Capitão, convida-se um homem para uma partida, porem não se lhe põe faca aos peitos para jogar.

— Tu e teus infames comparsas estão adextrados na maneira de illudir, e de

atirar os incautos no despenhadeiro do mal.

A tea quadrilha anda a indagar onde ha quem tenha dinheiro, que possa perder e uma vez conhecido algumas condições de encher as vorazes entranhas de taes salteadores, empregam elles meios que o infeliz não se pode desviar e cabe por força nas garras desses dragões, dos quaes és chefe.

(*Continúa.*)

VARIÉDADE.

Premio de fidelidade.—Andando um negro da Jamaica a varrer, encontrou uma moeda de prata, que foi entregar ao seu senhor. Disse-lhe este:—*Guarda-a para ti, em premio de tua fidelidade.*

Pouco tempo depois, tendo o senhor perdido uma carteira com bastante ouro, e procurando-a inutilmente por toda a casa lembrou-se de perguntar ao negro se tinha visto.

—*Sim meu senhor,* respondeu elle, *gardei-a para mim em premio da minha fidelidade de outro dia.*

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADA.

Lima—em 15 dias, brigue *Teso*, cap. *Antonio*, passageiros os Srs. *Antonio Devasso*, *José Crapuloso* e *Fernandes Tratantão*; carga — proibidade avariada, honradez polluida, honestidade decomposta, bebedeiras de primeira sorte, malcreações desmesuradas, sentimentos pervertidos, sisudez rancosa e vergonha embaciada.

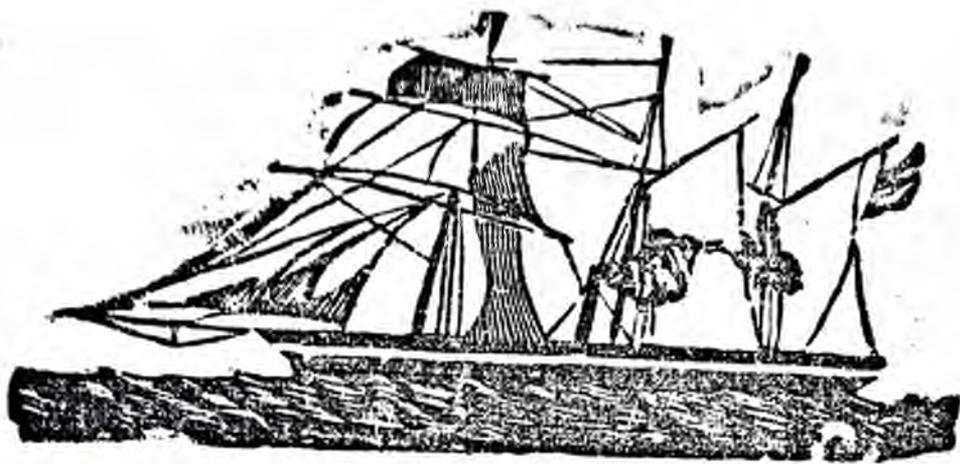
ANNUNCIOS

A pessoa que achou um masso de recibos do *Alabama*, queira entregal-o na typographia, onde se imprime o mesmo, que será gratificado, si assim o exigir.

Previne-se aos Srs. assignantes que estão acostumados a pagar a *Maximino Dultra d'Andrade*, que não o continuem a fazer senão a elle. Bahia 16 de maio de 1867.

TABOCAS PARA FOGUETES.

A tulha n. 48 á rua do Caquendo tem um grando sortimento, quo se vende barato.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

25 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.^a—N. 208

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.^o andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de recber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 24 de maio de 1867.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que, em companhia do muxingueiro, vá dispersar um grupo de vadios e sevandijas, que se ajunta todos os dias na venda do Bento José Alves, ao becco do Jogo, nas Mercêz, para d'alli offender a moralidade publica, com indecencias e palavras feias; devendo conduzir ao Sr. Dr. chefe de policia aquelles que sejam aptos para o exercito ou marinha. Cumpra.

— Ora entenda-se lá semelhante diabo de embrulhada!

— Vejamos com que vae V. sabir-se.

— E' que um voluntario da patria volta de sul baleado e chegando a côrte procura fallar ao imperador para pedir-lhe, que lhe mande pagar *quinze mezes* de soldo, que lhe estão á dever.

Depois de muitos obstaculos, consegue um dia fallar a S. M. e faz a sua supplica; a resposta imperial é que—
« de soldo não se deve nada ao exercito;
« o dinheiro está lá no campo mesmo
« para pagar-se a tropa.»

Ora, si o dinheiro está no campo,

porque diabo veiu o homem sem seu soldo?

— No *campo* não creio, ha de estar no *bolso* de alguém.

— Vendo baldado seus passos, o voluntario vae retirar-se da *angusta presença*, quando o imperador lhe diz—
« nas *vesperas* de ir para sua provincia
« *appareça cá.*»

O homem com o coração cheio de esperança, assim o faz; e então a municipalidade imperial manda lhe dar *dez mil reis* e carimba-lhe no verso da sua baixá o seguinte—LEVA DE ESMOLA dez mil réis—*F....*

— Pungente ironia!

A um bravo da patria, que inutilisou-se para sempre no serviço della, atira-se a migalha de dez mil reis, e imprime-se lhe na frente o ferrete humilhante de mendigo, quando elle é credor vinte vezes mais dessa quantia.

— Grandes são as irmans de charidade!

— Sublimes, lho chamo eu.

— Na oppressão, não duvido.

A charidade que affectam é mentida; a santidade que inculcam é hypocrita,

— Eu para mim as tenho como symbolo: a humildade e paciencia

— Si a charidade consiste em tyrannisar os infelizes, em maltractar aos

desemparedados da sorte, eu concordo; si ao contrario, não são mais do que cruezs verdugos daquelles que por infelicidade lhe são subordinados.

— Isto é despeito.

— Quer que lhe tape a boca?

— Si for capaz. . . .

— Ha mais de 8 dias, que no pavimento terreo do hospital, n'um humido, immundo e escuro quarto, habitação dos ratos, estão presas, á jejum de pão e agua, duas moços, recolhidas da Santa Casa, por ordem das evangelicas filhas de S. Vicente de Paula.

— E o Sr. provedor, que tantas provas tem dado de um coração humanitario, consente tão violenta barbaridade?

— Não sei. Essas infelizes são do numero de sete que foram para alli mandadas, quando acabaram com o recolhimento. Tiradas para o serviço particular das castas Sras., servem como escravas: lavam, engomam, fazem despejo, etc; por uma simples falta, por darem uma risada, quando fallavam ás virtuosas irmans, foram condemnadas a aquelle atroz castigo.

Estão por ventura, as irmans de charidade authorisadas a attentar tão insolitamente contra a liberdade individual, quando as leis do paiz prohibem-no?

Pois essas estrangeiras, que passam vida regalada e milagrosa, devem proceder assim tão descommunalmente contra duas castas e indefeças virgens, prendendo-as n'uma infecta masmorra, como si fossem duas faccinorosas?

— E' chamar-se a attenção do Sr. Dr. chefe de policia em auxilio das desamparadas moças; elle que vá com a sua authoridade arrancar-as aquelle duro martyrio.

— Ainda que haja quem leve ao conhecimento delle semelhante abuso, o que fará?

— Assim queira elle.

— Abusos sobre abusos; é o que se vê nesta Latronopolis.

Além das loterias já serem um roubo authorisado que se faz ao povo, ainda mais a ladrocira dos vendedores

de bilhetes em extorquirem do publico um cambio exagerado na vendagem.

Usurpam os laes sangue-sugas em cada bilhete que vendem 500 rs; em cada terço 200 rs.! E' um roubo crassissimo.

— Porem note, meu rapaz, que bilhete não é genero de primeira necessidade; quem compra, é por que pode.

— Mas V. não sabe que a loteria, como todos os mais jogos, attrahe, e que o desejo de ganhar influe, dando azo a que os laes especuladores se aproveitem para tirar o sangue do pobre artista, que, na esperança de melhorar sua critica condição faz sacrificios, as vezes penosos, para comprar um bilhete?

Eu intendo que logo que a lei fixa o preço de certo genero, vendel-o por mais é uma infracção; e o Sr. delegado que mama uma grossa gorgeta na loteria, devia intervir em semelhante rapinagem.

— Tomara o Sr. delegado tempo para outras cousas.

— Cada real que essas harpyas arrancam do pobre, será uma barra de ferro ardente que o diabo lhes prespegará no ás de copas no outro mundo.

— Ora, V. ainda é deste tempo!

Que se importam os homens com o outro mundo, com tanto que ganhem ca. . .

— O que não presta, deita-se fora.

— Estou por isso.

— Si a camara municipal, para sua vergonha, ha de conservar a fonte de Santo Antonio no estado de porcarias em que se acha, seria melhor mandar entulhal-a.

— Isto é o que ella não faz, que não está para fazer despezas.

— Neste tempo, em que a cada momento, se espera a terrivel visita do cholera, é um deleixo sem qualificação, é uma inercia indesculpavel da camara aquelle foco pestilencial no centro da população.

— Isso é cousa do pouca monta; adoeco, quem tem de adoecer e morro aquelle cuja hora é chogada.

— Não basta que o matadouro pu-

blico esteja a infeccionar aquella localidade, exhalando permanentemente um nauseabundo e pestifero cheiro; é preciso ainda que a camara concorra para tornal-a mais insalubre, deixando culposamente a fonte reduzida a um immundo charco de podridão.

Parece que com pouca despeza se transformaria aquelle deposito de lodo e immundicia n'um bello chafariz.

—A sua idéa é boa; mas não ha quem a queira aproveitar.

—Ahi está um espelho, onde todos podem mirar a civilização desta terra. No largo da matriz de Santo Antonio, hoje domingo, na occasião em que o povo entra para a missa, inclusive o subdelegado, uma sucia immensa aferrada no barbaro divertimento da briga de gallos, bem defronte do templo!

Que se ha de fazer? A policia é tão longe d'aqui? não pode saber disto.

A PEDIDO.

—Muxingueiro.

—Prompto.

—Vae dizer a certo individuo, que costuma *render culto* a uma santa de carne e osso, na rua onde se faz *orações*, ao pé do preto Arabonan, que deita gallos a brigar, que seja mais recatado na sua devoção e não faça aquillo tão ás cancaras, por que pode dar na vista dos garotos, e elle levar uma enxurrada de assovios pelo menos.

O cortador do talho n. 13 C na Baixa dos Sapateiros, abaixo assignado, pede ao author da publicação assignada — *Quem viu* — que declare qual foi a mulher que elle insultou e apresente provas; sob pena de não ser acreditado. Bahia 22 de maio de 1867.

Desiderio Velloso Machado.

« — Baralhe!

« — Não baralho.

« — Porque não baralha?

« — Porque tenho nove.

« — Eu não como disso V. cobriu o masséte.

« — Como se cobre o masséte com as cartas *serradas* assim?

V. perdeu bem perdido,

« — Não perdi.

« — Eu lhe mostro.

« — Pois *devo*. Agora venha me tirar do bolso, si é capaz.

« — Eu lhe mostro, si tomo ou não; patife!

« — Não *entre*. sinão furo.

— Ora vejam só; principiaram aquelles quatro soldados tão pacificamente a jogar, alli atraz da muralha da Casa de prisão e acabam em bayonetadas.

— Um creio que é cabo.

— Quanto é hoje do mez?

— 12.

— Ah! elles estão com dinheiro fresco do soldo, por isso brigam; querem ganhar um do outro.



(Continuação.)

— Desta maneira arranjou este aza preta as cousas, ficando *tudo em caza*.

Accommodou o irmão com a moça a quem tinha prostituido e reservou para si a matrona.

E' verdade, que de vez em quando *deitava cinza no olho* do irmão, o qual por viver ás suas sôpas *resignava-se*.

Transformada assim a casa do velho portuguez em *rosquilha* de marmota,

na qual o coroado fazia do *crese monte*

—Falle-me em termos claros, porque não entendo do giria.

—Digo que esse coroca, typo da impureza, metamorphoseou a casa do velho em uma especie de harem, da qual era elle o *gran-senhor*.

Primeiro *escravisou* a mãe, passou a filha e depois a Feliciana, não escapando dos brinquedos cupidineos as escravas.

—Quem era a Feliciana?

—Uma irman da dona da casa, que vivia em sua companhia; mulher dos seus trinta e cinco e que até alli tinha se conservado.

—Bem.

—Desfructando em *paz serena*, na mais lata extensão da palavra, de tudo o que era do laborioso portuguez, vivia este cangalho, locupletando-se dos bens que com tanto trabalho tinham sido adquiridos, quando a Sra. D. *Catanea* recebeu de seu marido uma carta participando-lhe a sua breve chegada, pois que os francezes tinham sido expulsos de Portugal e as cousas tornavam ao seu antigo estado.

V. Ex. sabe que os entes dissolutos e pervertidos são covardes por natureza; por isso não se admirará quando souber que o padre *Janico*, quando viu a carta do Sr. do engenho, ficasse atterradissimo.

—Faça pausa ahí. Então este esqueleto ambulante chama-se *Janico*?

—E' verdade; a folhinha marcou-lhe o nome de *Nepomuceno*, porem mudaram.

—Continue.

—Padre *Janico*, receioso de que o proprietario o viesse pegar na gamada, tratou de empurrar-se. Arrumou o que ponde e raspou-se do engenho, conduzindo a filhinha.

N'um bello dia, em que o pae deste rufião não esperava, viu entrar-lhe pela casa a dentro, elle, a filha, o irmão, a mulher do irmão e o filho do que este figurava de pae ou *testa-dura*.

O velho Vidalá compungiu-se daquelle amalgama de bandalheiras e contristou-se tanto de ver o hediondo

proceder de padre *Janico* e o cynismo do outro filho prestando-se a carregar uma trouxa, cuja fazenda já tinha sido deixada por outro como *avariada*, acção degradante, a que o vulgo chama tapar buraco, que adoeceu gravemente.

(*Continua.*)

VARIÉDADIE.

COUSAS FACEIS E DIFFICEIS.

A cousa mais facil, è rir.

A mais difficil è estar sizudo.

A mais facil è ser descarado

A mais difficil è ter vergonha

A mais facil, è ter desejos.

A mais difficil, è vel-os cumpridos.

A mais facil, è tra luzir qualquer obra.

A mais difficil, è entender o sentido do autor.

A cousa que ha de maior difficuldade:

E' achar alfaiate que falle a verdade.

E a mais facil que nos consome;

E' alfaiate que a custa do visinho come!

A cousa mais difficil de se achar

E' arubú que não goste de carniça.

E a mais facil de se encontrar,

E' um alfaiate emblema de preguiça.

A cousa mais difficil, p'ra quem vergonha ter:

E' encher a barriga sem gastar vintem.

E o que è muito facil e comeseinho;

E' encher a pauça à custa de um pobre visinho.

ANNUNCIOS

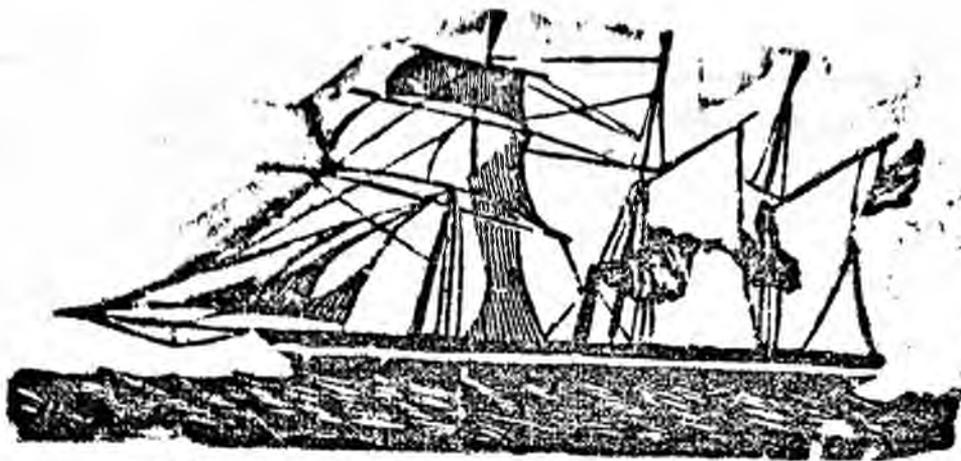
A pessoa que achou um masso de recibos do *Alabama*, queira entregal-o na typographia, onde se imprime o mesmo, que será gratificado, si assim o exigir.

Previne-se aos Srs. assignantes que estão acostumados a pagar a Maximino Dultra d'Andrade, que não o continuem a fazer senão a elle. Babia 16 de maio de 1867.

Bacellar concerta com toda perfeição orgãos e pianos. Pode ser procurado ao becco do Açouguinho n.º 41.

TABOCAS PARA FOGUETES.

A tulha n. 48 á rua do Caquendo tem um grande sortimento, que vende barato.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

28 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.^a—N. 29

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 14 1.^o andar, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 27 de maio de 1867.

Officio ao Sr. encarregado do aceio da cidade, pedindo-lhe que mande um dos seus carroceiros até a travessa do becco do Ferião, remover o lixo, que alli ha, para o deposito competente.

— Ha novidade na Praça?

— Não.

— Tanto povo agglomerado nos arcos da cadeia!

— E' a filhinha de uma dessas infelizes, que acompanham os maridos recrutados, que está alli a expirar nos braços da afflicta mãe.

— Grande Deus! Até quando estará este miserrimo povo sujeito a tão dura oppressão?

— A policia até deu para mentir, alem de tantas baldas que já tem.

— Si vem com recriminações, procure quem lhe assista.

— Estou apenas admirando a stulta leviandade com que ella manda publicar o seguinte:

«Extracto da parte do dia 23.— A disposição da policia, foi preso Ignacio Alves da Purificação, pardo, de 40

annos de idade, ferreiro, para ter conveniente destino.»

Ha cousa tão feia como mentir?

Ignacio Alves, foi preso em virtude de uma desordem que teve n'um bote-quim, desordem que abalou toda guarda de palacio e uma força de policia e na qual deram-se ferimentos, estando o referido Ignacio com um processo aberto e affiançado.

No emtanto a policia publica que mandou pegar o homem para soldado!

Quem authorisou a policia a dar destino a um individuo, que está sob a acção da justiça?

— Faz favor de empinar-se? Eu tenho alguma cousa que a policia prenda ou solte a quem quizer?

— Não sei a quem me deva dirigir á respeito.

— Do que?

— Da carne mandada para as casas pias e que, depois, anda-se vendendo em gamellas.

— Petarollas!

— Affianço-lhe, e quando quizer lhe provarei com as pessoas, a quem se a tem offerecido. Tambem não sei quem seja o author desta *trapisonga*; e que sei é que da carne distribuida vende-se em gamellas particularmente e que isso é um roubo que se faz á propriedade alheia.

— Como isso é cousa que não se pode providenciar, deixe correr.

— A providencia, é cortar o abuso dos especuladores, que vão ou mandam seus famulos ás portarias tomar carne sem serem mendigos.

— Capitão, a rua do Tingui está n'um estado verdadeiramente deploravel. De dia, é preciso andar-se nella com cuidado e à noite é intransitavel.

— Quantas vezes tem V. me massado com as barrancas da rua do Tingui!

— Pois, si não ha quem dê providencias!

Quem geme è por que tem dor; si eu não tivesse diversas vezes dado com as ventas naquelle tremedal, não me queixaria.

— O remedio é facil, mude de caminho.

— Como, si por infelicidade moro nella?

— Pois tome um conselho: quando encontrar algum vereador agarre-o pelo braço e o obrigue a passar pelos taes altos e baixos, que a rua será concertada logo.

— Nesta não caio eu, que vou á Correção e a rua fica no mesmo.

— Então empurre-se.

— Capitão, consta-me que os batalhões, que aquartelaram no domingo 26, só terão direito ao soldo do 1º de junho em diante.

— Já me disseram isso.

— Mas isso é uma crueldade! O que comem esses homens durante o espaço de seis dias?

— Não sei; os cofres estão exhaustos e a guarnição da cidade não ha de ficar acephala.

— Neste caso, o Sr. Moura e a sucia de empregados, que o rodeiam, que deem de seus grossos ordenados, sem grave prejuizo dos pobres guardas e de suas familias.

— Acho bom; é mais um acto sublime para o *Debate* e a *America* registrar em suas *douradas columnas*!

— Capitão, sinto intima alegria sempre que vejo se dizer que um bahiano

praticou uma acção nobre.

Tal é o sentimento de que possuí-me, quando li no supplemento do *Jornal do Commercio* do dia 10 o seguinte:

«Porto-Alegre, 1 de maio de 1867.

— Regressou para a cidade do Rio Grande, depois de haver desempenhado a missão humanitaria, que o trouxe até nós, o distincto medico Dr. Camará.

«Tendo alli sua residencia e numerosa clinica, onde devidamente è apreciado, por sua intelligencia e trato affavel, o Dr. Camará, recebendo noticia do desenvolvimento do cholera na capital, para aqui partiu, e poz-se á disposição da presidencia.

«Haendo crescido numero de medicos nesta cidade, o Dr. Camará seguiu para a de S. Leopoldo, onde se manifestara o cholera, e alli se conservou emquanto a epidemia não decresceu.

«Tal procedimento já é, por si só, digno dos maiores elogios, porem mais notavel se torna, por haver o distincto medico feito todas essas viagens, prestando soccorros aos enfermos, que, visitou, sem receber um vintem do Estado ou dos particulares.»

.....
(Carta particular.)

— As obras da praça de D. Izabel proseguem u'uma pasmaceira admiravel.

Pelo geito, creio que ellas são do numero das obras de Santa Engracia.

Estão trabalhando a um par de mezes e a obra parece encantada; não mostra nada do que se tem feito. Parece que tudo está no mesmo sem tirar nem pôr.

— Não ha pressa: o negocio vae de vagar e entoadado.

Um dia destes, por accaso entrei lá e encontrei dous feitores, dous serventes, um sujeito, de pá na mão, contemplando os astros e um outro trepado n'um andaime a escavacar a muralha.

— Neste andar, creio que a guerra do Paraguay se acaba primeiro.

A PEDIDO.

— Falleceu a 25 do corrente ás 7 horas da noite o alferes Mattos, do corpo

de policia: contava 24 annos de serviço, sua vida militar foi exemplar, subordinado e cumpridor de seus deveres, acabou sem recompensa do governo, seus serviços foram sempre preteridos, porque a afilhadagem não dá logar a se remunerar serviços.

Ainda o corpo jazia em casa, já os pretendentes apostavam cerveja de qual seria o nomeado; na praça de Palacio houve murros.

Pobre terra! desgraçada crise!...

O Valete de Copas—natural das Caldas.

(Continuação.)

—*Valete de Copas*, a vida de um homem desmoralizado e impudico, como tu, na sociedade, é para ella o mesmo que um cão damnado; este, onde passa e deixa sua espuma virulenta, lança a enfermidade; tu, com o exemplo de tuas desregradas acções, plantas a desordem, a impudicia e a devassidão.

Si ha inferno, o inferno se enerra em ti, creatura hedionda.

Fostes gerado ao influxo de Satanaz e o Averno cuspiu-te ao mundo para tentares as creaturas.

Dotado de um coração frio como gelo; com teu sorriso de serpente; com essa natureza moldada no cadinho dos embustes; com os olhos animados de uma apparente virtude; tendo n'alma sempre fechada a hypocrisia e com a perfeição de teus artificios, consegues fazer crer que tens um coração humano, quando ao contrario, sentes delicias com as dores dos outros, Caim da humanidade; porque somente quando o imprevidente pae de familia ou o inexperiente moço acabam de perder o ultimo real, é que sentes essa alma polluida ennebriada de satânico prazer, pois que o fructo de seu suor cahiu em tuas garras.

Os teus gosos crapulosos, o teu passar luxurioso, a tua vida debochada, a tua magnificencia depravada, são adquiridas á custa da miseria dos outros; o dinheiro, que ganhas em tua banca, vae nodado da maldição das mães, das pragas das esposas, das lagrimas dos filhos, que choram com fome.

Quantas vezes, enquanto engolphado nas tuas orgias, cercado dos teus indignos consocios, saboreas o espumante champagne, muitas dessas infelizes creaturas não se estorcem nas vascas da fome, porque tu desapiadadamente saqueastes os bolços daquelles, que lhes deviam levar o necessario.

A maldição do Altissimo peza sobre ti, creatura nefanda, origem de innumeras desgraças.

Pelas noites de amargura da insomnia, que tens feito passar tantas esposas desventuradas, á espera de seus maridos, enquanto elles, illudidos por ti, engolpham-se descuidados na banca do jogo; pelas lagrimas de sangue, que tens feito derramar, será teu destino um dia não poderes dormir; á noite te negará o repouso, que espalha no firmamento e o dia terá para ti um sol cujo fim desjarás com ancia; invocarás a morte e ella te repudiará; andarás errante e vagabundo, sem encontrar socego e todos fugirão de ti como de um objecto immundo e desprezível.

Sei que as minhas palavras nenhum abalo te causam, porque a linguagem propria a usar-se comtigo, é um possante relho, nessa cara disforme e repulsiva.

Pois bem: terás relho á valer em quanto os braços do muxingueiro não entorpecerem.

Porem antes, escuta as paginas de tua denegrida vida coberta de latrocinios e malversações.

(Continua.)

—O governador fez de improviso uma visita.

—Onde?

—Ao quartel de permanentes.

—Encontrou tudo em seu lugar, provavelmente.

—Menos o Corta-pescoço, que andava no alteio.

—Isso não é novo.

—Perguntou si o commandante ia todos os dias.

—Disseram que não?

—Disseram que sim.

O official do estado quiz capoar seu chefe e disse que elle era assiduo.

—Pois eu, si la estivesse, havia de dizer que elle deixa dous e tres dias de comparecer, e quando vao é sempre ao meio dia; assigna um mappa, uns dous officios, da quatro berros, faz meia duzia de malreacões, as duas horas empina-se e no fim do mez recebe o soldo.

—E' assim?

—Tal qual.

—Está bem bom. . . . gosto disso. . .

—Irra!

E' um na porta, outro no ferrolho.

A menina quando envelhecer, tem o que contar de sua mocidade.

—Que menina é?

—Uma que mora na rua em que se faz orações, ao pé do Arabanan.

Dá a trela a um Adonis das 4 ás 6 da tarde e logo das 8 ás 10 vem outro render lhe o posto.

—Não adiantou idéa.

O que ha de fazer uma moça, si não namorar, até achar um peixinho que caia na rede?

—Concordo; porem as cousas podem se fazer com mais cautella; e não é agora o pavernus, sem o menor escrupulo, pôr-se a dar piparotes na sua beldade, bater-lhe com o lenço nas faces e outras cousitas; isto em pleno dia e praticado da rua é feio.

—Lá isso, o destructavel é elle.

Pede-se ao agente Evaristo, que vá a uma tasca por *Cima do Maciel* e intimo a certo brutaço, para que quando estiver jogando ou embriagado não perturbe o silencio com palavradas e gritos, feito animal, porque do contrario contarei tudo ao *Vieira*, parente do *Alves*, e morador em *S. José*.

VARIEDADE.

LADAINHA

DAS MOÇAS CASAMENTEIRAS.

S. Raymundo,

Casa-se todo mundo;

S. Bartholomeu

Que vos fiz eu?

S. Severo,

Casar-me tambem quero;

S. Benedicto,

Com um moco bem bonito;

S. Odorico,

Que seja muito rico;

S. Roberto,

Que seja bem esperto;

S. Ivo,

Que seja sempre vivo

S. Ezequiel,

Que seja-me fiel;

S. Vicente,

Que seja diligente;

S. Conrado,

Que seja muito honrado

S. Eleuterio,

Que seja muito serio;

S. Hilario,

Que não seja vario;

S. Estanislau,

Que nunca seja mau;

S. Agostinho,

Que me ame com carinho;

Santa Felicidade,

Que faça-me a vontade;

S. Henrique,

Feliz com elle fique;

S. Gonçalo,

Que eu juro sempre amal-o;

S. Clemente,

Casae-me brevemente;

Santa Theodora,

Que seja mesmo agora!

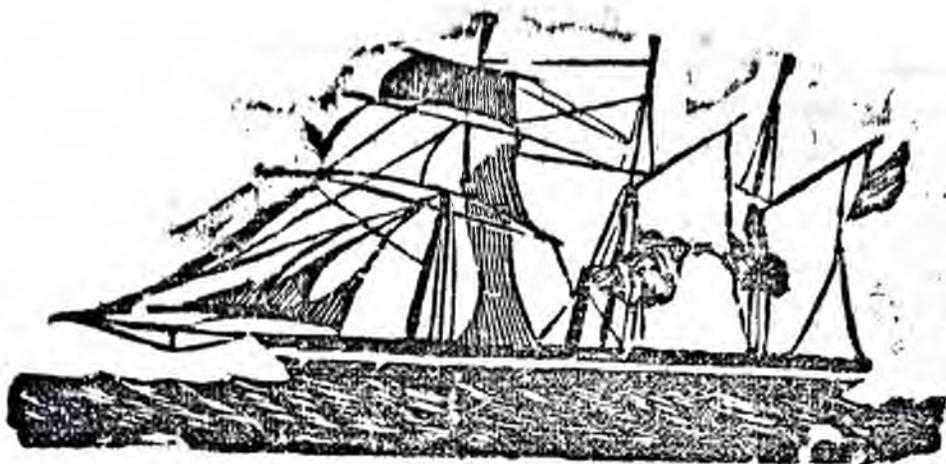
ANNUNCIOS

Nesta typographya compram-se os seguintes numeros do *Alabama*:—81, 82, 137 e 143 do anno de 1866.—161, 162 e 193 de 1867.

Na venda n.º 1, ao Xixi, ha um completo sortimento de tabocas, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Vende-se uma casa terrea com bons commodos, sita na rua do Castro Neves, e trata-se com Cassiano Augusto de Lima, no trapicho do Xixi ou na rua do Tijolo.

Bacollar concerta com toda perfeição orgãos e pianos. Pode ser procurado ao becco do Açouguinho n.º 41.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO V.

30 DE MAIO DE 1867.

SERIE 21.ª —N. 210

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua do Collegio n. 44 1.º andar, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 6\$ rs. por 6 series, pagos adiantados. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 29 de maio de 1867.

Officio ao Illm. Sr. superintendente do Matadouro publico.—Prohibindo a guarda dessa repartição que o postilhão de *Interesse Publico* possa abi entrar e sendo esse individuo entregador tambem do *Alabama*, pede-se a S. S. que sirva-se de dar suas ordens para que tenha elle ingresso, quando for distribuir a referida folha, uma vez que não é razoavel que pague o justo pelo peccador; e para obviar duvidas, no dia da distribuição do *Alabama*, levará o mencionado postilhão em lugar de chapeu, um navio de papel, o qual elle encostará sobre a cabeça de S. S., para assim ser conhecido. Espera-se que S. S. attenderá a tão justo pedido.

Portaria ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que va multetar o vendelhão da quinta de D. José para o Saldanha, que todas as noites despeja do sobrado por cima da venda aguas podres, dando por mais de uma vez banhos anti-aromaticos em quem por alli passa. Cumpra.

—Não sei entender como é isto!
Vejo a carne por um preço nos jor-

naes e quando mando comprar sempre vem mais cara.

—Estrategia dos cortadores.

—Como?

—Ora essa! Pois V. ignora?

No dia em que a carne é mais barata, deitam na porta a papeleta do dia em que ella foi mais cara e vendem por esse preço.

Os compradores, em sua totalidade, são escravos que não sabem ler e gente ignorante que não especula estas cousas.

Outros, contando com a *benemerencia* dos agentes municipaes não deitam a papeleta e depois dizem que se esqueceram; e assim ficam com um vintem ou dous mais em cada libra, alem do que roubam no peso.

—E eu a julgar que era grilo do comprador! Decididamente sou um paspalhão.

—Aspirante!

—Prompto.

—E' preciso acabar com uma pandega de corticeiras, que ha defronte da propria repartição da policia.

—Em que lugar, capitão?

—No lado da rua da Oração, onde ha uma tal *Meia noite* e outras. De dia essas *baiuqueiras* portam-se soffrivelmente, porem á noite, fora do horas,

soltam as redeas á depravação e nem se lembram de que estão defronte da policia.

—Eu lá vou, capitão.

OS ALFAIATES.

No tempo presente, quando o luxo tem chegado a um ponto tão crescido, quando as modas variam e renovam como as folhas das arvores, e que a tolice dos *petit-maitres* tem elevado o feitio de uma casaca quasi ao preço porque se compra um moleque, o officio de alfaiate é muito bom, e leva o mestre de tenda a figurar, ter creados e andar até de laçao e cadeira atraz de si, muitas vezes mais acciado do que muito commendador ricasso e barão de grossos cabedaes.

Quando se vê pois um alfaiate assim casquilho, bello é o officio que dá para tanto, verdade seja que alguns ajuntam aos lucros d'agulha os rendimentos de seus fundos secretos, porem o certo é que a tesoura em acção e os *calculos no gabinete* levam aos mestres de tenda a apresentarem e fazerem uma bonita figura por estas ruas.

Todo alfaiate, com bem poucas excepções, tem as pernas finas, de as terem passadas uma por cima das outras quando estão cosendo na tenda e mais facil será encontrar um alfaiate sem nariz, do que sem um pedaço de linha no cabello ou pegado pela roupa.

Tambem a maior parte dos alfaiates são prosistas. Não quero fallar d'essa multidão estrangeira, que não sabe o que é prosa—isto é, essa expressão e redundancia capadoçal, que so aos da terra é conhecida. Para elogiarem um panno, para gabarem uma obra, provarem que está assentada, justinha no corpo, e sem a menor ruga, que o freguez hade ser muito bem servido, e que em parte nenhuma se trabalha melhor que em sua tenda, serão capazes de empregar milheiros de palavras, e gastar manhas inteiras.

É que bonecos não são os meus senhores alfaiates! Sempre apertados e figurinos. Já conheci um que para fallar com os freguezes, para tomar uma me-

dida, e provar uma cazaca, fazia laes tregeitos, remexidos, vira-voltas, que realmente movia o riso. Era um nunca acabar de quebraduras de corpo, torcicolos e gatimanhas.

E se ha quem possa andar justo e acciado é um alfaiate do tempo presente, pois que em dez cazacas tiradas de uma peça de panno, sempre uma lhe ha de ficar de graça. E quem não trabalha bem em si mesmo, é então inteiramente desageitado.

Os alfaiates modernos, esses meus heróes, que fazem uma revolução constante na sociedade, sem possuírem espada, catana, espingarda ou chuxo, munidos somente de agulha e thesoira, soffreram uma completa transformação com o progresso e as luzes do seculo. Antigamente entrava um freguez a tomar medida de uma cazaca, e sahia-lhe de lá o mestre da tenda em ceroulas e camizas, porque gostava de trabalhar á fresca e tomava a medida com uma tira de gazeta muito suja e nojenta: hoje, ao entrar-se n'uma tenda, vem logo de lá um figurão, e como o que não é da França não tem valia, quer seja francez, quer não, vai mettendo seu palavrório em francez:

—Quero tomar medida de uma casaca: diz o freguez.

—Pois não é *un habit* que V. S. quer? Não é assim?

—Sim, senhor.

—*Bien, bien.*

E logo arranca de uma medida do marroquim, toda doirada e numerada e põe-se como um guarda livros de escriptorio a dictar para que outro escreva: notando-se que tudo isto se passa diante de um grande espelho, onde o freguez se está mirando á vontade. A revolução que tem havido em tudo, atacou tambem as casas de alfaiate, e fez até com que não se pendurassem mais as fazendas nas janellas, como era costume: cabides e manequins estão vestidos de cazacas e bellas vidraças guardam as fazendas.

Seja porem aqui dito, inda que alguém talvez se queira zangar—os alfaiates são victimas tristes, de tristes e

pingados *petit-maitres*, que figuram espichados pelas ruas, quando não são capazes de passar pelos logares onde ha tendas abertas, porque em todas ellas têm contas, que em todos os principios de mez promettem pagar no fim d'elle.

Estas e outras coisas, como sejam um dedo furado pela agulha, uma thesou-rada errada no panno, e uma calça perdida, que não chegou ou ficou mal feita ao freguez, são os prós e precalsos do officio.

Não ficam porém lambendo os beiços os taes Srs. alfaiates, porque entro elles tambem ha tratantes e trapaceiros, que mangam com os freguezes, tomando-lhes os cobres adiantados e pondo-os no peito, e outros são marralheiros que nunca dão a obra para o dia que promettem.

E não ha nada que faça dar mais solemne cavaco do que mandar-se fazer uma obra para um dia certo e chegado elle achar-se em branco, depois soffrer a mangação do alfaiate dizer ao portador:

—Diga ao Sr. F. que d'aqui ha meia hora está prompto, falta só casear.

Mentira! Elle apenas alinhavou a obra.

Passada a meia hora, vae de novo o portador e elle simulando pressa responde:

—Vá dar uma volta; vou pregar botões e passar o ferro.

E assim massa o pobre freguez até que elle desenganado resolve-se a sahir com o que tem em casa.

A PEDIDO.

—Sr alferes, apesar do seu rewo-lver estar descartegado, não devo andar a puchal-o em toda parte.

—Não vê que é brinquedo?

—Com tudo é feio; principalmente sendo Vm. de policia. andar até por lotequins mostrando.

—Está bom, Sr., eu me deixo disto.

—E' o que eu estimo, para ao depois não ver fall r em seu nome.

—E' tempo perdido fallar dos des-vios e faltas da companhia do Gaz.

—Sempre è bom; para ao menos o povo saber como se exhaure o seu suor.

—Não sei como o Sr. fiscal da illu-minação, com a mais pacata condes-cendencia, permite que os lampeões em toda extensão do Noviciado até a Calça-da e parte da freguezia de Santo Anto-nio sejam apagados antes das quatro horas da madrugada.

—O Sr. fiscal anda em lucubrações á noite, preparando-se para um gran-de *debate* e não tem tempo para essas ninharias.

—Pois eu confio no caracter zeloso d'elle e espero que ha de dar providen-cias a respeito.

—Veremos.



(Continuação.)

—Ia-me esquecendo de dizer a V. Ex. que este *capanga*, quando escamou-se do engenho, trouxe consigo a Feliciano, com quem amasiou-se escandalosamente sem respeitar a casa paterna em que se achava.

Para seduzir essa pobre mulher, illu-diu-a com promessas de casamento.

—Ora vá bugiar! Essa senhora era tão simples, que ignorava que os padres não casam?

—Padre Janico tinha treitas para tudo, capitão.

*contra paes desnaturados,
que não creem no meu amor.*

*Na melhor forma em direito
si for preciso e cumprir,
descerei ao articulado,
pois mui longe tenho d'ir.*

1.º—*Prova á ter pela filha,
um amor que ninguem tem;
muito embora digam set-a
pobre, feia, sem vintem.*

tanto que.

2.º—*Provará que ha dias quiz
já com ella me casar,
mas a mãe, que é impertinente,
quiz primeiro experimentar.*

e p'ra isso.

3.º—*Provará que tem me feito
passar vida de cachorro:
me faz ligas, dá-me tapas,
chineladas, si não corro*

até que.

4.º—*Provará que inda outro dia,
p'ra maior judiação,
me mostrou futuro genro
n'um retrato de cartão.*

e com isso.

5.º—*Provará que quasi louco
quiz no rio me atirar,
mas não fiz. . . pois que temia
inda em cima constipar.*

e além disso.

6.º—*Provará que o pai tambem
refinado maganão,
quando sabe. . . dá risadas,
faz caretas. . . que ratão!!!*

Nestes termos.

*Pedimos que seja a cuja
no grau medio condemnada,
já que nenhuma aggravante
pode aqui ser apontada*

e esperamos.

*Que o libello apresentado,
onde amor é definido,
seja pois sit et in quantum
Por nós todos recebido.*

Quanto ás custas.

Sojam condemnados aquelles
assignantes da gazeta
que não pagam o recibo
João dos Alves Grizeta,

*Das testemunhas
o rol preciso,
leitor conciso
logo darei;
que, por agora,
tão foras d'hora,
inda que eu busque
nunca acharei.*

A PEDIDO.

—Si me não engano, para assentar praça na policia, deve-se ter de 17 a 25 annos.

—E' verdade; assim diz o art. 2.º do Regulamento do corpo.

—E como nomearam official a um menino, que parece nem ter 15 annos?

—Eu sei lá!

—E note que elle já ganhava soldo ha muito tempo.

—Disseram-me que, quando assentou praça, era tão pequeno, que, todas as vezes que ia para casa, era levado por um soldado.

—Quanto a isso não; todo sujeito que for parente do commandante pode ter um soldado para creado.

VARIÉDADE.

O LETRADO E O ALDEÃO

Ald.—Ora bons dias, Sr. doutor.

Let.—Os mesmos lhe dê Deus: então o que tem por cá?

Ald.—Por consequencia, Sr. Dr. já que V. S. me facilita, dir-lhe-hei o que pretendo. Pois Sr. Dr., como lhe eu ia dizendo, eu queria que V. S. me desse um conselho.

Let.—Eu estou prompto, vamos ao caso.

Ald.—Pois Sr. Dr., com sua licença; como lhe eu ia dizendo, do meu caso. Eu, com licença de V. S., sou casado, com todas as formalidades que determina a nossa Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana, em que creio, e em

que protesto morrer se Deus me dor vida. Percebo V. S.?

Let. — Va continuando.

Ald. — Por consequencia, Sr. Dr., como lhe ia dizendo, sou casado, e a minha mulher chama-se a Thereza do Outerinho. Ora com licença de V. S. posso assegurar-lhe que sempre me dei bem com a minha mulher, que era uma adubadura no serviço da casa! aquillo a trabalhar, com licença de V. S., era um moinho! Porem de uma barriga que Deus lhe deu, ficou algum tanto desconcertada, com licença de V. S., isto fallando naturasamente: e o meu visinho sargião o Antonio do Repoinho, que tambem concerta ossos com licença de V. S., lhe receitou que viesse cá para a cidade para se pôr em termos habeis. Percebe V. S.?

Let. — Até ahí vou percebendo, continuo.

Ald. — Por consequencia, Sr. Dr., como lhe eu ia dizendo, a minha mulher vai se não quando, vem cá para a cidade para casa de um compadre meu, que aqui para nós, de-fazendo em V. S., quer servir-se d'este? (*offerecendo tabaco*) é simonte.

Let. — Não tomo.

Ald. — Queira perdoar. Como lhe eu ia dizendo, a familia do meu compadre, que mora alli para a rua de traz, e tentadica com as operas das comedias, e levaram lá a minha mulher, percebe o Sr. Dr.? pois bem: como lhe eu ia dizendo, o diabo de minha mulher aprendeu por lá não sei que diabo de doutrinas. . . . Em fim, Sr. Dr. eu cá me entendendo: a mulher avinagrou-se! percebe agora?

Let. — Nem por isso.

Ald. — Eu sou uma besta, com licença do Sr. Dr.; não estou avesado a fallar a moda cá da cidade; mas eu me explico com mais claridade. A minha mulher, os diabos a levem! perdeu a caximonia! e aqui para nós, faltou ao prometido, e encheu-me estas barbas de vergonha inclusivamente.

Let. — E então que quer que faça á isso?

Ald. — Ora essa é boa! que hei de eu

querer! quero que o Sr. Dr., visto ter frequentado a nobre cidade de Coimbra, onde eu ja estive aquartellado no tempo da guerra da Procincula, por signal que vi o jardim Britanico, me diga o que eu devo fazer neste caso?

Let. — Meulavrador honrado, isso, em jurisprudencia, chama-se crime de adulterio, e as nossas leis applicam-lhe o castigo.

Ald. — Vejamos, com licença do Sr. Dr., que tal è a mecha.

Dr. — Em todos os codigos d'esde o Pentateuco até o dia de hoje, o quebramento da fé conjugal è severamente castigado.

Ald. — Bem, Sr. Dr., gosto d'isso.

Dr. — Os judeus apedrejavam as adúlteras.

Ald. — Isso, com licença do Sr. Dr., não me faz conta. Que diriam lá na minha freguezia si eu andasse ás pedradas com a minha mulher! haviam de dizer que en estava dondo!

Dr. — Os egypcios condemnavam o adultero a levar mil açoutes, e a mulher criminosa cortavam-lhe o nariz.

Ald. — Que me diz, Sr. Dr., cortavam-lhe o nariz! Ora essa è gorda! si essa lei agora se executasse, e livesse o effeito do retroativo, como diz o Sr. Abbade, olhe que muito nariz havia de estar em perigo! Em quanto aos açoutes, com licença do Sr. Dr., parece-me castigo de creanças, e o tal mariola que me desinquietou a mulher, ja è taludo! nada, nada; para ahí não vou eu.

Dr. — As leis de Minos mandavam que os dois criminosos fossem coroados de lan e vendidos.

Ald. — Esse tal minos, quem quer que seja, não era tolo de todo, com licença de V. S., isso de vender a mulher não me desagrada, Sr. Dr.! ao menos não se perde tudo.

Dr. — Os athenienses impunham a pena de morte aos dous criminosos.

Ald. — Ando-me por ahí, Sr. Dr! ande-me por ahí! isso agora ja me cheira! com que então mandavam-nos do presente ao diabo! approvedo, approvedo!

Dr. — Os locrios arrancavam os olbos ao adultero.

Ald. — Também não deixo do lhes achar razão! Sr. Dr., quem não vê, não cobiça.

Dr. — As leis de Roma eram mais favoráveis. Scylla na lei Cornelia impunha morte civil, confiscação de bens e deportação perpetua.

Ald. — Isso de morte civil, Sr Dr, com perdão de V. S, ea para mim é o mesmo; morra ella, seja lá com a incivilidade que quizerem! Bem incivil foi ella em me pregar semelhante desfeita!

Dr. — O imperador Justiniano, para obsequiar a imperatriz sua esposa, minorou a pena, porém ordenou que a mulher adúltera fosse açoutada, e preza por dous annos.

Ald. — Ora, com licença d'esse tal Sr. Justiniano, essa pena é de cabo de esquadra! Dous annos de prisão somente por um crime que faz a cara vermelha? pois os açoutes! Ora outro officio! açoutes merecia Sua Real Magestade por determinar tal frioleira!

Let. — Os antigos saxonios queimavam a mulher adúltera: e sobre as cinzas d'ella erguiam o cadafalso e nelle estrangulavam o culpado.

Ald. — Para ahi, Sr. Dr, para ahi! Esses Srs. saxonios, com licença do Sr. Dr., são ca dos meus figados! ah! que si a malcriada da minha mulher fosse saxonica, eu lhe cantaria a moliana, a porca havia de ser queimada! e o sevandija feito em quartos!

Let. — Na antiga Inglaterra cortava-se á mulher o nariz e as orelhas.

Ald. — E darem-lhe com o nariz e as orelhas! Sr. Dr., isso de nariz, historia da e rochinha.

Dr. — Em Portugal antigamente a mulher adúltera era queimada.

Ald. — Isso entendo eu! ah! que, si eu me pilhasse n'esse tempo, eu lhe prometto que assim Deus me salvasse a minha alma, como a minha mulher havia de ser assada! ou eu não me havia de chamar João! Porém com licença do Sr. Dr., agora segundo as leis modernas que é o que lhe fazem?

Dr. — Graças as luzes do seculo, essas penas estão muito moderadas. Em França, estão reduzidas a alguns dias

de prisão! e em Inglaterra a uma muleta. Porém o marido pilhando a mulher em flagrante, pode matal-a e mais o cumplice.

Ald. — Mas é preciso andar atraz do *sofregante!* E' o que me faltava! Porém, Sr. Dr., o meu Abbade disse-me que cá inda governava a Ordenação do livro 5º, si me não engano, e que nella vinha a pena de morte! faça-me pois V. S. a petição para a querella, que quero metter mão a obra.

Dr. — E tem Vm. testemunhas de vista?

Ald. — O meu procurador, com licença de V. S., ja me disse que não mo desse isso cuidado, que elle as arranjava.

Dr. — Pois bem, aqui está o requerimento, mas sempre o desengano; olho que, inda que se prove o delicto, a mulher não vae a forca; o mais que lhe succede é algum degredo.

Ald. — Não importa, em quanto para lá está, Sr. Dr., anda a gente com a cara descoberta. Quanto devo?

Dr. — Attendendo a que é freguez, trez mil e duzentos.

Ald. — Tanto não valle a minha mulher, — Sr. Dr, fique a cousa em meio *gançol*, os tempos vão tão bicudos!

Dr. — Pois fique. Adeusinho, olhe não caia.

ANNUNCIOS

Vende-se uma casa a rua das Veronicas n. 14: quem a pretender dirija-se defronte da mesma, das 10 horas da manhan ás 3 da tarde.

Na venda n.º 1, ao Xixi, ha um completo sortimento de tabocas, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

TABOCAS PARA FOGUETES.

A tulha n. 48 á rua do Caquende tem um grande sortimento, que vende barato.

VERDADEIRO CAFÉ PURO.

Na rua dos Ourives loja n. 9 B; ou na Saude, rua do Jogo do Lourenço n. 199, vende-se bom café moido puro, á 400 rs. a libra.